FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 264

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ROTEIRO LÍRICO DE ESPANHA — II

por AUGUSTO CASIMIRO

O MUSEU de Mérida, que é um museu desfigurado pelas edificações modernas, ocupa-me a tarde... O Circo Máximo ou Naumáquia, o Arco de Triunfo de Trajano, as colunas na Casa de Corbos, que foram dum templo romano, as estátuas do Teatro exiladas no museu do «Ayuntamiento», presença germanica ou árabe em certas inscrições, o aqueduto romano com sua altura e as cegonhas como timbre de armas, enchem-me a tarde...

Mal visito o Alcazar e a ponte romana. Fatigado, contente, vejo a tarde cair, descer a noite a refrescar o incêndio no rescaldo do ardente dia, e parto. — Por Cáceres, através da noite, busco Madrid...

Passo pelo sono? Duas horas de fadiga teimosa que não me deixa. O calor cresceu... Cáceres, com a cerca amuralhada, esconde-se de mim. Evoco em espírito a «Caesaris» ou «Castra Cecilia» romana, cujo espectro vela ao alto do monte invisível, «oppidum» de cinco portas, em que mais tarde os árabes construíram uma mesquita e os cristãos, a seguir, um templo gótico... Muralhas, templos, a Torre das Cegonhas dormem na sombra, como o «alcazar» moiro, e a igreja de Santiago, anti-

(Continua na 10.ª página)

Principiou o julgamento dos autores do primeiro atentado contra de Gaulle

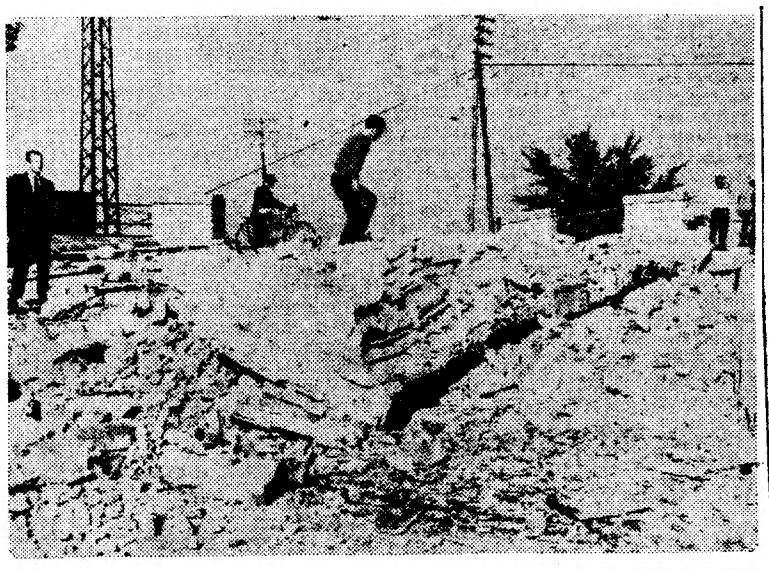
TROYES, 29. — Começou esta manhã o julgamento dos autores do primeiro atentado contra o presidente de Gaulle (em 8 de Setembro do ano findo, em Pont-sur-Seine), no tribunal colectivo do Aube.

A primeira audiência foi suspensa, após a chamada dos jurados, prosseguindo á tarde.

Os acusados, em numero de seis, são os seguintes: Martial de Villemandy, 33 anos, antigo locutor da Rádio Francesa de Saigão; Armand Belvisi, 37 anos, antigo pára-quedista; Marc Rouviere, 25 anos, técnico de bombas; Henri Manoury, 34 anos, chefe de «comando»; Bernard Barbance, 27 anos, motorista. O sexto réu, Dominique Cabennes de la Prade, 31 anos, continua a monte, pelo que é julgado á revelia.

São todos acusados de atentarem

(Continua na 12.ª página)



OS TERRAMOTOS

Dois aspectos dos efeitos dos sismos em Itália. EM CIMA: O que resta de uma ponte numa estrada para Benevento. À DIREITA: Destroços numa rua de Ariano-Irpino. Mais de 100 mil napolitanos passaram a noite passada ao relento, receando novos abalos. (Ler notícia na pág. 12)

Nota do dia

BALÕES DE OXIGÉNIO

A lavoura atravessa, ninguém o ignora e os poderes públicos são os primeiros a reconhecê-lo, uma situação difícil. Razões diversas, entre as quais não se pode abstrair da pobreza do solo e da irregularidade do clima, contribuem para tornar a exploração agrícola entre nós uma aventura e uma fatalidade. Não se pode negar que as entidades competentes se empenham em melhorar as condições em que se processa o cultivo das terras, procurando dirigir a produção segundo os processos mais aconselhados e não descurando os graves problemas da distribuição, que afectam tanto o produtor como o consumidor, beneficiando principalmente uma legião de indivíduos e de organismos parasitários que vivem à custa de uns e de outros. Não obstante a boa vontade demonstrada e a abundante legislação promulgada no sentido de corrigir as deficiências da produção e melhorar o nível da produtividade, a verdade é que a situação não se modificou sensivelmente e as mais negras preocupações continuam a perturbar o sono aos lavradores portugueses, que vivem horas dramáticas e sem esperança. A própria linguagem oficial não esconde a gravidade dos factos. No relatório que precede o decreto hoje tornado público, o qual concede à lavoura uma subvenção global de cento e sessenta mil contos, reconhece-se que salvo o trigo, cuja produção, apesar de volumosa, «não tem mostrado perspectivas económicas animadoras», «a cultura cerealífera parece ter-se tornado mais um hábito, ou antes uma fatalidade que uma fonte de rendimento aliciante». Confessa-se, outrossim, que «as condições do meio, na generalidade, não são favoráveis e que as armas de que dispomos para as contrariar (...) não nos asseguram o êxito pleno». Estudam-se novas soluções, encaram-se novas providências, experimentam-se novos balões de oxigénio para atenuar a gravidade do mal. Enquanto esses remédios não produzem os seus efeitos, o lavrador continua a viver de esperanças e a economia agrícola continua a sofrer as consequências da crise aflitiva em que se debate, entre a espada de Dâmocles da usura e o pesadelo da ruina.

Esta manhã, ainda os bombeiros trabalhavam no rescaldo do fogo em plena serra de Sintra. (Ler notícia na pág. central)

Visado pela Comissão de Censura

Proposta soviética: a interrupção das experiências atómicas em 1 de Janeiro

GENEBRA, 29. — A União Soviética sugeriu hoje que os ensaios atómicos sejam interrompidos em 1 de Janeiro.

A proposta foi apresentada por Kuznetzov, primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, na conferência sobre o desarmamento reunida em Genebra.

Kuznetzov declarou ainda que as novas propostas anglo-americanas sobre a

(Continua na 12.ª página)

A Talidomida deformou já 6000 crianças

LONDRES, 29. — Calcula-se em cerca de seis mil o numero de crianças nascidas em todo o Mundo com deformidades atribuidas á Talidomida, segundo informações obtidas em «investigações promovidas pelos ministérios nacionais de Saude» — escreve o «Daily Mirror». Daquele total, os casos registados na Inglaterra não devem exceder 300. O jornal acrescenta ser pouco provável que, a partir desta semana, nasçam mais crianças inglesas naquelas condições, visto que o tranquilizante foi abolido na Inglaterra há nove meses.—(A. N. I.).

O actual abrandamento da Censura em Espanha provocará na Imprensa um surto de progresso

— segundo o ministro Irribarne

MADRID, 29 — Fraga Irribarne, nomeado para o cargo de ministro da Informação na recente remodelação ministerial levada a efeito pelo general Franco, prevê que venham a publicar-se em Espanha mais jornais.

Ao mesmo tempo, o ministro acha provável que se venha a verificar um surto de progresso na

(Continua na 12.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O REGIME CEREALÍFERO PARA A CAMPANHA 1962-63

O regime cerealífero para a campanha de 1962-63 é estabelecido por um decreto-lei que vai ser enviado ao «Diário do Governo» pelos Ministérios das Finanças e da Economia e pelas Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio. Além das providências adoptadas de acordo com as condições da hora presente, anuncia-se a preparação, dentro do espírito do Plano de Fomento Pecuário a legislação adequada á concessão de empréstimos para a cultura de forragens e facilidades para a compra de gados. Segundo o referido diploma, mantém-se para o próximo ano cerealífero o disposto no Decreto-Lei n.º 43 832, de 29 de Julho de 1961, com as alterações constantes daquele; é concedida á Lavoura uma subvenção global de 160 000 contos, distribuida nas condições que a Corporação da Lavoura proporá ao secretário de Estado do Comércio, atendendo a que a mesma tem como objectivo especial subsidiar a Lavoura pelos maus resultados da colheita do trigo do ano de 1961; e o preço do trigo rijo dê grão claro para a colheita de 1963 será acrescido de $10 por quilo. O artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 43 832 passa a ter a seguinte redacção: no pão de mistura de farinha de trigo, centeio e milho ou de apenas duas destas farinhas, um dos componentes não deve entrar na mistura com mais de 2/3 do total das farinhas utilizadas, sem prejuizo do disposto no Art. 75.º do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 42 777, de 29 de Agosto de 1959. Art. 5.º — O fornecimento de farinhas espoadas ás padarias poderá ser feito em sacos com o peso de 75 quilogramas, consoante dispõe o parágrafo 1.º do Art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 18 640, de 19 de Julho de 1930, ou em sacos de papel de 50 quilogramas, nas condições que vierem a ser fixadas por despacho do secretário de Estado do Comercio. O decreto-lei do Ministério das Finanças autoriza a Federação Nacional dos Produtores de Trigo a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o referido empréstimo até 160 000 contos; e, para assegurar o seu reembolso, será obrigatóriamente depositado em conta especial, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á sua ordem e á medida que for arrecadado, o produto do diferencial cobrado a favor do Fundo de Abastecimento e relativo aos trigos importados para consumo do continente. São consignadas á satisfação das responsabilidades assim consignadas e até á concorrência do seu montante as receitas percebidas pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e provenientes da importação de trigos exóticos destinados ás ilhas adjacentes. A Caixa Nacional de Crédito fica autorizada a dispensar a apresentação das apólices de seguro referidas nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 31 507, nos casos que vier a estabelecer, e a descontar, no montante dos empréstimos, além dos respectivos encargos, as verbas necessárias á regularização de operações anteriores. § unico, sendo essa disposição extensiva aos empréstimos concedidos pelas caixas de crédito agrícola mutuo. E mantido em 1 000$00 por hectare o financiamento a conceder para a Campanha do Trigo de 1962-1963 e que será dividido em duas fracções de 700$00 e 300$00, respectivamente.

A LISTA NEGRA DOS AFOGADOS

Mais vítimas a acrescentar á lista trágica dos afogados: José de Almeida Silva, de 15 anos, aluno da Escola Comercial de São João da Madeira e residente no lugar da Portela, freguesia de Romariz, que encontrou a morte ao banhar-se nas águas da Barrinha de Esmoriz; Orlando da Fonseca Campos Mendes, da freguesia de Queiriz (Penaverde), morto num profundo poço da Quinta do Ribeiro, no lugar dos Feitais, e que completaria 19 anos no dia seguinte; Joaquim Vieira Mendes, de 17, da Vila Cáiz, que sucumbiu ao tomar banho no rio Tamega, no lugar do Vau, da mesma freguesia; e Francisco José Valentim, soldado do Regimento de Infantaria 3, afogado numa barragem próximo de Vales Mortos, terra da sua naturalidade. Este, por trágico capricho do destino, andava a aprender a nadar.

DRAMA OBSCURO

Numa propriedade denominada Choque, na margem esquerda do Tejo, na região de Pinheiro Grande, apareceu o cadáver de um homem aparentando 30 a 40 anos e já irreconhecível. Perto encontraram um saco com um pão e algumas pobres roupas. As autoridades da Chamusca ordenaram a remoção para o cemitério da Carregueira, a fim de ser autopsiado, o corpo do infeliz embrulhado no seu drama obscuro.

VIDA QUEBRADA por um fio eléctrico

A morte, invisível, espreitava-o no armazém de tijolo onde o caiador António Rodrigues, casado, morador em Cunha Alta (Contenças) trabalhava preparando a armazenagem de vinhos. Tocando num fio eléctrico ficou fulminado. A mulher dele, aflita e ensombrada, quis acudir-lhe e sofreu os efeitos de forte descarga, mas pôde ser salva.

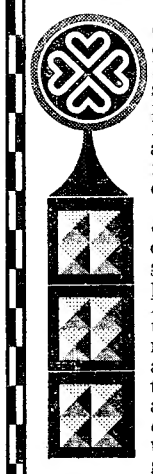
A MÃO DO DIABO MATOU A TIRO O CAÇADOR

Os dois amigos, ambos engenheiros da C. P., residentes no Barreiro, foram a uma caçada ás rolas na região de Vila Nova da Baronia (Alvito), mas em má hora, pois a amena e alegre digressão cinegética terminou trágicamente, perdendo um deles a vida em consequência de um destes acidentes nos quais parece intervir a mão do Diabo. Vinham já de regresso da caça da os dois amigos, os engenheiros Luís Pinto Tavares da Silva, de 33 anos, casado, da Lousã, e Bernardino Coelho Marques, de 35, também casado, natural da vila da Baronia. A certa altura, o primeiro abriu a sua espingarda, para lhe extrair os cartuchos, mas a arma disparou-se inesperadamente e a carga abateu o amigo. O infortunado engenheiro Coelho Marques era filho do sr. António Pereira Marques e da sr.ª D. Maria Joaquina Coelho Marques. Deixa viuva a sr.ª D. Vitória Branco Fialho Marques, e na orfandade uma filhinha de 8 meses.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. presidente da Camara Corporativa.

Foi criado um emblema para os I Jogos Florais do Trabalho



A Junta da Acção Social criou um distintivo especial para os I Jogos Florais do Trabalho, que simbolizará todas as manifestações do util e feliz concurso literário e artístico, que tanto interesse está a despertar em todo o País.

Todos os vencedores das várias modalidades de Prosa, Poesia, Fotografia e Artesanato, respectivamente das zonas Norte e Sul, receberão também, além dos prémios pecuniários já anunciados, pequenos troféus do distintivo agora criado pela Junta e que é da autoria do artista Sebastião Rodrigues.

Termina no fim deste mês o prazo de entrega para as obras concorrentes aos I Jogos Florais do Trabalho. Todas as obras devem ser endereçadas a I Jogos Florais do Trabalho — Junta da Acção Social — Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.º andar, Lisboa-1.

CARREIRAS AÉREAS

Mais voos de demonstração com os «Caravelas» da TAP

A TAP ofereceu ontem ao fim da tarde, mais dois voos de demonstração nos seus novos jactos «Caravela», em que participaram elementos convidados e que eram constituídos por directores da Carris do Grupo Desportivo e da Banda de Musica daquela companhia, num total de 150 pessoas.

Ainda no decorrer desta semana deverão realizar-se mais alguns voos-demonstração sobre Lisboa, com altos funcionários da C. P., da Companhia dos Telefones da Companhia das Aguas e do Governo Militar de Lisboa.

Linha de CASCAIS

TODOS DEVEM COLABORAR PARA O ASSEIO E A HIGIENE DAS PRAIAS DA COSTA DO SOL

Foram renovadas as redes de esgotos das povoações da Costa do Sol, por meio de obras executadas pelo Estado e pelos Municípios de Cascais e de Oeiras, em cumprimento do decreto-lei 42 249, de 2 de Maio de 1959, eliminando-se as descargas de águas domésticas na orla fluvial e marítima e libertando assim as praias de banhos da poluição que acarretava grave risco para a saude da população.

Para a efectivação de tal objectivo foi instalado na estrada marginal, desde Caxias ao farol da Guia e da Cruz Quebrada a Pedrouços, um emissário geral que recolhe os esgotos de todas as redes locais e os lança no mar, respectivamente, junto daquele farol e na rede de Lisboa.

Há cerca de um mês, entrou em funcionamento experimental, o troço do emissário Caxias-farol da Guia, mas verificou-se, com surpresa, que os esgotos das localidades do concelho de Cascais (Carcavelos, Parede, São Pedro, S. João, Estoril, Monte Estoril e Cascais) transportam considerável volume de lixos, o que tem provocado sucessivas avarias nos maquinismos das estações elevatórias do emissário geral e o consequente regresso á situação anterior, isto é, descarga de esgotos nas praias, embora temporária.

Em face da ameaça á higiene e á saude publicas, tratando-se para mais de uma zona de turismo largamente concorrida por estrangeiros, deve evitar-se em absoluto que sejam deitados lixos nas sanitas e na sede de esgotos, a qual não foi construída para receber tais detritos.

Nesse sentido, a Camara Municipal de Cascais difundiu, por meio de circulares, um apelo aos moradores nas referidas localidades da Costa do Sol, de modo a conseguir-se que não se repitam tais casos com graves riscos para todos, e confiando na compreensão dos mesmos para não se ver compelida a aplicar as penalidades que o decreto-lei n.º 23 262, de 15 de Dezembro de 1933, prescreve para quem não obedecer ao que dispõe o seu art.º 5.º, o qual proibe o lançamento, nas redes de esgotos concelhias, de todas as matérias sólidas que não constituem esgotos domésticos, materiais inflamáveis ou explosivos e, até, águas pluviais de pátios ou jardins, ou a proceder á vistoria dos prédios e aplicar as referidas penalidades, chamando á responsabilidade os transgressores, proprietários ou inquilinos dos prédios, pelas perdas e danos a que dêem origem.

A GINCANA ANUAL do Estoril é no dia 15 de Setembro

A Gincana de Automóveis que a Sociedade Estoril-Sol promove anualmente efectua-se este ano na tarde do próximo dia 15 de Setembro (sábado) no local habitual — Avenida Amaral, em frente do Casino Estoril.

A prova, que consta de dez obstáculos, aumenta de interesse de ano para ano e julga-se que a próxima Gincana tenha mais concorrentes.

Já foram recebidas as primeiras inscrições, que se aceitam até ao dia 13 de Setembro, na sede do Automóvel Clube de Portugal ou no Casino Estoril.

Engano no pagamento dum prémio da lotaria

Um cauteleiro que vende jogo de lotaria em Algés pagou, por engano, a um cliente, portador de um décimo com o numero 37836, da extracção efectuada em 24 do corrente, menos dinheiro do que o prémio correspondente. Querendo desfazer o engano, pede ao freguês prejudicado que o procure em Algés, ou que telefone para o n.º 213602.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Viva o casamento» e «As pontes de Toko-Ri» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A volta de Gallagan» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O terceiro homem» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17: «Festival Tom & Jerry n.º 1» (6 anos); e às 21 e 30: «Louisa» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Estação clandestina» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Ele, ela e o marido» (17 anos); *Académico* — Às 21: ««Os treze bravos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Diario da OUTRA BANDA

Vão ser construídos dois bairros sociais no concelho de Almada

Os vários problemas sociais que afectam a região almadense, muito em especial aqueles que se relacionam com a escassez de habitações de renda económica, e suas incidências, têm merecido um estudo intenso da respectiva municipalidade. Ainda recentemente estiveram naquele concelho o director-geral de Urbanização e o director do Plano Regional, os quais, em conjunto com os técnicos dos seus departamentos e do Município, analisaram algumas das medidas propostas para solucionar as referidas dificuldades.

De harmonia com esses trabalhos, vai ser posta a concurso a construção de um bairro de 43 fogos para pobres na Costa da Caparica. Entretanto, ultimam-se os preparativos indispensáveis para a construção de um outro bairro de rendas económicas no Laranjeiro, freguesia da Cova da Piedade. A este nucleo, previsto para 100 fogos, juntar-se-ão, ao que se julga saber, diversas outras moradias, a erguer pelas duas empresas rodoviárias do concelho (Camionetas Piedense e Beira-Rio), e destinadas aos seus empregados.

Trata-se de um movimento digno de registo, a que não é estranho o labor do actual presidente da edilidade, sr. dr. Glória Pacheco, que tem multiplicado a sua actividade no sentido de resolver os principais óbices sociais do termo almadense. Bem secundado pelos seus mais próximos colaboradores, são de aguardar novas iniciativas em favor dos pobres ou das famílias de modestos recursos económicos, sem duvida alguma a maioria da população do concelho de Cristo-Rei.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15 «Só ficou a saudade» e «Inadaptados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

VIDA SOCIAL

DR. FANOR CUMPLIDO

Seguiu de avião para a Suíça o sr. dr. Fanor Cumplido Junior, ministro para os Negócios Económicos da Embaixada do Brasil em Zurich, que se deslocou a Lisboa em missão diplomática.

AMERICANA

Viúva, com 60 anos, deseja corresponder-se com senhora portuguesa.

Ira L. Wineholt — Parkton, Maryland, R. F. D. 2 — U. S. A.

Santa Cruz do Douro sem «braços» e sem água

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 29 — Em face das dificuldades cada vez mais visíveis da lavoura quanto á braços para amanhar a terra, julgamos que os grémios da lavoura deveriam promover demonstrações de máquinas para mostrar a sua viabilidade e eficiência. Fala-se muito na mecanização da lavoura, mas não se trata de mostrar ao lavrador a fácil adaptação da máquina á terra, que continua a ser virada como há dezenas de anos.

— A época estival constitui todos os anos um calvário para muitos consumidores de água. Há escassez dela em muitos aglomerados e não se notam providências para remediar e resolver este caso urgente.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A melodia «Lisboa á Noite», original do maestro Carlos Dias, vai ser incluída numa próxima produção cinematográfica de Walt Disney.
- Foi posto á venda no Brasil, com êxito assinalável, o disco de Raul Solnado «A Guerra de 1908». Ao que parece, o publico brasileiro também aderiu á nova técnica de humor «no sense».
- Antes da sua partida para o estrangeiro, o Trio Ouro Negro gravou uma série de discos que aparecerão no mercado no começo da próxima temporada.
- António Miguel, produtor do programa «Meia Noite», voltará a actuar como relator de futebol já no princípio da época.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Teus olhos castanhos», no S. Luiz

A «patine» dourada do velho S. Luiz, os seus vermelhos quentes, as pinturas suaves dos tectos que lhe emprestam esse incomparável tom de «bibellot» antigo que tem presenciado alguns dos mais importantes acontecimentos artísticos da tela e do palco devem ter acordado sobressaltados, ontem á noite, quando o numeroso e muito estranho publico que ali acorreu para ver «Chico Zé», invadiu a sala.

O S. Luiz encheu-se por completo e viam-se tules de novo riquismo a marcar um acontecimento popular do qual as senhoras e meninas foram as melhores obreiras.

Quando, há cerca de dez anos, Francisco José apareceu a medo, conquistando entre nós a popularidade, sentiram os mais avisados que ele seria homem para se lançar em grandes cometimentos, dentro da craveira a que pode aspirar um cançonetista popular. Na verdade, lançou-se há oito anos para o Brasil, na aventura sempre incerta num meio onde a canção é rainha. E venceu com brilhantismo e inteligência. Por isso, a sua reaparição de ontem em Lisboa revestiu-se do cunho simpático de encontro entre um artista querido de um certo sector de publico e os seus «fans».

Francisco José (cançonetista) não nos desiludiu. A sua arte no Brasil refinou-se, adquiriu técnica vocal, requintes de intérprete cheio de emotividade capaz de conquistar uma plateia que goste de canções romanticas. Cantou fados e baladas e conversou. Não, claro está, com aquela graça cheia de «charme» que caracteriza grandes cançonetistas capazes não só de cantar, mas de cantar com á vontade e fantasia, ligando os seus numeros com uma conversa hábil com o publico, o que faz desses recitais autênticos numeros inteiros e não adição de numeros fraccionários. O cançonetista traz na pronuncia o sotaque brasileiro que mistura, aqui e ali, com o sotaque característico do Alentejo, sua província natal. E talvez esse pequeno pormenor explique o seu êxito de cantor romantico, de voz e coração quentes, que foi temperar aos trópicos a inspiração musical das dolências do velho Alentejo. E no domínio da extensão e volume de voz; na obtenção sempre justa dum crescendo ou dum retardando; no acento melódico de uma frase musical, ele sabe criar a personalidade própria de cada canção. E o seu êxito de ontem se deve também á maleabilidade, á atenção, ao sensível acompanhamento do pianista Carlos Villaret.

Francisco José, como todos os homens que alguma vez se lançam numa vida de aventura pretendendo chegar sempre mais longe, também quis criar a sua aventura cinematográfica.

Terá feito bem o artista se quis experimentar para saber como é. Ele próprio trouxe nos braços o filme, de que é também produtor, segundo nos dizem as legendas, e avisou o publico de que não se tratava de uma grande obra, como se tentasse trocar a má qualidade da película pela simpatia pessoal da sua presença. Mas isso não basta. Nós já sabíamos que certos detergentes são universais. As ideias inspiradoras de limpeza, adequadas a donas de casa analfabetas, estendem-se pelas cinco partes do mundo. Mas sempre pensámos que o estilo de vida brasileiro conseguisse matar as «ceguinhas» e as «meninas ricas más» dos folhetins lusitanos. Mas em vão. A obra é de um incrível mau gosto mas, como se isso não bastasse, é mal construída, nebulosa, desarticulada. A própria qualidade da imagem e do colorido deixam muito a desejar. Salvam-se, embora se percam na plenitude plástica que podiam atingir, os aspectos do Rio de Janeiro, Recife, S. Paulo, Baía e outras belas cidades brasileiras de cujos exteriores o filme usa e abusa com frequência.

Terá sido um filme baratinho, do qual o publico ri ao ouvir certos «brasileirismos». Claro que não aderimos e nem sequer conseguimos pronunciar a palavra simpático.

Francisco José chegou, viu e aventurou-se. Não lhe fica mal, nem aos produtores, terem tentado um êxito comercial.

Não andou mal, tão-pouco, a empresa do S. Luiz, ao abrir as portas da sua acolhedora sala ao cantor que ali levará, estamos certos, todo o seu grande publico.

L. d'O. N.

REPOSIÇÕES

«Que o diabo seja surdo», no Monumental

O Monumental tem, desde ontem na sua tela um dos grandes êxitos desse impagável cómico e fantasista que é Danny Kaye. O actor americano, que foi durante muitos anos a «coqueluche» dos meios cinematográficos, tem em «Que o diabo seja surdo» uma daquelas interpretações em que as suas qualidades de cantor, bailarino e emitador são postas com todo o destaque.

Produção e realização de Norman Panama e Melvin Frank, com musica de Sylvia Fine e danças de Michael Kidd. «Que o diabo seja surdo» conta ainda com as excelentes interpretações de Mai Zatterling, Torin Thatcher, Lew Arkyn, Abuser Biberman, Otto Waldio e Steven Geray.

Complementos com interesse. — VISOR 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Congresso de maridos».

Título original — «Mariti a congresso».

Produção — Italiana.

Realização — Gino Mordini.

Intérpretes — Walter Chiari, Jacqueline Sassard, Alberto Lionello, Silvana Pampanini, Bice Valori, Marida Merlini, Alessandro Panaro, e Paolo Ferrari.

Argumento — A graça picante da situação de casado.

Distribuição — Filmitalus.

Processo — Normal.

Classificação — 17 anos.

ROGÉRIO PAULO ingressou no Variedades

O actor e encenador Rogério Paulo, sem se desligar inteiramente do Teatro Moderno de Lisboa, de que é um dos directores, ficará no entanto temporariamente afastado de toda a actividade naquela sociedade artística, visto que, no princípio do próximo ano, deverá ir ao Brasil, em cumprimento de um vantajoso contrato.

Entretanto, Rogério Paulo resolveu ingressar no elenço do Variedades, pelo que reaparecerá perante o publico de Lisboa após a honrosa classificação que obteve no curso especial que completou na Universidade do Teatro das Nações. A notícia do reaparecimento de Rogério Paulo naquele teatro do Parque Mayer causou, como é natural, o maior interesse nos meios teatrais.

VIDA MUSICAL

O octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim

Recital de Maurice Eisenberg

Com um recital do violoncelista Maurice Eisenberg, teve ontem lugar, no Cine-Teatro Carlos Manuel, a antepenultima manifestação do Festival de Sintra deste ano.

Interpretando obras de Breval, Lully, Mendelssohn, Albeniz e Nadia Boulonger, o solista mostrou-se possuidor de boa escola, tocando com elevação e acerto, e emprestando a todas as peças a sua fisionomia própria.

A nossa compatriota Helena Moreira de Sá e Costa, pianista talentosa e excelente colaboradora capaz de sustentar perfeitamente qualquer classe de solistas ou acompanhantes deu a Maurice Eisenberg uma boa colaboração.

O programa de hoje

No Cine-Teatro Carlos Manuel apresenta-se esta noite o Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim, integrado no mesmo festival.

Amanhã o mesmo conjunto realiza o concerto de encerramento, no Palácio Nacional de Queluz.

Concurso de «vihuela» em Siena (Itália)

A «Accademia Musicale Chigiana», de Siena, instituiu um concurso de «vihuela» (curso do maestro D. Emilio Pujol), com um prémio «Matilde Cuervas», de 100 000 liras. O primeiro destes concursos efectuar-se-á no próximo dia 7 de Setembro, naquela Academia. As obras impostas são: «Quatro diferenças, de Valderrábano, sobre a Pavana»; «Tento do sétimo e oitavo tom, de Luys Milan»; uma obra de livre escolha do concorrente e leitura á vista de uma página de tablatura.

Orquestra Sinfónica de Lisboa

A Orquestra Sinfónica de Lisboa apresenta-se esta noite no Pavilhão dos Desportos, sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto. Tocará a abertura da «Flauta mágica» e «Sinfonia em sol», de Mozart e, na segunda parte, «Esboços orquestrais, «Fandango» e «Aqueduto das Aguas Livres», todas da autoria de Wenceslau Pinto.

Concertos por bandas militares

No próximo domingo, a banda de Caçadores 5, sob a regência do capitão Gonçalves Correia tocará no Beato. Igualmente a banda de Infantaria 1, sob a direcção do capitão José Pinto Rodrigues, dará um concerto no Largo de Sapadores, integrados ambos na série promovida pela Camara Municipal de Lisboa em colaboração com os comandos militares.

I Festival Nacional de Cinema de Sintra

Cerca de meia centena de filmes constituem a produção apresentada para o I Festival Nacional de Cinema de Sintra. O juri já está constituído e dele fazem parte os srs. Félix Ribeiro, do S. N. I.; dr. Domingos Mascarenhas, crítico de cinema; Perdigão Queiroga, realizador e produtor; António Bernardo, do Clube Português de Cinema de Amadores, e Julio Rabaça, da Revista de Cinema.

A projecção dos filmes mais classificados está prevista para os dias 3 e 4, ás 21 e 30, no Palácio Valenças.

HOJE, às 22,45 CASINO ESTORIL

As mais célebres «girls» do Mundo

THE BLUEBELL GIRLS DO «LIDO» DE PARIS

E

CECILE DEVILE

encantadora embaixatriz da canção francesa

JOE WALDYS

extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»

MARIA DA FÉ

a marcar a presença da canção portuguesa

(MAIORES DE 17 ANOS)

A RADIOTELEVISÃO PROCEDE À TRANSMISSÃO DIRECTA DO ESPECTÁCULO DE HOJE

TOTOCOLA

a bebida da alegria da força e da fortuna

um produto de Supersumos Lda

congresso DE maridos

Todos estão de acôrdo! As gargalhadas mais saborosas são provocadas pela graça picante...

em
Walter CHIARI
Jacqueline SASSARD
Alberto LIONELLO
Silvana PAMPANINI
Bice VALORI
Marisa MERLINI
Alessandra PANARO
Paolo FERRÁRI

HOJE
NOITE
DE
ESTREIA
NO
IMPERIO

MONUMENTAL

EM PLENO ÊXITO!
14.ª Semana triunfal
AURA ALVES
numa genial criação
«MARIA ROSA» uma figura do Povo, na famosa peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES

MEU AMOR É TRAICOEIRO

com ARTUR SEMEDO
Um espectáculo de Vasco Morgado para o Povo, com «Balcão para o Povo»
1$00 e 2$50
● 12 anos ● Ar refrigerado ●

Aguardem:
LISBOA A NOITE
Uma nova realização musical DE VASCO MORGADO
NO AVENIDA
(M/ 17 ANOS)

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
TELEFONE 31997 (M/12)
HOJE ÀS 21.30
SO' ATE' 5.ª FEIRA
O Ídolo do Público
com ERROL FLYNN
Em complemento
O RAPAZ E OS PIRATAS

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.
CASA GRILO
R. CONCEIÇÃO, 71, 73

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

HOJE, QUARTA-FEIRA, PELAS 21,30 HORAS
NO
Cinema da Feira Popular
Sensacional espectáculo de variedades
PARA A ELEIÇÃO
da Rainha da Feira Popular 1962

em que colaboram os artistas da Rádio, Cinema e Televisão «BALLET» LOS TRIANEROS e CARMEN MALLANAW, que serão acompanhados pela magnífica orquestra da direcção do Maestro JOSÉ MAGALHAES — AIDA BAPTISTA — ALICE AMARO — MARIA FERNANDA SOARES — NATALINA JOSÉ — NECAS E ANABELA — ARTUR GARCIA — DÉA FRANCO — JOSÉ VIANA PAULO ALEXANDRE — CONJUNTO TÓLIO PEREIRA (Danças do Algarve) — CONJUNTO MÁRIO SIMÕES e ORQUESTRA DE ALVES COELHO (FILHO). A estes artistas juntam-se ainda os melhores intérpretes do fado: EDUARDA MARIA — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — CARLOS RAMOS — ALFREDO DUARTE (Marceneiro) e ALFREDO DUARTE JÚNIOR, acompanhados á guitarra por FONTES ROCHA e á viola por PEDRO LEAL

●

Os bilhetes para o espectáculo dão ingresso na Feira
A apresentação do programa estará a cargo dos locutores NUNO FRADIQUE, MIGUEL SIMÕES, FIALHO GOUVEIA e PARODIANTES DE LISBOA
Bilhetes á venda nos escritórios da Feira e na sucursal do Rossio
ESTE PROGRAMA NÃO E' TRANSMITIDO PELA R. T. P.

●

(Para maiores de 12 anos)

O mais deslumbrante e animado espectáculo da cidade
A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMENTOS, LUZ A JORROS. NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
UM ESCUDO E CINQUENTA CENTAVOS DO BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR PODE, DESDE HOJE ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, VALER UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE OU QUALQUER DOS VINTE UTEIS E INTERESSANTES PRÉMIOS OPORTUNAMENTE A ANUNCIAR
ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr do Areeiro, 11-D

NOVAMENTE
NO
POLITEAMA
A PARTIR DE
AMANHÃ
VERSÃO AMERICANA

O MAIOR SUCESSO DO ANO, QUE O PÚBLICO VAI VER OUTRA VEZ!

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção de GEORGE SIDNEY
CANTINFLAS
PEPE

MAIORES DE 12 ANOS
CINEMASCOPE · COLOR

ATENÇÃO: A seguir, outro grande exclusivo «OS CANHÕES DE NAVARONE»

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
«NOITE MUSICAL»
BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS
GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ... 7$50
JARDIM, lugares sentados ... 15$00
HOJE, ÀS 22.15 — MAIORES DE 12 ANOS
POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO
ESPECTÁCULOS ÀS QUARTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — Congresso de Maridos — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
TEUS OLHOS CASTANHOS
com Francisco José e Aracy Cardoso
NO PALCO, sómente no espectáculo da noite estará presente o intérprete deste filme.

SÃO JORGE — Telef. 54151/3/4
15,15, 18.15, 21.30 (M. 12 anos)
Mande o seu espírito para férias
Uma série alegre de comédias
A TORTO E A DIREITO
com Leslie Phillips
Amanhã, ás 21.30 — Estreia (M. 12 anos — FÉRIAS À AMERICANA.

POLITEAMA — Telef 326305
A's 18.15 (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
Êxito total de heróico filme
UMA RAZÃO PARA VIVER
com Jimmie Rodgers e Luana Patten
A heróica odisseia de um homem que encontra o prémio dos seus sacrifícios no amor de uma mulher!
Cinemascope — Col. De Luxe

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
AMIZADE SANGRENTA
Jamais um homem viveu tão estranha amizade!
Com Audie Murphy — Barry Sullivan

TERRASSE — Telefone 320917
A's 2. horas (M. 12 anos)
ENCANTAMENTO
MISS ROBINSON CROSUE

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O GAVIÃO DO DESERTO
O HOMEM DO RCKSHAW

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um documentário assombroso e apaixonante de animais da floresta e costumes bárbaros
OS SENHORES DA FLORESTA

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de alto nível
A LESTE DO PARAÍSO
com Julie Harris e James Dean
Uma história inesquecível

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 6 anos)
JOHN WAYNE no empolgante espectáculo de John Ford
OS DOMINADORES
com Joanne Dru — John Agar — Victor Mc Laglen
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
TEUS OLHOS CASTANHOS
com o maior cantor romantico da língua portuguesa
Francisco José e Aracy Cardoso

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel 862155
A's 21.30 (M. 12 anos)
O CAMINHO DOS GIGANTES
AO RITMO DO MAMBO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
HERÓICA AVENTURA
O ÓRFÃO PERDIDO

IMPÉRIO — Tel 555131
A's 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA!
Um êxito de gargalhada!
CONGRESSO DE MARIDOS
com Walter Chiari e a escultural Jacqueline Sassard
A's 18.30 (M. 12 anos) — Sessão clássica — NINOTCHKA, com Greta Garbo.

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais «rocambolesca» e divertida aventura de Danny Kaye
QUE O DIABO SEJA SURDO
com Mai Zetterling

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729197
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O discutido filme de Frederico Fellini
O CONTO DO VIGÁRIO
Um tema cruel e arrebatador
Com Broderick Crawford — Giuleta Massina

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA E ULTIMA
Grandiosa evocação de um amor histórico
VIOLETAS IMPERIAIS
com Carmen Sevilha e Luiz Mariano
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M. 12 anos)

LIZ — Telefon. 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
APARTAMENTO DE SOLTEIRO
PARAGEM DE AUTOCARRO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 6 anos)
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 1
A's 21.30 (M. 17 anos)
LOUISA

Numismática

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1 r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada nestas reuniões é livre e gratuita.

COLECÇÃO DA 4.ª DINASTIA
Metais pobres — Portugal Continental

MOEDAS
REINADO DE D. JOÃO V
(O MAGNANIMO), 1706-1750
Filho de D. Pedro II;
Pai de D. José I
III RÉIS — «COBRE»
V Série — J. V. (coroado)

NOTA — Durante o reinado de D. João V foram postas a circular duas séries de *metais pobres* em Portugal Continental. A série V, com as datas 1710 a 1722, apresenta no anverso as letras J. V. encimadas pela coroa real (*J. V. coroado*); a série VI, com as datas de 1723 a 1749, apresenta no anverso o *escudo nacional* encimado pela coroa real (*escudo coroado*).

(Gravuras do «Catálogo de J. Ferraro Vaz» — Lisboa).

DECRETO de 14-12-1707.

AVISOS de 15-2 e 10-6-1723.

CONTRATO de 28-2-1736, que fixa para as moedas de cobre os seguintes pesos: *X réis (32 peças em arrátel); V réis (64/arrátel); III réis (113/arrátel).*

CONTRATO DE 11-3-1743, que fixa, para as moedas de III réis, 120 peças em arrátel.

DIÂMETRO (aproximado): 28 milímetros.

PESO (aproximado): 6,7 gramas.

COM SERRILHA

EIXO: normalmente horizontal.

Classificação

Na colecção de metais pobres da 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

POR ÉPOCAS: Ja 5.

POR SÉRIES: V.

POR SÉRIES E QUANTIAS: 20.

POR SÉRIES, QUANTIAS E DATAS: 32 a 37.

Classificação resumida:

Ja 5 — V — 20 — 32 a 37.

*

COTAÇÕES APROXIMADAS NAS REUNIÕES DA F. N. A. T. (*Só para permutar, não para compra e venda*).

Trata-se de valores *numismáticos:* portanto não incluem o valor do metal a peso.

Oito datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B. 3)*
1710	7$60	13$90	25$20	381×3
1712	6$30	11$60	21$00	309×3
1713	5$60	10$30	18$50	268×3
1714	5$10	9$30	16$80	239×3
1717	12$60	23$10	42$00	660×3
1720	5$20	9$50	17$20	247×3
1721	5$40	20$80	37$80	588×3
1722	13$20	24$20	44$00	694×3

Classificação geral

Proposta por J. C. M. para a 4.ª dinastia, só metais pobres — Portugal Continental

Épocas	*Séries*	*Quantias*	*Numeração*
Ja 4	I	1 a 4	1 a 4
P(PR)	II	5 a 8	5 a 19
P(PR)	III	9 a 12	20 a 23
P 2	IV	13 a 16	24 a 31
Ja 5	V	17 a 20	32 a 57
Ja 5	VI	21 a 23	58 a 83
Ja 5	VI-a	24 a 26	84 a 104
Js 1	VI-b	27	105 e 106
Js 1	VII	28 a 30	107 a 129

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

REUNIÃO Internacional da Aviação Civil

Partiu para Roma o sr. dr. Luís Pedreira, consultor jurídico da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que, na capital italiana, vai participar, integrado na delegação oficial portuguesa, nos trabalhos da assembleia geral da Organização Internacional da Aviação Civil.

—QUAL O SEGREDO DOS SENSACIONAIS ÊXITOS DO «ODEON»?—

EIS A RESPOSTA:
SELECCIONAR OS FILMES INTEGRADOS NA LINHA DE PENSAMENTO QUE DEFINE O AGRADO DO PÚBLICO

VIOLETAS IMPERIAIS

HOJE, ás 18.15 (P. r.) e 21.30
(M. 12 ANOS)
EXCLUSIVO DA
IMPERIAL FILMES

4.ª SEMANA

O FILME DE QUE TODOS FALAM PELO SEU ESPLENDOR E SEDUÇÃO!

DESLUMBRANTE EVOCAÇÃO DO GRANDE AMOR DE NAPOLEÃO III POR EUGÉNIA DE MONTIJO PERTURBADO POR UM ATENTADO

com Carmen Sevilha e Luís Mariano
CANÇÕES ADMIRÁVEIS — GEVACOLOR

E ÚLTIMA!
COM O
ESPECTÁCULO MAIS DESEJADO DO MOMENTO!

TEATROS E CINEMAS

Um filme audacioso

no ciclo «Os Grandes Romances de Amor» amanhã no Politeama

No ciclo «Os Grandes Romances de Amor», exibe-se amanhã, ás 18 e 30, em sessão para adultos, na fresca sala do Politeama, o audacioso filme em cinemascópio, de MacDougall — «O Mundo, a Carne e o Demónio».

Apenas três intérpretes — Harri Belafonte, Inger Stevens e Mel Ferrer — vivem esta história de amor e do desejo ardente num mundo destruído e tristemente deserto.

Filme de sensação, original e audacioso, «O Mundo, a Carne e o Demónio» vai dominar grandemente as atenções do elegante publico frequentador destas tardes «clássicas», onde semana após semana se exibe o que de melhor, no género, se produz nos estudios europeus e americanos.

Bilhetes á venda desde já aos preços normais.

IMPORTÂNCIA ECONÓMICA da Feira Nacional de Outono de Lausana

A Suíça pode orgulhar-se de organizar cada ano dois grandes mercados gerais, revelando o conjunto das suas actividades e exercendo estimulante influência sobre o seu comércio. Efectivamente, tanto a Feira primaveril de Basileia como a de Lausana, no mês de Setembro são consideradas no estrangeiro como acontecimentos sintetizando o trabalho suíço e as qualidades que formam os alicerces do prestígio deste país.

A 43.ª Feira Nacional de Lausana, que terá lugar de 8 até 23 de Setembro, apresenta os produtos originais da agricultura, da industria, do comércio e artesanato nacionais. Nela, se dá maior relevo á agricultura e aos artigos de consumo, sem deixar contudo de organizar com êxito, desde vários anos, alguns sectores particulares, tais como o vasto Salão das artes domésticas, o Salão da relojoaria e das industrias de luxo, a nave de máquinas agrícolas e de materiais de construção. Ao mesmo tempo, atribuem-se neste conjunto amplas participações á industria do gás e da electricidade, industria ligeira suíça de metais ferrosos e não ferrosos, do mobiliário, dos texteis, das artes gráficas e organização de escritórios.

Uma das características desta Feira consiste em acolher como convidado de honra, um pavilhão oficial estrangeiro. Este ano coube a vez á Jugoslávia. Além disso, compete aos organizadores da Feira orientar o publico sobre as grandes descobertas e invenções técnicas do nosso século. A este respeito, eles podem ufanar-se em apresentar, pela primeira vez na Europa, um pavilhão oficial da N/A.S.A. americana sobre a exploração do espaço sideral. A Feira de Lausana organiza ainda importantes mercados-certames para cavalos, gado graudo e miudo, seguidos de perto por comissões de pecuários estrangeiros.

Trata-se, em suma, duma autêntica expressão da vida helvética, do fiel reflexo das principais actividades do país e não é de admirar que esta manifestação, reunindo nada menos de 2400 expositores, chame cada Outono mais da quarta parte da população activa da Suíça para Lousana.

Recintos de diversões

A festa de José da Cruz anunciada para o próximo 9 de Setembro, para a Praça de Toiros de Vila Franca de Xira, foi adiada para o dia 16, pelas 16 horas. A comissão promotora da homenagem regista a adesão de um valor do fado, da rádio e da televisão, Manuel Fernandes, que está actuando com pleno êxito na «Nau Catrineta» e será uma das atracções da festa daquele popular e estimado artista.

— O popular ardina «Carlos dos Jornais», será homenageado com uma festa no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração dos «Parodiantes de Lisboa».

— Maria da Fé, um nome que se impõe, e que continua a actuar com grande êxito no Casino Estoril, deve brevemente deslocar-se ao Brasil, de onde recebeu uma vantajosa proposta.

VIDA RELIGIOSA

XIII Semana Gregoriana de Fátima

A «Semana de Estudos Gregorianos» que vai efectuar-se no próximo mês de Setembro, em Fátima, sob o patrocínio do prelado de Leiria e em cooperação com a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano e com o Centro de Estudos Gregorianos, tem já aprovação e bênção de outras altas individualidades da Igreja, como o nuncio apostólico em Portugal, D. Maximiliano Fuerstenberg e os bispos da Guarda, Beja, Portalegre, Castelo Branco e Porto, o arcebispo-bispo de Coimbra e o arcebispo-primaz de Braga. As dioceses da Guarda, Viseu, Braga, Vila Real, Porto, Coimbra, Beja, Portalegre, Lamego, Aveiro, Leiria e Lisboa, estão já largamente representadas na «Semana».

A «Semana Gregoriana de Fátima», além da colaboração de dois eminentes mestres estrangeiros aos quais já nos referimos, monsenhor Jean Beilliard, director do Instituto de Musica Sacra da Universidade Católica de Lille e mestre de capela da Catedral de Arras, e o professor Pierre Carraz, do Conservatório de Genebra, terá a valiosa colaboração dos padres Mário Brás, professor do Seminário Maior de Bragança, e António de Oliveira Gregório, diplomado pelo Pontifício Instituto de Musica Sacra de Roma, e de D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, organizadora destas semanas de estudo.

A C. P., no desejo de contribuir para uma maior frequência, concederá a todas as pessoas inscritas uma redução de 30 % em 1.ª classe e 20 % nas outras classes nos bilhetes comprados nos estações de Caminho de Ferro, cuja lista deverá ser fornecida pela Liga dos Amigos do Canto Gregoriano até 8 de Setembro.

As inscrições, com encargo de alojamento, pela organização da 13.ª Semana Gregoriana encerram-se no fim do mês corrente. Prestam-se todas as indicações no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, Lisboa

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS EXTRAORDINÁRIA CORRIDA

DOIS FINOS CAVALEIROS:

José Maldonado Cortes e José Núncio

ESPADAS:

PEPE CÁCERES e ARMANDO SOARES

NUM SENSACIONAL MANO-A-MANO

FORCADOS AMADORES DO RIACHO, capitaneados por José Luís, que executa de costas a arriscada pega

8 novilhos-touros de HERDEIROS DE ANTÓNIO DURÃO

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, com preços desde 15$00
Maiores de 12 anos. Não será televisionado

VI FESTIVAL DE SINTRA
CINE-TEATRO CARLOS MANUEL

HOJE, ÀS 22 HORAS

CONCERTO PELO CÉLEBRE

OCTETO DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BERLIM

Transportes assegurados

Informações na Agência do S. N. I. e no Cine-Teatro Carlos Manuel (Tel. 980394)

Linha de SINTRA

VERBENA de Mem Martins

Hoje á noite, há mais um espectáculo na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, na Rua da Azenha, 7, em Mem Martins. Tomarão parte. «Os Flechas», «Os Cow-Boys», Vitória Maria, Américo Pinto, Cláudio José, Luís da Nazaré, Leonel Gonçalves, Belinha Costa, Maria Luísa, Maria Isabel, Noel Lisboa & C.ª, Manolita e a Orquestra Primavera, com o vocalista Carlos Monteiro.

O produto da verbena destina-se a ajudar a pagar a nova ambulancia que já ontem tomou parte no ataque ao fogo da serra de Sintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e às 21 e 15: «Caminhos secretos» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O meu amor é tudo na vida» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Kasim, o bandido» e «O bombeiro atómico» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

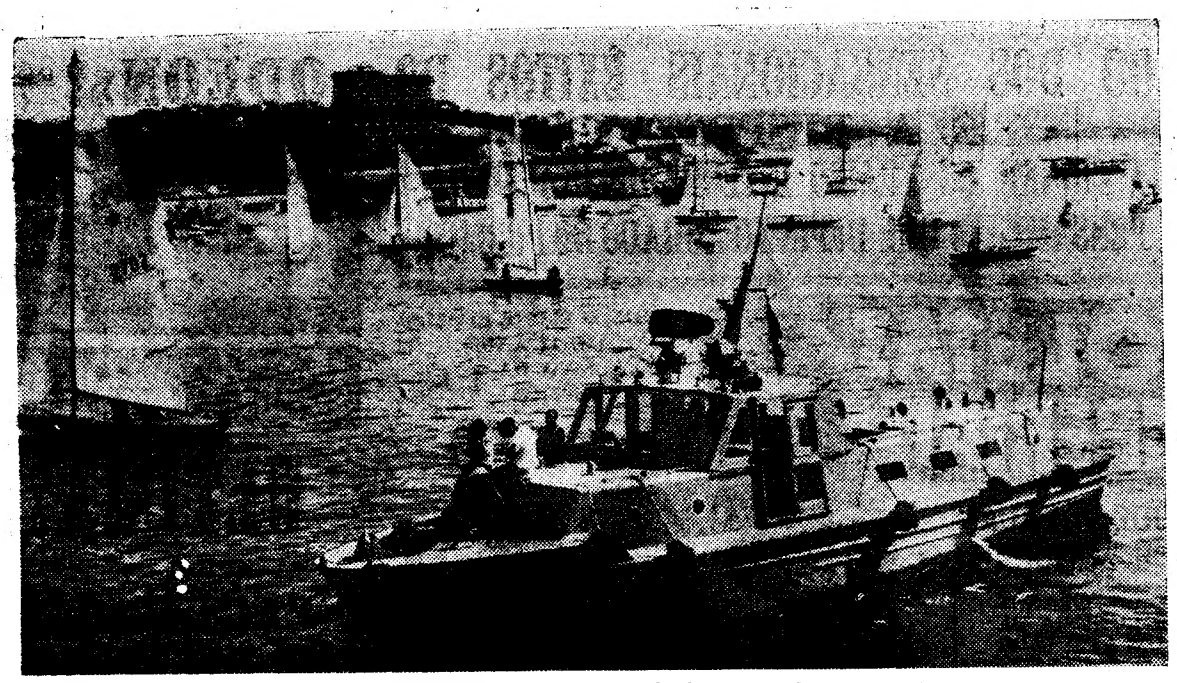
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Movimento marítimo

Paquete «Wilem Ruys»

Chegou a Lisboa com 948 excursionistas holandeses e ingleses o paquete holandês «Wilem Ruys», que sai na próxima madrugada para Southampton.



Os «stars» largam, finalmente, para a primeira regata do campeonato

DEPOIS da falta de vento o nevoeiro prejudica o Campeonato de «Stars»

Começou esta manhã a disputar-se o 41.º Campeonato do Mundo de «Stars», depois de dois imprevistos adiamentos. O primeiro deveu-se á circunstancia de não terem chegado a tempo ao nosso País algumas embarcações norte-americanas e brasileiras. O outro, verificado ontem, foi por falta de vento capaz de impulsionar os barcos.

Assim, ás 11 e 15, foi içado o sinal de largada. Todavia, só 55 minutos depois foi possível dar início á primeira regata, em que participaram 73 «stars», em representação das frotas da Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Finlandia, Itália, Marrocos, Mónaco, Russia, Suécia, Suíça, Venezuela e Portugal.

Inicialmente fraco, o vento com força 2 passou a 3 e soprava de Oeste.

Deram-se duas falsas partidas, pelo que a largada teve que repetir-se. No entanto, um denso nevoeiro na zona ao largo da baía de Cascais, onde se disputam as provas, dificultava imenso a missão do juri. Muitas embarcações não poderam ser assinaladas ao fazerem as rondagens.

Por esse motivo, esta primeira regata foi anulada, ás 13 e 30, esperando-se que possa fazer-se ás 15 horas. Entretanto, as embarcações vieram para terra, a fim de aguardarem.

Embora marcada para as 15, ás 16 horas ainda não tinha sido dado o sinal de largada para a regata.

Entretanto, o vento é nesta altura menos fraco.

Casas económicas nos Olivais-Sul

Efectuou-se esta tarde, nos Paços do Concelho, mais um concurso para a adjudicação da empreitada de construção de 24 fogos habitacionais na célula B de Olivais-Sul, destinados á Federação de Caixas de Previdência.

A base de licitação era de 2 389 144$50 e, pouco antes do início do concurso, tinham sido recebidas duas propostas.

Prossegue a visita do ministro do Ultramar a Cabo Verde

S. VICENTE (Cabo Verde), 29. — O ministro do Ultramar começou a cumprir o programa do segundo dia da sua estada em S. Vicente, visitando a povoação de Salamansa e a baía das Gatas.

Acompanhado pelo governador Silvério Marques e por alguns componentes da sua comitiva oficial, o prof. Adriano Moreira saiu desta vila cerca das 9 horas (locais).

Da parte da tarde, após o almoço, realizará novas visitas, então ás instalações da Shell Portuguesa, da Millers e dos estaleiros navais e outros serviços do Estado. Por ultimo, em S. Vicente, será homenageado com uma recepção, que em sua honra oferece a Camara Municipal.

A população da ilha — cerca de vinte e dois mil habitantes — recebeu com agrado a notícia, dada pelo titular da pasta do Ultramar, de que vai ser criado em Cabo Verde o Instituto de Assistência Social. No discurso que proferiu, ao ser recebido nos Paços do Concelho, o ministro aludiu ainda a vários problemas das ilhas cabo-verdianas, designadamente, á estrutura agrária e o aumento demográfico, tendo declarado que, antes de regressar a Lisboa, terá oportunidade, de se pronunciar publicamente sobre esses problemas e suas possíveis soluções.

Observou o prof. Adriano Moreira, contudo, que a administração só pode fazer o que estiver ao seu alcance, embora procurando satisfazer as justas aspirações colectivas, pois, de outra forma, estaria a proceder demagógicamente e contra o interesse das populações. — (A. N. I.).

O ministro visitou o poeta José Lopes

S. VICENTE, 29—O prof. Adriano Moreira visitou, na residência, o poeta José Lopes, figura muito respeitada, glória da poesia cabo-verdiana, a quem entregou as insígnias da Ordem do Infante, com que o Chefe do Estado recentemente o agraciou. — (L.).

Chuva torrencial em S. Vicente

S. VICENTE, 29. — As visitas que o ministro do Ultramar faz hoje, decorrerão num ambiente de grande alegria, pois, além da muita satisfação com que a população acolheu a criação do crédito agro-pecuário, anunciada pelo ministro, chove torrencialmente na ilha. — (A. N. I.).

A recepção ao ministro do Ultramar na Ilha do Maio

JUNTA CENTRAL DOS PORTOS

Foi hoje publicada a lista nominal de antiguidade dos funcionários dos quadros da Junta Central dos Portos.

AGREDIDO À SACHOLADA

CASTRO DAIRE, 29 — No momento em que se dirigia do lugar da Póvoa para sua casa, sita na povoação do Veado, deste concelho, no sítio do Porto Escuro, foi agredido violentamente, á sacholada, Valentim Pinto de Sousa, casado, agricultor.

O Valentim, que recolheu ao hospital desta vila, onde foi trepanado pelos médicos de serviço, não conseguiu identificar os agressores.

Supõe-se que a agressão tenha sido motivada por qualquer discussão havida há dias numa taberna.

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS:

★

R. da Assunção, 53-2.º

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O incêndio da Serra de Si devorou cerca de dez mil árv

mas os prejuízos não ultrap uns três centos de contos

Após denodados esforços dos bombeiros da capital e das corporações dos concelhos de Sintra e Cascais, assim como das forças do Exército, foi possível dominar, finalmente, o violento incêndio que, durante cerca de três dias, lavrou em grande parte da serra de Sintra. O fogo chegou a atingir a mata nacional e algumas propriedades particulares, entre as quais uma da Universidade de Coimbra, que lhe foi legada pelo sr. dr. Rangel Sampaio, falecido há cerca de um ano.

Durante toda a manhã, porém, sapadores bombeiros e militares pertencentes a diversas unidades do Exército e da Força Aérea, trabalharam ainda na extinção de pequenos focos, sob a orientação do primeiro-comandante do B. S. B. de Lisboa, sr. coronel Ribeiro Viana, que traçou rasgados elogios ás tropas que, com risco da sua própria cida, colaboraram bravamente no ataque ao fogo.

Segundo informações colhidas junto de fonte competente, os prejuízos não atingem os numeros inicialmente previsto, pois o que, verdadeiramente, foi destruído pelo fogo se limitou, práticamente, a mato ressequido. Há, no entanto, a lamentar a perda de elevado numero de árvores — cerca de 10 000 — que se encontravam plantadas numa das zonas da mata nacional, situada nas proximidades da Peninha.

Entretanto, o sr. coronel Ribeiro Viana, depois dos trabalhos de rescaldo desta manhã, considera, práticamente, extinto o incêndio, pelo que foi retirado o material da corporação. Mas, por outro lado, fez uma convocação dos Voluntários de Alcabideche e Almoçageme, que dispõem de autotanques. Ficarão de prevenção, a fim de prontamente entrarem em acção, no caso de um reacendimento.

As causas do violento incêndio ainda não estão verdadeiramente determinadas. A época do ano, com ladeiras cheias de erva e ramagens ressequidas, e o intenso calor, que se tem feito sentir ultimamente, são elementos propícios á propagação do fogo, que poderia ter tido origem numa ponta de cigarro ou faulha. Por outro lado, entra-se em linha de conta com o facto dos focos vários, que se verificaram, poderem ter sido provocados por faulhas arrastadas pela aragem. Embora sendo esta a hipótese mais plausível, não foi ainda posta de lado a suspeita de que se trate de fogo posto, tomando por base o argumento de que o fogo irrompeu em diversos pontos da serra, num pequeno intervalo de tempo.

Por esta razão, admite-se que se iniciem investigações logo que os técnicos do B. S. B. dêem o seu parecer.

Embora sem confirmação oficial, os prejuízos relativos á perda de árvores e mato aproveitável, devem orçar em cerca de 300 contos.

Catorze bombeiros receberam tratamento

No posto de socorros móvel dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, instalado desde ontem á noite, nas proximidades da zona sinistrada, receberam tratamento diversas pessoas. Entre elas se incluem 14 bombeiros, oito componentes da Defesa Civil do Território, quatro soldados pára-quedistas e ainda a pequena Maria das Dores, de 12 anos, que deu uma queda ali perto e sofreu ferimentos vários.

OUTRO INCÊNDIO perto da Base Aérea de Sintra

Nas proximidades da Base Aérea n.º 4, de Sintra, em terreno descampado, irrompeu, ontem, ao fim da tarde, outro violento incêndio.

Ardeu grande qua
No local compa
beiros voluntário
que conseguiram
com a colaboraçã
incêndio da refer

2500 CON de

em Vila Nova

VILA NOVA
— Ontem, pelas 2
violento incêndio
dios da Camara M
do Carvalho, ond
ros e eucaliptos
Acudiram popu
municipais
mbra, que ac
mando do capitã
Pela madrugada,
oitenta soldados
De manhã, o f
alastrado aos pin
finalmente, domi
zos são calculado
metade dos quais
Municipal.

O comandante do B. S. B., de Lisboa, prestando declarações acerca do fogo

INCÊNDIOS NAS FLORESTAS DA CALIFÓRNIA

LOS ANGELES, 29. — Cinco grandes incêndios estão a devastar massas de florestas, avançando em direcção ás bases de mísseis «Nike», contra aeronaves.

Foram já destruídos um hospital, depósitos de petróleo, parte do rancho do cantor Gene Autry, e devastada uma superfície de 12 000 hectares.

Estão ameaçadas várias comunidades e instalações para exploração de petróleo. — (R.).

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A circulação de merca de origem nacion dentro do espaço po

O «Diário do Governo» publicou hoje dois decretos-leis, referentes á circulação de mercadorias de origem nacional dentro do espaço português.

Um deles, publicado pela Presidência do Conselho, estabelece as restrições quantitativas postas a essa circulação, lendo-se no relatório que o antecede o seguinte:

«Tal como em matéria de direitos aduaneiros, também aquelas restrições devem ser progressivamente eliminadas por forma a assegurar aos produtores nacionais a possibilidade de contarem com um mercado interno vasto e seguro.

«As restrições que ainda se mantêm, quer no continente e ilhas, quer nas províncias ultramarinas, devem-se á preocupação de permitir ás produções de interesse dominante na respectiva região a possibilidade de se transformarem e de se reorganizarem por forma a suportar a concorrência de produções nacionais similares.

«Admite-se, ainda, mas rodeada de todas as cautelas, a introdução excepcional e temporária de restrições quantitativas, se a situação da balança de pagamentos de uma região o exigir. Quando tal se verifique, não há duvida de que, em nome da solidariedade que a todas une, competirá ás demais regiões, pelo aumento possível das compras e restrições das vendas de produtos menos necessários, auxiliar o território em dificuldade a vencer a crise. É, no entanto, de esperar que com a firme orientação das autoridades em cada território competentes para a condução do comércio com o estrangeiro e com agora criadas de Monetário da Zon ções deste tipo se se verifiquem e, pouco prejudique das trocas de p dentro do mercad cessária á expans to da economia n pecial, ao desenv giões menos evol

O outro, pelo nanças, determin 1 de Janeiro de direitos aduaneir no continente e i mercadorias incl anexa que, prov víncias ultramari condições a que s -Lei n.º 44 016, de 1961.

Dinhei
QUALQ
SOBRE
TRANSAC
EM
AC
A MAIOR
LISBOA: RO
PORTO: R. P

ra de Sintra
z mil árvores
não ultrapassam
e contos

erda de
vel, de-
contos.
s
to
ível dos
Campo
e ontem
da zona
tamento
s se in-
compo-
Territó-
uedistas
das Do-
a queda
atos vá-

DIO
ase
Sintra
se Aérea
eno des-
, ao fim
incêndio.

Ardeu grande quandidade de mato.

No local compareceram os bombeiros voluntários daquela vila, que conseguiram dominar o fogo com a colaboração dos serviços de incêndio da referida base.

2500 CONTOS de prejuízos em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 29. — Ontem, pelas 21 horas, deflagrou violento incêndio em terrenos baldios da Camara Municipal, na serra do Carvalho, onde cresciam pinheiros e eucaliptos de criação.

Acudiram populares e os bombeiros municipais e voluntários de mbra, que actuaram sob o comando do capitão Paulo de Matos. Pela madrugada, juntaram-se-lhes oitenta soldados de Infantaria 12.

De manhã, o fogo, depois de ter alastrado aos pinhais vizinhos, foi, finalmente, dominado. Os prejuízos são calculados em 2500 contos, metade dos quais cabem á Camara Municipal.

de Lisboa prestando declarações ao nosso jornal acerca do fogo

ão de mercadorias
gem nacional
espaço português

publicou
erentes á
e origem
o portu-

la Presi-
pelece as
postas a
o relató-
nte:
e direitos
as restri-
ivamente
assegurar
a possibi-
um mer-
o.
se man-
e ilhas,
amarinas,
de permi-
sse domi-
o a pos-
marem e
forma a
de produ-

odeada de
dução ex-
restrições
ão da ba-
ma região
verifique,
nome da
une, com-
pelo au-
ras e res-
dutos me-
o territó-
er a crisé.
que com
utoridades
mpetentes
rcio com o

estrangeiro e com as possibilidades agora criadas de recurso ao Fundo Monetário da Zona do Escudo situações deste tipo só muito raramente se verifiquem e, por isso, muito pouco prejudiquem a intensificação das trocas de produtos nacionais dentro do mercado interno, tão necessária á expansão e fortalecimento da economia nacional e, em especial, ao desenvolvimento das regiões menos evoluídas».

O outro, pelo Ministério das Finanças, determina que a partir de 1 de Janeiro de 1963 são livres de direitos aduaneiros de importação, no continente e ilhas adjacentes, as mercadorias incluídas numa lista anexa que, provenientes das províncias ultramarinas, satisfaçam ás condições a que se refere o Decreto-Lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961.

Edith Piaf vai casar-se

PARIS, 29 — A cançonetista Edith Piaf, já restabelecida de uma perturbação intestinal que a prostrou durante a sua digressão pela província, anunciou que vai desposar, a 9 de Outubro o antigo barbeiro grego Theo Sarapo, de 25 anos — afirma o «France-Soir».

«Caso-me com Theo em 9 de Outubro» — teria declarado a artista. «Escolhemos esta data por ser terça-feira, o nosso dia de folga no Olímpia».

As testemunhas serão o empresário de Edith Piaf, Lou Barrier, e o cançonetista Claude Figus, que os apresentou um ao outro. Edith Piaf tenciona apresentar-se em Paris, em 27 do próximo mês, na reabertura do «Olimpia».—(ANI).

Edith Piaf e o noivo, Theo

Um homem morto e cinco feridos
num acidente de viação perto de Viseu

VISEU, 29 — Quando descia para a Ponta da Urtigueira, perto de Fail, um «Dumper» da Direcção de Estradas deste distrito, conduzido pelo cantoneiro António Francisco Maio, de 48 anos, casado, auxiliado pelos trabalhadores Manuel dos Santos Garcia, de 15 anos; Silvério Cardoso Pessoa, de 35; Carlos dos Anjos de Figueiredo, de 18; Noé Garcia, de 48, casado; e Manuel Fernandes, de 17, todos daquela povoação, despistou-se, parece que por se lhe terem avariado repentinamente os freios, despenhando-se na ribanceira.

Há testemunhas de como o «Dumper» deslizava com o máximo cuidado pela estrada, o que não obstou a que os tripulantes se ferissem, especialmente o Santos Garcia, que ficou com o braço esquerdo fracturado. O Pessoa sofreu fractura no antebraço esquerdo, o Anjos Figueiredo, traumatismo craniano; e o Manuel Garcia fracturou também o cranio. O Manuel Fernandes veio a falecer pouco depois de ter dado entrada no Hospital da Misericórdia, onde todos foram conduzidos pelo médico sr. dr. Diamantino Furtado, de Mangualde, que, por acaso, passou no local do acidente.

O funeral do infeliz Manuel Fernandes efectua-se amanhã, depois da autópsia e o director de Estradas, eng. Correia da Sá, esteve com outros colaboradores no local do acidente. Foi já ordenado um inquérito.

Caíu da bicicleta e morreu

COIMBRA, 29. — O comerciante sr. Manuel Silva Borges, de 50 anos, casado, de Casal de Soeiro, Chão de Couce, morreu hoje, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, em consequência de ferimentos sofridos quando caiu de uma bicicleta que montava.

MORREU um dos ocupantes da furgoneta colhida numa passagem de nível

COIMBRA, 29. — Faleceu hoje, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Manuel da Costa, de 24 anos, solteiro, trabalhador, natural de Braga e que residia em S. Romão, Olivais.

Era um dos ocupantes da furgoneta, que ontem foi colhida na passagem de nível sem guarda á Travessa das Fonsecas, por uma automotora que vinha da Lousã.

O condutor da furgoneta, o sr. Armando Ferreira de Figueiredo, proprietário de restaurante, natural de Viseu e residente nesta cidade, na Rua Nova, 50, encontra-se internado em estado desesperado.

Junte o Útil ao Agradável

Comprando Ouro, Joias, Pratas e Relógios no **Barateiro de S. Domingos**, Rua Barros Queirós, 56.

O general Pereira de Castro
é o novo director da arma de Infantaria

Por motivo da sua nomeação para o cargo de director da arma de Infantaria, vai deixar a direcção do Colégio Militar, onde se encontrava há alguns anos, o sr. general Raul Pereira de Castro, que ali realizou uma obra digna de registo.

O sr. general Pereira de Castro, que vai preencher a vaga do sr. general Caeiro Carrasco que assumiu o comando Militar de Moçambique, esteve hoje, em Mafra, em visita de inspecção á Escola Prática de Infantaria.

O novo director do Colégio Militar é o brigadeiro Soares Pereira

Em substituição do sr. general Pereira de Castro, foi designado director do Colégio Militar o sr. brigadeiro Amadeu Soares Pereira, que desempenha, actualmente, as funções de 2.º comandante da 3.ª Divisão Militar de Santa Margarida. Foi professor do Instituto de Altos Estudos Militares, fez parte da missão militar portuguesa de observação em Espanha, no ano de 1939 e frequentou no país vizinho, um curso de carros de combate. Serviu em várias unidades e na Direcção da Arma de Infantaria e é antigo aluno do Colégio que vai dirigir.

A VISITA DO MINISTRO DA MARINHA ao Ultramar

QUELIMANE, 29. — O sr. ministro da Marinha visitará Quelimane e Chinde, nos próximos dias 9, 10 e 11 de Setembro, 23 anos depois de ter estado aqui.

A visita está a despertar na população o mais vivo interesse, pois o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias viveu longos anos neste distrito, onde com a patente de primeiro-tenente, principiou a sua carreira ultramarina. Mais tarde, após o seu regresso á Metrópole, e com a patente de capitão-tenente, veio novamente para esta província, como capitão de Porto Amélia, de onde foi transferido para Moçambique, transitando depois para Quelimane, onde permaneceu alguns anos e exerceu também o cargo de encarregado do governo da Zambésia. Mais tarde passou por Quelimane como comandante do aviso «Pedro Nunes». — (L.).

TOMOU POSSE o novo director-geral de Minas e Serviços Geológicos

Efectuou-se esta tarde, no salão nobre do Ministério da Economia, o acto de posse do novo director-geral de Minas e Serviços Geológicos, sr. eng. Fernando Soares Carneiro, que sucede ao sr. eng. Castro e Sola, que passou, a seu pedido, á categoria de inspector-superior de Minas.

A posse foi conferida pelo secretário de Estado da Industria, sr. eng. Edgar de Oliveira, por motivo da ausência do ministro da Economia, que se encontra na Madeira.

A' cerimónia assistiram altos funcionários daquele departamento e outras individualidades.

EM 3 LINHAS

Foi publicada a Lei n.º 2116 que promulga as bases do emparcelamento da propriedade rustica e revoga o Decreto n.º 5705.

///

Um despacho hoje publicado declara que o conselho de ministros deliberou autorizar o ministro do Ultramar a usar da competência legislativa durante a sua viagem ás províncias de Cabo Verde e da Guiné.

///

Uma portaria do ministro da Marinha fixou, para o corrente ano, os coeficientes a aplicar ás verbas das tabelas das taxas de pilotagem.

///

Em 4 de Setembro, efectua-se, na Junta Nacional do Vinho, o concurso para a construção da Adega Cooperativa de Benfica do Ribatejo; e deverá abrir, brevemente, o concurso para a da Mealhada.

///

Foi mandada aplicar ás províncias ultramarinas a Portaria n.º 18 808 que aprova o regulamento para a concessão de abertura e funcionamento das casas de saude particulares.

///

Foi constituída a esquadrilha de lanchas de fiscalização da Guiné, que será comandada por um primeiro-tenente.

///

Foram fixadas, por decreto hoje publicado, as áreas de jurisdição dos postos consulares portugueses na Suíça, na Republica do Congo (Brazzaville) e na Republica Centro Africana.

///

Passa a ser autorizada a importação, sob regime de draubaque, de tecidos para o fabrico de roupas para uso doméstico ou para guarnição de interiores, destinados a exportação.

///

Foi publicado um decreto que altera a constituição e o funcionamento das juntas de recrutamento ou de inspecção a que se referem os artigos 54.º e 55.º do Regulamento de Saude Naval.

///

Foi declarado préviamente de utilidade turística o hotel que o sr. José Lousada de Resende pretende construir na Rua da Alegria, em Lisboa, e que terá 24 quartos, todos com casa de banho privativa, destinando-se, «fundamentalmente, a receber grupos de passageiros em transito».

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Lousada, o dr. Henrique Gonzaga Pinheiro de Azevedo Lobo Pereira de Meneses.

A Campanha de Segurança Rodoviária
prossegue com várias realizações práticas

Ao fim destas semanas de campanha, desenvolvida através de uma ampla divulgação e realizações de ordem prática, sentimos á nossa volta um movimento de solidariedade, que se manifesta em todos os pontos do País.

Muitas cartas, telegramas e telefonemas recebidos no «Diário de Lisboa», dão-nos essa certeza e demonstram o interesse que há, em todos os sectores da vida nacional, por um problema que urge solucionar. Pelo menos, há que lançar mão de todos os meios que possam levar a essa solução, por imperativo de consciência posto a todos nós. Clamam-no os órfãos e viuvas, os estropiados e arruinados, em tragédias que têm por cenário as nossas rodovias. E', por isso, um caso de consciência colectiva, que a nossa campanha procura fazer despertar.

As percentagens elevadíssimas dos acidentes rodoviários mortais em Portugal, que vai á frente nesse «record» tenebroso, com um alto nível de mortalidade em estrada, relativamente á sua população e parque automóvel, obrigam-nos a debruçarmo-nos um pouco sobre o assunto. Impõe-se isso a toda a gente, pois a culpa de tal estado de coisas não é de uns ou de outros, mas de todos. Peões, condutores e fiscais de transito, responsáveis pelas redes de comunicações — quer dizer, a população em geral e os organismos oficiais ligados directamente ao problema — têm que unir esforços e boas vontades, fazendo uma frente unica e unida nesta tremenda luta contra o acidente.

Se é certo que esses esforços e essas boas vontades se concretizam em casos de epidemias, não é menos verdade que o acidente rodoviário deverá ser encarado da mesma forma. E, para o combater, terá que processar-se um autêntico e amplo levantamento nacional. Se cada um de nós tomar consciência do facto e se se responsabilizar a si próprio pela situação trágica em

(Continua na 10.ª página)

CARRO BA-85-76 ROUBADO

Marca M. G., Midget, sport, descapotável, cor azul. Gratifica-se quem der indicações seu paradeiro telefone 730141, Lisboa.

A CIDADE

Passeio à barra

Efectua-se amanhã um passeio fluvial á barra, organizado pela Tabacaria Garcez Nuno, Lda., da Rua Sampaio Bruno, 56-A-B, cujo telefone é o 689782.

Pelos hospitais

INGERIU PETRÓLEO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, por ter ingerido petróleo, na residência, o menino Dinis Filipe Ourelo Oliveira, de 18 meses, residente na Rua Pedro Franco, 13, 1.º, Esq., na Amadora.

QUEDA GRAVE — O menino Manuel Fernando Lago, de 5 anos, residente na Amadora — Avenida Alvares Cabral, 2, 2.º, Esq. — caiu da janela de sua casa, á rua. Transportado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, em estado grave.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro; bilhete de identidade de Aurélio de Jesus; mala de plástico com diversos artigos; caixa com roupa de criança; mala com fruta; sapatos de homem; apólice de seguro de José Alves Castela; livros de facturas; agenda e bilhete de identidade de João Augusto Cardoso; boné; tampão de roda de automóvel; faca de cozinha; e argolas com chaves.

Também ali foram entregues um canário (rosa e branco) e dois pombos-correios.

— Na Secção Fiscal da Boa Vista, encontram-se depositados os bilhetes de identidade de Vasco Alfredo Lentes e José Bernardo Caliça, juntamente com outros documentos.

ABONO DE FAMÍLIA

Foi aprovado o regulamento de abono de família da Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real elaborado de acordo com o novo modelo aprovado em Janeiro de 1961.

Entre as matérias regulamentadas, constam as relativas ás condições de concessão do abono de família e das prestações complementares, como sejam subsídios de casamento nascimento e aleitação.

As actuações do Benfica e do Real Madrid

despertam interesse em toda a Europa

PARIS, 29 — A glória conquistada primeiro pelo Real Madrid e a seguir pelo Benfica, «duplo monarca europeu», suscita crescentes invejas e ambições em toda a Europa. Os grandes clubes de todos os países futebolísticos reforçam-se constantemente, com os olhos postos na «Taça da Europa dos Clubes», cuja oitava edição acaba de ser iniciada com as primeiras eliminatórias.

Em Itália, o Juventus, que acaba de adquirir o famoso interior do Real Madrid, Luís Del Sol, e o Internazionale de Helénio Herrera, com o seu novo fenómeno Jair, «Garrincha II», esperam suplantar o Milão no próximo torneio europeu. Em Inglaterra, o Tottenham afirma que a «Taça da Europa» tem mais futuro que a do Mundo, mas o Wolverhampton, que já disputou dois certames continentais, afirma-se como um dos melhores candidatos ao título inglês, com o propósito declarado de postular o da Europa. Em Espanha, o Barcelona espera, na presente temporada, desbancar definitivamente o Real Madrid, a fim de concorrer ao trofeu europeu.

O clube catalão conta com a actuação dos seus dois novos ases uruguaios, Cubillas e Silveira, mas o Real Madrid não está disposto a renunciar aos louros e acaba de contratar o brasileiro ex-barcelonista, Evaristo.

Também no Leste da Europa, os campeonatos nacionais se animam com igual perspectiva. A própria U. R. S. S., que se mantinha á margem da «Taça da Europa», acaba de anunciar que o seu campeão nacional disputará aquela prova em 1963-64. Assim, 30 dos 32 países europeus filiados na União Europeia de Futebol tomarão parte na competição na próxima temporada. Só estarão ausentes a modesta Islandia e o País de Gales. A «hora europeia», para que vive o futebol português mercê das notáveis vitórias do Benfica, está a propagar-se a todo o continente...

*

O Tottenham de Jimmy Greaves, o Manchester do «fenómeno» Dennis Law e de Bobby Charlton, o melhor ponta-esquerda da Inglaterra, o Everton e o Burnley eram as quatro turmas favoritas dos entendidos com vista ao novo campeonato nacional.

Inesperadamente, surgiu um concorrente de vulto, na pessoa dos «Lobos» do Wolverhampton: iniciaram o campeonato com apetite feroz: três vitórias, das quais duas fora de casa, em três desafios, 14 tentos a favor e apenas 2 contra. Na primeira jornada, os «Lobos» esmagaram o Manchester City por 8-1. Na segunda, o West Ham, no campo deste clube, por 4-1, no sábado, na terceira, o Blackpool, por 2-0.

O Wolverhampton tinha uma equipa com a média de idade mais baixa da primeira divisão, 23 anos, e os seus componentes são tremendamente ambiciosos.

Será renhidíssima a luta pela «Taça» que implica a participação na prova europeia, há dois anos dominada pelo Benfica, decidido a defender o seu trofeu pela terceira vez, sob a direcção de Fernando Riera, o ex-treinador nacional do Chile. — (F. P.).

De Gaulle à margem das conversações acerca de Berlim

WASHINGTON, 29—Dean Rusk, o secretário de Estado norte-americano, afirmou num depoimento divulgado hoje que a França e os Estados Unidos partilham a mesma política sobre Berlim para com a União Soviética, mas não estão de acordo quanto a tácticas.

Rusk disse ainda em 7 de Junho na subcomissão de apropriações da Camara dos Representantes:

«Quanto á política básica, nós e a França estamos em completo acordo, mas o general de Gaulle não acredita que devamos iniciar discussões exploratórias com a União Soviética.

«Nós, por outro lado, somos de opinião de que esta situação é tão perigosa e tão importante que, pelo menos, devemos ter contactos eficazes e responsáveis com o outro lado, pois se por causa deste problema chegarmos a uma crise saberemos que o não foi por a diplomacia estar inactiva...

«O general de Gaulle não objecta a que iniciemos essas discussões com a União Soviética, mas não deseja estar com elas associado. Não estamos a falar por ele. O general está numa atitude de aguardar e ver». — (R.).

A U. R. S. S. INTERESSADA NA CONFERÊNCIA QUADRIPARTIDA

WASHINGTON, 29 — Embora rejeitando oficialmente a proposta ocidental de uma conferência quadripartida sobre Berlim, a União Soviética teria manifestado por via diplomática um certo interesse por uma tal reunião — segundo crêem saber certos órgãos da Imprensa norte-americana.

Interrogado sobre o assunto, o informador da Secretaria de Estado declarou que tanto quanto sabia tais diligências diplomáticas não se tinham realizado, pelo menos em Washington. — (F. P.).

CORTADAS AS LIGAÇÕES TELEFÓNICAS COM UM ENCLAVE NA ALEMANHA ORIENTAL

BERLIM, 29 — Um informador do Exército britanico revelou a noite passada nesta cidade que as ligações telefónicas com o pequeno destacamento militar britanico estacionado em Eiskeller, um minusculo enclave em Berlim-Oeste, 365 metros adentro da Alemanha Oriental, foram cortadas, nas ultimas 48 horas, por desconhecidos.

O enclave está cercado por território alemão oriental, patrulhado por guardas alemães orientais, atrás de barreiras de arame farpado. Quatro famílias de Berlim-Oeste, num total de nove membros, vivem ali. — (R.).

DESASTRE MORTAL com arma de caça

OURIQUE, 29 — Quando o proprietário Francisco António Amaro, de 41 anos, solteiro, no Monte Alamo, desta freguesia, examinava uma velha espingarda caçadeira, a arma disparou-se e a carga atingiu-lhe o peito, produzindo-lhe morte imedita.

Um criado, utilizando um tractor, veio logo a esta vila pedir um médico e participar o caso ás autoridades. O médico, sr. dr. José Dias Serpa, limitou-se a verificar o óbito.

O PORTO PELO TELEFONE

O sr. Presidente da República atravessou a cidade sem se deter

PORTO, 29 — Como foi anunciado, o sr. almirante Américo Thomaz saiu de Lisboa ontem para uma curta estadia no Norte, tendo pernoitado no Buçaco. Esta manhã saiu dali, viajando de automóvel, a caminho de Braga, onde almoçou na residência do sr. eng.º Daniel Barbosa, antigo ministro da Economia. Ao atravessar o Porto, o carro presidencial era apenas precedido por um carro-patrulha da P. S. P. O pequeno cortejo entrou na ponte de D. Luís pelas 11 e 15, passando pela Avenida da Ponte; Praça Almeida Garrett; Ruas de Sá da Bandeira e de Sampaio Bruno; Avenida dos Aliados; Ruas de Camões e João das Regras; Praça da Republica; Lapa, Rua Antero do Quental; Praça 9 de Abril e Rotunda da Via Norte, pela qual seguiu para Braga. Apenas a presença de sinaleiros em locais onde não é costume deu lugar a que algumas pessoas se apercebessem do acontecimento.

Os 93 anos do Ateneu Comercial do Porto

Entre as mais representativas instituições da cidade figura o nonagenário Ateneu Comercial do Porto, que nasceu na Rua da Porta do Sol, já como Sociedade de Instrução e Recreio. Notável tem sido a sua acção, sob todos os pontos de vista, e á sua história estão ligados os factos mais em evidência da vida citadina. Nunca o Ateneu deixou de ter posição destacada em homenagem a figuras nacionais e estrangeiras que nos têm visitado, a sua biblioteca primorosamente cuidada, é a mais rica das particulares que existem no País. Durante os 93 anos que hoje se completam da existência do Ateneu, passaram pelos seus salões antigos reis e príncipes, heróis da África, heróis do ar, os mais notáveis escritores e musicos, poetas, pintores consagrados, homens de foro, celebridades da Medicina e de todas as ciências.

O Ateneu é bem a sala de visitas que honra uma cidade, bem merecendo, portanto, o lugar de honra que entre nós desfruta.

Ardeu um prédio rústico

Pelas 8 e 30, manifestou-se incêndio num prédio rustico, na Quinta da Amieira, próximo de Via Norte. O referido prédio, que foi ràpidamente pasto das chamas, era constituído por rés-do-chão, onde estava instalada uma vacaria, e pelo primeiro andar, onde residiam alguns criados.

Os bombeiros lutaram com falta de água, tendo trabalhado na extinção do incêndio os Voluntários de S. Mamede, Matosinhos-Leça, Leixões e Leça do Balio.

Os prejuízos são consideráveis, embora o gado fosse todo salvo.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vez um herói» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Herois esquecidos» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O vingador veio de longe» e «O homem das sete vidas» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mumia» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «O grande capitão» e «Lei da Selva» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O príncipe herdeiro» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Todos morreram calçados» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. João de Oliveira Matos

GUARDA, 29 — Realiza-se amanhã, da Sé Catedral para o cemitério da cidade, o funeral do sr. D. João de Oliveira Matos, que contava 83 anos e foi, durante quase 40 anos, bispo auxiliar de três prelados da diocese, onde era muito venerado.

Faleceu em Outeiro de S. Miguel, nos suburbios desta cidade, na casa de religiosas que ele próprio fundara. Esta manhã, deslocou-se ali o sr. bispo da Guarda, que celebrou missa de corpo presente, perante toda a comunidade.

A's 18 e 30, serão cantadas matinas de «requiem», ficando depois o corpo a ser velado pelas servas da obra.

Amanhã, ás 11 horas, o corpo será trasladado para a Sé Catedral da Guarda, onde serão cantadas laudes, ás 11 e 30, seguidas de missa de pontifical e absolvição. A seguir, efectuar-se-á o funeral.

Prof. Alvaro Fernando de Novais e Sousa

BRAGA, 29. — Realiza-se amanhã o funeral do sr. dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa, professor jubilado da Faculdade de Medicina de Coimbra, que ontem faleceu, com 76 anos de idade, na sua residência, na Avenida Salazar.

Nasceu na freguesia de S. Vítor, desta cidade, estudou no Colégio do Espírito Santo e no Liceu Sá de Miranda. Formou-se em Coimbra, em 1912, simultaneamente, em Filosofia e em Medicina, com as maiores classificações, 19 e 20, respectivamente. Ainda estudante, doutorou-se em Obstetrícia, escrevendo o seu primeiro livro: «Assistência e Maternidade».

Em 1915, o sr. prof Álvaro Fernando de Novais e Sousa era já professor catedrático, assumindo, pouco depois, o cargo de director da Maternidade, cargo que desempenhou até 1958. Foi, durante 15 anos, director da Faculdade de Medicina de Coimbra. Ao atingir o limite de idade, em Maio de 1956, foi alvo de uma significativa homenagem, por parte do Senado Universitário.

Operador de grande prestígio e professor de indiscutível autoridade, o ilustre extinto honrou a Faculdade a que pertencia e a Medicina portuguesa, tendo participado em numerosos congressos internacionais de Obstetrícia. Possuia, entre outras condecorações, as da Ordem da Instrução Publica e de Isabel a Católica, de Espanha.

Pertencia ao Instituto de Coimbra e era membro da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil.

O sr. prof. dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa era casado com a sr.ª D. Margarida Amélia da Fonseca Moreira Novais e Sousa; irmão das sr.as D. Julia Albertina de Novais e Sousa e D. Palmira de Novais e Sousa do Vale, e dos srs. Carlos Novais e Sousa e do falecido deão da Sé de Braga, D. João Candido de Novais e Sousa.

A urna com os restos mortais do sr. prof. dr. Álvaro Fernando de Novais e Sousa é hoje, pelas 20 horas, transportada para a igreja de S. Lázaro, de onde amanhã, pelas 16 horas, sairá o funeral para o cemitério de Monte de Arcos.

Domingos da Purificação Pimenta

Faleceu, em Crato, o sr. Domingos da Purificação Pimenta, de 71 anos, sargento aposentado, casado com a sr.ª D. Laura Pissara Pimenta, e pai do sr. Rui Telmo Pissarra Pimenta, oficial da Marinha Mercante, e das sr.as D. Maria Rosa Pimenta e D. Maria Constancia Pissara Pimenta, preparadora de análises no Laboratório Central dos Hospitais Civis.

O funeral realizou-se para o cemitério local.

D. Maria das Dores de Sequeira

Com 90 anos, faleceu, em Mação, a sr.ª D. Maria das Dores de Sequeira, ali residente, que gozava de gerais simpatias. O funeral, muito concorrido, efectuou-se para o cemitério local.

BARREIRO

Francisco Ferreira Nunes

FALECEU

Berenice dos Ramos Correia Nunes, Rosalina Ferreira Nunes, Manuel Nunes, e mais familia participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, filho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, da Igreja de Santos ás 15,30 h, passará por Cacilhas ás 17 h com chegada ao Lavradio ás 17,30 h.

AGÊNCIA RODRIGUES

Jornaleiro agredido com uma forquilha

FRONTEIRA, 29. — No sítio do Trozilho, suburbios desta vila, na propriedade explorada pelo lavrador sr. Guilherme Barroso, desta vila, trabalhava, em serviço da eira o maioral das parelhas deste lavrador, o jornaleiro Francisco Reixa da Silva, solteiro, maior, de 32 anos natural e residente em Fronteira. Chegou á fala com ele o jornaleiro Manuel Laranjo, da vizinha aldeia de Vale de Maceiras, deste concelho, é solteiro, maior, de 27 anos, que ia pelo recebimento de 9 dias de trabalho, prestado anteriormente ao patrão citado. O maioral disse que não eram 9 dias, mas sim 6: armou-se discussão. Disse o Laranjo para o Reixa da Silva: «Bates em todos os que aqui trabalham mas não me bates em mim!» Mal o Laranjo disse isto, o outro deu-lhe uma violenta pancada com a forquilha com que trabalhava no momento, provocando-lhe uma fractura na base do cranio. O agredido recolheu, em estado desesperado, ao Hospital de Estremoz, e a G. N. R. prendeu o agressor e remeteu-o ao Tribunal desta Comarca com os autos da ocorrência.

O Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa

Faz saber a todos os brasileiros eleitores que se encontrarem no exterior em 7 de Outubro próximo, data das eleições a serem realizadas no Brasil, que deverão comparecer diáriamente, com excepção dos sábados, á Chancelaria consular (Praça Luís de Camões, 22-1.º-Esq.º), entre 13 e 17 horas, munidos dos respectivos títulos de eleitor, a fim de regularizarem a sua situação perante a Justiça Eleitoral.

DIÁRIO escolar

Os alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa pedem 2.ª época de exames

Veio á redacção do «Diário de Lisboa» um numeroso grupo de alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a fim de nos expor alguns casos relacionados com a sua actividade escolar e pedir que chamássemos para alguns deles a atenção das competentes autoridades do Ministério da Educação Nacional. Já fizeram, os alunos interessados nas várias matérias apresentadas, algumas exposições á direcção da E. S. B.-A. L. e a outras entidades oficiais, mas sentem-se na necessidade de mais uma vez apelar para o sentimento de justiça que os seus anseios parecem, realmente, merecer.

Entre os casos que mais preocupam aqueles alunos figura o da realização de exames de 2.ª época naquele estabelecimento de ensino.

Acentuam os interessados, e os factos parecem demonstrar a afirmação que não se compreende muito bem porque razão estão os alunos da E. S. B.-A. L. privados dessa regalia, que é concedida a outros estabelecimentos de ensino superior do País. Transitando já do ensino superior para o secundário já neste os alunos dos liceus podem fazer os seus exames em Outubro. Mesmo para o ensino técnico já foi dado, embora em território ultramarino, um passo que, provávelmente, conduzirá á realização de exames de 2.ª época, também para os alunos dos cursos industriais e comerciais.

Quando, nos dois graus de ensino, começa a ser matéria corrente a concessão desta facilidade, por que motivos legítimos estarão os pintores, escultores e arquitectos privados das duas épocas de exame? Não seria justo que se atentasse nesta situação e nos prejuízos que ela causa, não só aos estudantes, como a todas as actividades relacionadas com as suas profissões?

Confiam os alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em que o sr. ministro da Educação Nacional não deixará em breve de ouvir o seu pedido, tanto mais que falta apenas um mês para o início da pedida 2.ª época de exames.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323197

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Os cursos nocturnos

no Instituto Industrial de Lisboa serão dentro em breve uma realidade

A utilidade dos Institutos Industriais encontra-se cabalmente demonstrada pela frequência, em contínuo aumento, e pela crescente eficiência do trabalho que os antigos alunos vão tomando a seu cargo em vários ramos de actividade, tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas. Se, durante muitos anos, os técnicos saídos dos Institutos procuravam quase exclusivamente os serviços publicos, para exercer a sua actividade de diplomados, agora já não sucede assim, pois muitos são os que actualmente optam pelos quadros da industria. Ainda recentemente os concursos do Ministério das Obras Publicas ficaram desertos apelando este para o Ministério da Educação Nacional, a fim de reformar a questão dos vencimentos. Este Ministério esclareceu o assunto (razão da falta de concorrentes) e orientou o caso para o Ministério das Finanças, a quem compete realmente reformar os vencimentos.

Os institutos médios nasceram quando em Lisboa, pelo decreto de 23 de Maio de 1911, se fez a separação dos cursos superior e médio da industria (os primeiros para formar engenheiros e os segundos, mais elementares, correspondente aos dos condutores de minas e de obras publicas).

Continuaram os dois graus, á falta de melhor solução, a ser ensinados na mesma escola — o antigo Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, cujo nome se mudou para Instituto Superior Técnico.

Pouco depois, o decreto de 16 de Agosto de 1913 determinou que os cursos secundários passassem a ministrar-se na Escola Industrial Marquês de Pombal, constituindo a secção secundária do extinto Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. No Ultramar ainda hoje é frequente aparecer na Imprensa a designação de Instituto Industrial Marquês de Pombal.

No ano seguinte, a Lei n.º 177, de 30 de Maio de 1914, criou em Lisboa e Porto as escolas de construções, industria e comércio, devendo a de Lisboa substituir aquela secção secundária; e só em 1918 o Decreto n.º 5029, de 1 de Dezembro, criou os Institutos Industriais, designação que ainda hoje se mantém.

Os institutos demonstraram de forma irrecusável que, para o ensino destas escolas produzir todo o rendimento económico de que é susceptível, não carece de ser alterado no seu nível científico ou na sua estrutura, mas de ser beneficiado no que respeita a trabalhos de aplicação de laboratórios, exercícios finais, cursos nocturnos, etc. Em face destes factos, consideraram-se inuteis as discussões em torno de um escalonamento abstracto e supostamente ideal das escolas do mesmo ramo. Bem mais defensável será promover o seu aperceiçoamento, respeitando-lhe as características adquiridas em longo período de util funcionamento.

Aos institutos se atribui, pois, preferentemente, a missão de fornecer ás industrias nacionais técnicos especializados e competentes, com preparação científica para virem ocupar os lugares de comando, que, de acordo com o interesse nacional, se torna necessário multiplicar urgentemente, pela organização de novas industrias e pelo progresso das existentes. Concomitantemente, os serviços publicos terão vantagem em recorrer, como até agora, aos técnicos deste grau para a formação dos seus quadros médios e de auxiliares das funções de direcção, e o próprio ensino profissional secundário não poderá difundir-se na necessária medida sem utilizar em larga escala a sua colaboração.

Quanto á industria, já o engenheiro João Roma, em 1947, declarava que «não exageramos, antes, pelo contrário, somos bem modestos, asseverando que, pelo menos 80 por cento dos trabalhos de engenharia do País, podem ser executados proficientemente pelos diplomados pelos Institutos Industriais». No parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei de abastecimento de água ás populações rurais, insiste-se na necessidade e utilidade dos agentes técnicos.

Com a instituição das escolas médias de engenharia procedemos de modo a mantermos-nos na linha das soluções adoptadas nos países da Europa e da América, cujo exemplo pode ser do maior proveito, visto corresponder a mais ampla experiência da vida e da organização industrial. As escolas médias de engenharia têm, nesses países, função bem definida, precisamente a que deixamos mencionada; por isso, são, em regra, mais numerosas do que as escolas superiores do mesmo ramo.

Não é verdade o que ás vezes se tem afirmado considerando que o numero crescente de engenheiros torna injustificável a existência de institutos médios; vê-se claramente que, posto nestes termos, o problema se nos oferece com sentido exactamente contrário ao das realidades, pois por cada engenheiro são necessários três agentes técnicos. Quando o Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos e Condutores, solicitou autorização para os seus agremiados usarem a designação de «diplomados em engenharia», o que levantou, enorme celeuma, parece desconhecer-se que é legítimo falar assim tendo em conta graus diferentes de engenharia, pois, do ponto de vista estritamente técnico, é evidente que há, no mundo de hoje, escalões diferentes de actividade técnica. Simplesmente o mal, o grande mal, e origem de todo este problema de títulos, reside na defeituosa organização industrial, porque uma industria suficientemente organizada, dá lugar para todos os técnicos, a todos os níveis, para todas as inclinações profissionais; e o ambiente torna-se mais arejado, as relações humanas são mais fáceis.

Este problema, a que alguns ligam tanta importancia, é em certos países resolvido, mesmo nas nações latinas, acrescentando pelas Universidades ao seu título profissional a abreviatura enfática e de geral fama *Dr.* São assim os *Dr. Ing* Há também *Ing.* que não são *Dr.* Mas todos são *Ing.* Temos a impressão de que os problemas internacionais de mercado, a que vamos acorrer com o correspondente intercambio de técnicos, em várias categorias de engenheiros, vai esclarecer definitivamente os nós deste problema profissional de superstição do diploma.

O certo, porém, é que se torna necessário fazer aumentar ràpidamente a produção de técnicos. «O País carece deles, como do pão para a boca», afirmou neste jornal o dr. Humberto Pelágio (6-7-67). Quando hoje, entre nós, os dirigentes de maiores responsabilidades e mais atentos clamam angustiosamente por técnicos, há que dizer-lhes, com verdade e sinceramente, que nunca os haverá em numero que valha enquanto se não alargar a educação de base e não se servirem com coragem os processos que usa a máquina que fabrica os técnicos.

Para isso torna-se necessário resolver um problema de fundo (aumento de obrigatoriedade escolar) e outros que estão mais ao nosso alcance Além dos Institutos Industriais de Nova Lisboa e Lourenço Marques, já criados, torna-se necessária a restauração do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra e a criação urgente dos cursos nocturnos nos Institutos Industriais (nos Institutos Comerciais já funcionam).

Segundo consta, com muita exactidão, existe já o indispensável projecto de decreto criando os cursos nocturnos no Instituto Industrial de Lisboa, prevendo-se até uma medida de extraordinário alcance para o aumento urgente de técnicos: a frequência como alunos externos.

O assunto tem merecido conscienciosо estudo por parte da Administração, aguardando-se ansiosamente que tudo esteja esclarecido antes do início das matrículas (1 de Setembro) pelo que se considera actualmente desnecessária a formação de comissões, como consta, para estimular a instituição dos referidos cursos, assim como outros aspectos críticos que se têm ventilado mediante inquéritos.

Conforme o «Diário de Lisboa», de 20 de Fevereiro deste ano noticiou, as matrículas nos cursos nocturnos terão características especiais, pois devem ser condicionadas de modo a serem as próprias empresas a solicitar a matrícula dos seus empregados. No Instituto Industrial de Lisboa têm-se efectuado vários estudos sobre a estrutura e matérias a incluir nos referidos cursos nocturnos. Mas não compete a este Instituto informar ao ao contrário do que se divulgou, se os cursos nocturnos entram em funcionamento no próximo ano escolar ou em 1963-64. Quem tem de decidir sobre o assunto é o Ministério da Educação Nacional e neste as informações têm sido prestadas com clareza e de modo a justificar todas as esperanças para o próximo ano escolar.

Aguardemos, pois, confiadamente os acontecimentos e talvez dentro em breve os milhares de estudantes interessados nos cursos nocturnos dos Institutos Industriais vejam satisfeitas as suas aspirações.

Externato Angolano

Ens. Infantil — Primário — Técnico

Ambos sexos Transporte

Tel 701338

Graduados da M. P. seguiram hoje para Angola

Num avião da Força Aérea Portuguesa, partiram para Angola os filiados comandantes de bandeira da M. P. Rui Cadete e Cabaço Gomes (Lisboa), João Marques (Coimbra), João Pereira (Faro), Fernando Costa (Santarém) e Carlos Oliveira Porto, os quais, ao abrigo de um plano de intercambio com os filiados daquela província, ali vão permanecer um mês, a fim de contactarem com as diversas entidades da juventude angolana.

Apresentaram cumprimentos de despedida àqueles filiados, no Aeroporto, os srs. major Carlos Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar, e Aguiar Lourenço, inspector para o Ultramar.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da pagina central)

que nos encontramos então, será possível realizar obra util e duradoira. Educação rodoviária, disciplina, bom-senso, prudência e auto-responsabilidade, tendo em conta o nosso semelhante, serão os factores a usar para a resolução do problema.

E é precisamente nestes aspectos que incide a III Campanha de Segurança Rodoviária. Satisfaz-nos, desde já, saber que alguma coisa está a conseguir-se. Disso, temos tido provas evidentes.

As Escolas de Transito, a divulgação de regras e preceitos de tráfego, difundidas em centenas de milhar de impressos, a colaboração da P. V. T. e P. S. P. em serviços de fiscalização, o alertamento nacional que está a processar-se, deixam supor que os nossos esforços e os de todos quantos estão a colaborar com o «Diário de Lisboa», não serão em vão e resultarão em benefício para a população portuguesa, representando uma obra altruista de bem publico. A solidariedade humana já obtida é um facto muito significativo.

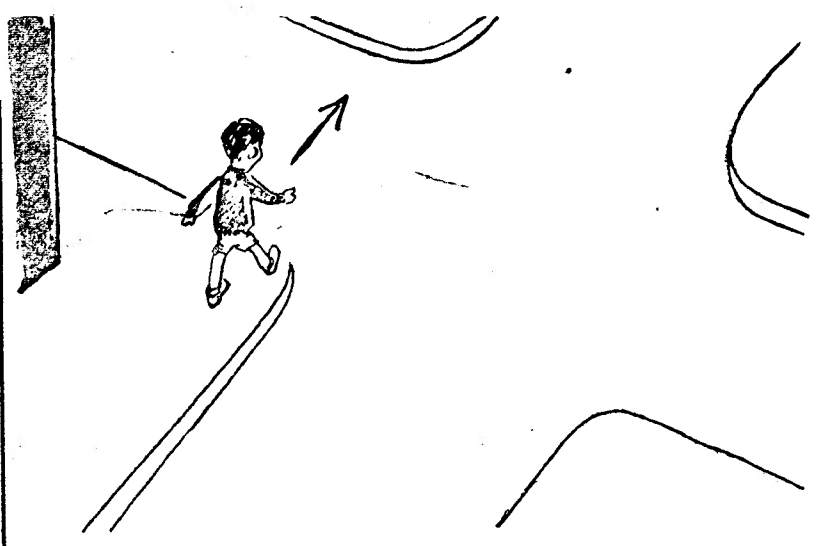
Mas enquanto a obra não estiver completa, não desisteremos, prosseguindo nesta jornada em que apenas nos orienta um lema: bem servir a Nação portuguesa e estar ao seu lado para sua própria defesa. Neste caso, isso equivale a dizer: defender as vidas de todos os utentes das estradas portuguesas.

«No prosseguimento da sua elevada missão, vai o «Diário de Lisboa» levar a efeito mais uma campanha sobre a segurança do transito.

Não tenho duvidas de que o País tomou conhecimento dessa resolução com grande satisfação e lhe vai prestar a sua valiosa colaboração, visto que o assunto a tratar é de interesse nacional.

Embora pareça que o mesmo é simples, e, consequentemente, de soluções fáceis, que com frequência se ouvem enunciar, é, todavia, na minha modesta opinião, muito complexo pela variedade e multiplicidade de factores a considerar, de entre os quais destacarei a educação e temperamento das pessoas, que se apresentam com mentalidades opostas, conforme se encontram na situação de peões ou de condutores de automóveis.

(Eng.º JOSÉ MIRANDA COUTINHO, director-geral dos Transportes Terrestres)



A CRIANÇA NA CIDADE

— Se não houver passadeira própria para peões, atravessa a rua no prolongamento dos passeios.

— Antes de o fazeres, certifica-te de que a via está livre.

Sugere-se a criação de uma associação da «Legítima Defesa do Peão»

Em «Nota do Dia», publicou o nosso jornal um oportuno apontamento subordinado ao tema «Condutores e peões», falando-se de uma associação nacional francesa denominada «Os direitos do peão». Fizeram-se aí as considerações pertinentes. Vários leitores se nos dirigiram aplaudindo a doutrina explanada.

Hoje, também um leitor nos escreve, dizendo a propósito:

«Os meus respeitosos cumprimentos e sinceras felicitações pelo brilhante êxito da sua generosa Campanha de Segurança Rodoviária, de que dão sobeja prova o interesse geral dos seus leitores e as sugestões por eles apresentadas.

«Isto anima-me a vir junto de V. trazer-lhe mais uma sugestão: a da criação da «Legítima Defesa do Peão», associação financiada pelos próprios peões e que lhes proporcionaria conselhos, amparo, orientação e defesa, mais ou menos nos moldes do singelo esquema que peço licença para juntar. O povo inglês, sempre prático, lá tem a sua «Pedestrians Association», associação dos peões, que trata dos seus interesses por todas as formas lícitas e legais. Porque não havemos nós, portugueses, de possuir uma associação semelhante?

A seguir, este nosso leitor, o sr. J. Monteiro de Lima, do Porto, faz o esquema em que poderia estruturar-se tal género de associação:

«— Portugal tem uns 8 ou 9 milhões de habitantes, dos quais 1 milhão serão automobilistas, sendo os 7 ou 8 milhões restantes, peões. Portanto, uma maioria indiscutível.

— Mas contemos apenas com 1 milhão de peões, representado pelas populações das principais cidades do País.

— Todo o peão seria, querendo, associado da «Legítima defesa». Para tanto, pagaria uma quota mensal de 1 escudo.

— Da associação desse 1 milhão de peões resultariam:

Uma receita mensal de 1000 contos e uma receita anual de 12 000 contos.

— Com essa receita, a «Legítima defesa»:

a) Contrataria 3 íntegros e categorizados advogados: um para o Norte, um para o Centro, um para o Sul — para tratarem *unicamente* da defesa dos interesses dos peões, seus constituintes, junto das entidades oficiais, Polícia, tribunais, etc Os honorários teriam evidentemente que estar á altura do esforço exigido.

b) Difundiria doutrina para esclarecimento e ensino do peão, no cumprimento das regras de transito, etc.

c) Faria sentir ao peão ser do seu próprio interesse testemunhar *sempre*, junto das autoridades, *todos* os atropelos sofridos pelos outros peões.

d) Compensaria, a c t o-contínuo, os peões seus associados, pelos prejuízos, *comprovados*, sofridos com a perda do seu tempo, ou trabalho, devido a sua deslocação, ou apresentação, nas várias Polícias, tribunais, etc. para ali testemunharem na defesa de outros peões.

e) Prestaria *eventual* auxílio monetário ás viuvas ou órfãos, das vítimas dos atropelantes, etc., etc.

A «Legítima defesa» do peão seria uma força com que todo o mau automobilista teria sempre de contar».

Em estatística da Junta Autónoma de Estradas, verifica-se que, no continente, o tráfego motorizado aumentou, em média, 77%, o de velocípedes 41% e o de tracção animal diminuiu 16%, no período de 1955-1960.

Os órgãos de informação e a Campanha de Segurança Rodoviária

Com cativantes palavras de estímulo e aplauso á III Campanha de Segurança Rodoviária, organizada pelo nosso jornal e em plena realização por todo o País, referem-se ao espectáculo de ontem, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, os nossos prezados camaradas «O Século«, «Diário de Notícias», A Voz», «Diário da Manhã» e «Novidades». Inserindo uma larga reportagem ilustrada da Escola de Trânsito da Shell, integrada nesta jornada de prevenção do acidente rodoviário, põem em destaque o espírito e objectivos da iniciativa, iminentemente de interesse nacional. Aludem, ainda, esses nossos colegas á acção altruista desenvolvida pelo «Diário de Lisboa», o que nos cativa e dá a medida da amplitude deste movimento de funda solidariedade humana.

Também a Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Radiotelevisão Portuguesa e postos emissores particulares anunciaram e relataram as realizações integradas no programa das exibições da Escola de Trânsito, com um espírito de util e compreensiva colaboração numa obra que é de todos.

Acção de Fiscalização da P. V. T.

A Polícia de Viação e Trânsito prossegue a sua acção de verificação e fiscalização de velocidades em vários locais. Assim, no passado dia 27 autuou nove automobilistas, na auto-estrada, e, ontem, três também na auto-estrada, e um no Estoril.

ROTEIRO LÍRICO DE ESPANHA — II

(Continuação da 1.ª página)

ga mesquita, conhecida por um retábulo de Berruguete. — Que me perdoem... Voltarei um dia. Repouso, refresco-me e espero um comboio... Parto de novo... Acordo mais duma vez ao grito dum anuncio... Arroyo de Malpartida... e tenho saudades, chego ao ver partir um comboio que vai para Portugal... Sonho ou irei acordado?

Sonho, acordado ou dormindo, com torres romanas, ou mouriscas, «alcazares», cercas amuralhadas, castelos medievos. Vou ao colo da grande Hispania, proa do navio do Mundo...

O céu aclara. O calor humaniza-se...

Um castelo liberta-se dos restos da noite, emerge, avulta no céu... Mas torres afloram, tomando altura... A' esquerda, para lá da planura sob a névoa, a noite condensou-se, resiste na muralha duma serra. Talvez a de Gredos.

A manhã cresce, a luz em maré cheia alaga o céu. Por enquanto é só o oiro seco dos restolhos, a figura solitária ou torturada dos sobreiros e das oliveiras...

A terra cheira a rescaldo de incêndio... Terra dividida, despedaçada prisioneira, entre muros, muros em que grandes poças de água morta brilham um momento na sombra anoitada ainda... São quase seis horas da manhã.

★

Onde estou? Penso em Don Quixote e no seu escudeiro... — Vêm ao meu encontro... Oiço um nome na manhã silenciosa... Calera? «La Mancha? La de mi señor Don Quijote? — Adonde?»

Volto a encontrar-me com ele e com o seu prudente servo, em mim mesmo — que os trazemos todos em nós, nas mesmas andanças... A ultima foi a Flandres, onde, para Castela, «se habia puesto el Sol»...

Também os encontrei em certas páginas de Don Miguel de Unamuno, Grande de Espanha e de todo o Mundo. (Onde ficará Toboso, berço de Dulcinea?... Estou desorientado... Mas sinto-me, porém «manchego»... De alma o sou, de antes do berço e de menino... — E «adonde» Argamasssilha de Alba, berço e tumulo honorários do herói?

Um entroncamento... Placência... Para o Norte fica Salamanca, «dormida villa»? Mais ruínas de castelos coroando altura, testemunhos da história... Navalmoral de la Mata, entre olivedos e figueirais.

E, para lá das aparências e das formas, uma presença de grandeza que me faz companhia e mais rico, a mim...

— Daqui se vai a Yuste... Revejo Carlos V... Penso nas suas saudades daquela terra de eterna Primavera, em que buscou refugio e altura, dando o império ao filho para, desde 1556, á morte se preparar para ela... — Mosteiro de S. Jerónimo, quem pudera visitar-te e do terraço, com ele, consolar os olhos na paisagem que o consolou.

A História, em certos momentos, sob o influxo interior ou exterior, vive em nós mesmos...

Vamos agora... A terra parece outra... «Todo lo dá» — oiço em mim ou dizem-me.

Alargam-se os pomares e os vinhedos...

Para Talavedra de la Reina vamos, a velha Talabriga ibero-celta, que só verei mais tarde, numa tarde, numa tarde ardente, toda a desfazer-se em poeira doirada de séculos e sol...

Aquele rio... O Tejo? Deve ser o Tejo... Aquela ponte, aquela ruína de ponte mais além... O Tejo á procura do mar e do seu glorioso destino... Já fidalgo por ter nascido no coração de Espanha e ter quase cingido Toledo em seus braços...

Um castelo... Deve ser Oropeza... O Tejo disse-me adeus... Até breve! Torres mouriscas... Talavera... Torrijos... Ilhescas...

Aquele é o Manzanares?... Então Madrid está a chegar...

Manhã doirada e ardente de Madrid, num dia de festa política... — aqui estou — passaram trinta e seis anos? — Aqui estou outra vez... Crescestes, Madrid, mas não te fizestes mais bela... Mudaram-te nomes de praças e ruas... Continuas grande...

Já não és a do render da guarda no Palácio Real, a dó abrir do Parlamento com grandes de Espanha a sair, graves e solenes, dos coches nobres, doirados com oiro de todas as Espanhas...

Mas és o Prado e as suas maravilhas, o encontro quase divino com outra grandeza... Irei ao Prado, celebrar-te-ei, España, e a vida toda, a terra toda, nas obras que fazem deste museu o igual dos melhores do Mundo...

Depois... Depois hei-de voltar... Os cartazes e os alto-falantes contam que é dia de festa... Vou saudar, no seu monumento, D. Quijote. Sancho, Rocinante e o burro filósofo... Depois senhores, com Espanha no coração, e pela grande Espanha, irei, devoto, ao Parque del Retiro. E fui!

★

O que vemos e se nos impõe num cenário, num coro triunfal, o que nos toma os olhos ou nos vibra, canta no ouvido, não é tudo. Como em cada coisa ou ser há, para além do que vemos, outros horizontes, um além, mais além, de realidade essencial e eterna.

Essa é a que pressinto, me tenta e me fala e vai ao meu lado... Porque força de encanto?... Voltei a ver-me, pequenino, no regaço amorável de minha mãe. Diz-me versos de Rosália e Curros Henriquez... Fala-me da longa noite e do luto das guerras carlistas da sua infancia galega... Viuvas pedindo esmola, de luto; orfãos e mutilados...

E aqui estou, sob o céu puro de Julho, na doce, doirada agonia da tarde vogando no grande lago do Parque do Retiro... Os verdes fizeram-se mais verdes, as sombras, mais frescas... Passo diante do monumento ao Pacificador... Recordo as palavras de minha mãe... e a nossa rainha Santa Isabel, nos campos de Alvalade, separando, aquietando as hostes do pai e do filho, do filho de seu marido, o rei poeta e lavrador...

Lembro:

— Afonso XII era quase menino... Quem cavalga ao seu lado entre as duas fileiras inimigas? — O general Prim? E oiço o ritmo e as palavras do hino de Riego... Esta memória minha!... Como pode ser?...

Pois aqui estou, sorrindo, na lancha a gasolina que me leva, prolongando a esteira circular na água verde-escura, como toda a Espanha nas margens do lago, meninos grandes e pequenos, celebrando a Espanha toda reconciliada, maior, toda ela, mais ela mesmo do que nunca, ao serviço de si própria e do Mundo, dum mundo em que nunca se põe o Sol, — (Quem me compreende?) — porque é aquele em que os homens se compreendem e amem, unidos em torno das suas pátrias, sem nada que as divida ou afronte o Homem ou a Vida.

AUGUSTO CASIMIRO

CELEBRA-SE EM BERLIM o «Dia do Turismo Alemão»

Celebra-se em Berlim, de 19 a 23 de Setembro, pela 7.ª vez, o Dia do Turismo Alemão, tal como anteriormente, uma reunião de carácter internacional em que participam técnicos do turismo de todo o Mundo.

Nessa altura, os vários delegados da Associação Alemã do Turismo no estrangeiro, bem como os dirigentes da organização central, terão ocasião de abordar certos assuntos relacionados com o intercambio turístico dos países onde exercem a sua actividade.

A Delegação do Turismo de Berlim, de colaboração com as Associações Regionais de Turismo e o comércio local, levará a cabo uma campanha de propaganda do Kurfürstendamm, em que haverá um interessante concurso relacionado com a decoração de montras.

Durante o congresso, usarão da palavra altas individualidades relacionadas com a vida social e turística da Alemanha, ao mesmo tempo que se efectuarão reuniões de importantes organizações e entidades alemãs, tais como a Associação das Agências de Viagens Alemãs, a Associação Alemã do Turismo, etc.

Aos participantes serão ainda oferecidas algumas sessões culturais e interessantes excursões.

UM PORTUGUÊS do Rio de Janeiro projecta instalar a sua indústria em Angola

LUANDA, 29. — Encontra-se em Luanda com o objectivo de visitar algumas regiões de Angola, o comendador Garcia da Cruz, figura prestigiosa da colónia portuguesa do Rio de Janeiro.

O comendador Garcia da Cruz é proprietário de uma grande industria — a «Parquet Paulista», espalhada por todos os Estados do Brasil — e foi uma das pessoas que mais contribuiu para a dádiva de 36 milhões de cruzeiros que os portugueses do Brasil ofereceram para as vítimas do terrorismo em Angola e para a aquisição das cinco ambulancias que vieram do Rio para a Cruz Vermelha de Luanda.

Informa, a propósito, o diário «A Província de Angola», que o comendador Garcia da Cruz está interessado em estudar as possibilidades de fixação da sua industria nesta província. — (A. N. I.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto de 1932 publicava:

— Javier de Izaro, glosa num folhetim de «El Sol» a conhecida afirmação de que os evangelistas foram os primeiros repórteres e os apóstolos os primeiros jornalistas. E, após inteligente observação, confirma que nos apóstolos autores de epístolas, como Pedro e Paulo, há muitos elementos jornalísticos: o fundamental é difundir «a boa notícia», a polémica, as viagens (enviados especiais do Senhor), o numero dos seus ávidos leitores, as «campanhas», o tom profético do «artigo de fundo», etc.

O papa Pio XI também diz que os santos patronos do jornalismo são os três arcanjos: Gabriel, como correspondente de notícias; Rafael, como enviado especial ao país dos demónios, e Miguel, como polemista do bem e do mal.

Quanto a Pindaro — diz ainda Javier de Izaro — tem vários aspectos nitidamente jornalísticos. Seria hoje oideal de um jornalismo nacionalista. Um precursor de Barrés e de Montherlant: a Pátria, os mortos, as vitórias, os desportos. Foi um «chauvinista» tremendo.

RÁDIO

EMISSORA *(Programa A)* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 horas: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45: Cançonetas francesas; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A guitarra espanhola; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Beatriz de Sousa Santos; 22: 7.º episódio da adaptação do romance «Tristão e Isolda»; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança do Hotel de Ofir; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Ciclo «A Sonata», para violino e piano, de Ravel; 19 e 20: «Missa breve em ré maior, K. 194», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 2, em mi bemol maior», de Gounod; «Morte e Transfiguração», poema sinfónico op. 24, de Richard Strauss; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21: e 30: Programa comemorativo do centenário do nascimento de Debussy: transmissão dos 3.º, 4.º e 5.º actos da ópera «Péléas et Méléisande», e notas explicativas por João Pais; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Cançonetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: A Voz do trabalho; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Variedades; 23: Cançonetas; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 45: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Concerto; 18 e 30: Uma tarde em Itália; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENCA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: O pianista Alexander Uninsky; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, A Mulher Elegante; 20, Desenhos animados; 20 e 10, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Histórias de animais; 20 e 45, TV Motor; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Toiros; 22 e 20, «Duas Histórias», pela Companhia Brasileira de Teatro; 22 e 45, «Estoril-Show» — transmissão directa do Casino Estoril, com Cecile Deville, Joe Waldys, Maria da Fé, «The Bluebell Girls», do Lido de Paris e a orquestra de Ferrer Trindade; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — Às 3 e 52 (3,82 m); 16 e 16 (4,10 m).
Dia 30 — A's 4 e 32 (3,91 m); 16 e 50 (4.15 m).
Dia 21 — A's 5 e 2 (3,93 m); 17 e 16 (4,12 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — Às 9 e 30 (1.15 m); 21 e 58 (1,03 m).
Dia 30 — A's 10 e 07 (1.06 m); 22 e 31 (0.99 m).
Dia 31 — A's 10 e 32 (1,01 m); 22 e 51 (0,97 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — — A's 22.15 — Som e luz.

CINEMAS

CONDES — «Os dominadores».

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Os senhores da floresta».
S. LUÍS — «Teus olhos castanhos».
MONUMENTAL — «Que o diabo seja surdo».
POLITEAMA — «Uma razão para viver».
S. JORGE — «A torto e a direito».
ODEON — «Violetas imperiais»
ALVALADE — «Teus olhos castanhos».
AVIS — «Amizade sangrenta»
COLISEU — «O ídolo do publico»
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Prisioneiro da cadeira eléctrica».
IDEAL — «Heróica aventura».
ROYAL — «O gavião do deserto».
CHIADO TERRASSE — «Encantamento».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

EDEN — «A Leste do Paraíso».
IMPÉRIO — «Congresso de maridos».
LIZ — «Apartamento de solteiro».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Crime».
ROMA — «O conto do vigário».
CAPITÓLIO — «Encontro com a sombra».
JARDIM CINEMA — «Pecadora».
PROMOTORA — «Segredos da noite».
ARCO-ÍRIS — «Homem para homem».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda 222 (638256)
ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana** Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n. 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho** R dos Fanqueiros, 126 (26575)) ✲ **Simões Pires**, R da Prata 115 (362350)
BENFICA — **Vicente** Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Mata 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade** R. do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida**, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241)
ESTEFANIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb** R de Santana á Lapa 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria 12 (860464).
OLIVAIS — **Freitas**, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Luis de Magalhães**, H. R de Santa Marta 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	645$00	644$00	646$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	815$00	813$00	815$00
Centenários 4 % 1940...	1 865$00	1.865$00	1.870$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1 série.....	—	1.060$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.085$00
Externo 3.ª série	—	—	1.320$00
Ext. 3. série car.	—	218$00	—
Caut 3 série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	—	103$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	—	945$$0	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	990$00
Gás Elect 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	85$50	88$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U E. P. 5 % 1951	—	94$00	97$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	958$00	955$00	960$00
H. E. S. Estrela 5%...	—	726$00	—
C P. 4 1/2 %	—	—	1.003$00
Metropolitano	945$00	945$00	946$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.100$00	1.300$00
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	1.920$00	1.910$00	1.930$00
Portugal	—	1.750$00	1.900$00
Ultramarino	—	1.125$00	—
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	560$00
Ag das Neves	—	140$00	—
Agric. Colonial	—	123$00	150$00
Açucar de Angola	—	620$00	630$00
Boror	—	95$00	110$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	860$00

C.as Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	990$00	—
Moçambique	—	36$50	—
Zambézia	—	50$$0	—
Diamantes	430$00	428$00	432$00
Lobito	330$00	328$00	332$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$00	40$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	543$00	550$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	—
Colonial Navegação ...	—	470$00	510$00
Port de Celulose	3.100$00	3.080$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca ..	—	—	1.010$00
Port. de Tabacos	—	260$00	275$00
Tabacos de Portugal...	—	457$00	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	278$50	278$50	279$00
H. Alto Alentejo	140$00	139$50	140$50
H. E. Cávado	1.035$00	1.030$00	1.040$00
H E Zêzere	—	1.175$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.170$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	141$00
H. E. do Douro	1.005$00	1.002$00	1.005$00
H. E. Portuguesa	—	—	90$00
H E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$20	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04	$05,5
Canadá	26$10	26$60
Congo Belga	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef 834724
PORTO: R Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras TELEF 321273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1962
EXCURSÃO DA C. P.
Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»
LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ e volta

Preço único, em 1.ª classe... 200$00

compreendendo viagem entre Lisboa e Figueira da Foz, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turistico, por estrada, Figueira da Foz Serra da Boa Viagem. Cabo Mondego, Buarcos, Figueira da Foz, e o almoço na esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-05 com regresso ás 23-35 á estação de Lisboa (Rossio).

Aos Excursionistas será facultado o serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) ..... 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124,1.º. e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas Avenidas Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

ADMISSÃO de dactilógrafos nos serviços do Ministério do Interior

Foi enviado, para o «Diário do Governo» um aviso a anunciar a abertura de concurso de habilitação para provimento das vagas de dactilógrafo que ocorrerem, durante o prazo de dois anos, no quadro da Secretaria-Geral do Ministério do Interior e no da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Ao concurso serão admitidos os indivíduos que possuam o 1.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente e satisfaçam aos demais requisitos exigidos pelos artigos 46.º e 50.º do Decreto n.º 36 702, de 30 de Dezembro de 1947.

O ordenado atribuído ao cargo é de 1 500$00 mensais.

A ameaça de guerra civil paira sobre a Argélia

O sector do Exército fiel a Ben Bella (mais de 65 mil homens) poderá marchar sobre Argel para restabelecer a junta política no Poder

ARGEL, 29 — Paira sobre a Argélia a ameaça da guerra civil e teme-se que o Exército de Libertação Nacional marche sobre Argel para restabelecer Ben Bella e a junta política do Poder.

Os observadores duvidam, contudo, que Ben Bella tome aquela alternativa, pelo menos por enquanto. Argumentam que o caos político provocaria a indesejável intervenção da França, que se comprometeu a proteger os seus interesses materiais e os dos europeus da Argélia, e destroçaria quaisquer esperanças para a solução pacífica do conflito.

Ontem á noite, numa causticante declaração lida em Setif, o Exército de Libertação Nacional e as quatro «willayas» benbellistas — totalizando mais de 65 mil homens — pediram á junta política que tomassem todas as medidas necessárias para o «restabelecimento da paz e da segurança em toda a parte e, em especial, na capital» e acusaram a «willaya» 4 (Argel) de criar deliberadamente a anarquia» no país ao tentar «separar a cidade de Argel do resto do território».

A «willaya» 4, antiBen Bella, é apoiada pela «willaya» 3, que engloba a Cabília, o que representa, ao todo, cerca de 22 mil homens em armas.

O documento encerrava com a oferta de «todos os meios ao dispor» do E. L. N. e das quatro «willayas» benbellistas para o restabelecimento do Poder.

Por seu turno, Belkacem Krim, antigo chefe da «willaya» 3, vice-chefe do G. P. R. A. e um dos delegados rebeldes ás negociações de Évian com a França, numa conferência de Imprensa efectuada em Alger, ontem, acusou Ben Bella de querer instaurar a ditadura no país. «O plano do grupo de Ben Bella é claro» — afirmou. «Consiste em destruir as «willayas» tal como destruiu o G. P. R. A. Em suma: tenta destruir todas as estruturas da rebelião, a fim de abrir caminho ao poder pessoal, á candidatura». — (A. N. I.).

COMICIO ANTIBENBELLISTA CONVOCADO PARA ARGEL

ARGEL, 29 — Os chefes militares na região de Argel desafiaram hoje a junta política que governa o país pedindo ao povo que acorra em massa ao estádio da cidade amanhã á noite, para um comício político.

O tenente Al Ouache, porta-voz da «willaya» 4, o comando político-militar que administra a região, disse aos jornalistas, na vivenda fortemente guardada que serve de quartel-general àquela «willaya»: «Não alteramos a nossa posição». — (R.).

GANHARAM O «TOTOBOLA» PREENCHENDO O BOLETIM SEM OLHAR

BRISTOL, 29. — O idoso casal inglês Ellis Jones ganhou mais de 62 mil libras — o equivalente a 4960 contos — em apostas de futebol, tendo gasto apenas dois xelins e meio, ou sejam: dez escudos.

O seu sistema — segundo ambos declaram — consiste em tapar o boletim e depois, com um alfinete, ir marcando ás cegas os resultados.

Acerca da pequena fortuna ganha, comenta a sr.ª Jones: «Isto não vai alterar a nossa vida. Temo-nos um ao outro — é quanto basta». A sr. Jones tem 70 anos e o marido 73. — (A. N. I.).

CORTARAM-NO AO MEIO PARA QUE PUDESSE CONTINUAR A VIVER

NOVA YORK, 29. — Os cirurgiões deram a um homem de 30 anos, semiparalítico e vítima dum cancro, uma oportunidade de continuar a viver, cortando-o ao meio — segundo revelaram hoje, médicos nesta cidade.

O doente, cujo nome não foi revelado, ficou sem a pelvis e sem as pernas, que estavam completamente paralisadas e cancerosas, em Outubro passado, quando os médicos lhas amputaram. O doente continua vivo, sob tratamento e procurando educar-se na nova vida que o espera.

O caso deste doente, paralítico da cintura para baixo desde a nascença, foi revelado pelos médicos da Universidade de Minnesota.

A operação em que lhe amputaram aquelas partes do corpo durou quatro horas e meia. — (R.).

A sonda americana avança para Vénus a 11681 km/h (continuando a emitir)

PASADENA (Estados Unidos), 29 — O «Mariner 2», lançado de Cape Canaveral na segunda-feira, encontra-se a 524 444 quilómetros, aproximadamente, da Terra, e prossegue á velocidade de 11 681 quilómetros por hora — segundo as ultimas notícias.

O engenho está a ser rastreado pela estação de Goldstone, no deserto próximo de Pasadena, bem como pelo Laboratório de Propulsão por Jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia, cujos cientistas declaram que a sonda está a funcionar «notávelmente bem». Segundo pensam, a experiência, que custou aos Estados Unidos 18 500 000 dólares — o equivalente a 536 500 contos — deve resultar totalmente

Durante o seu trajecto de quase 300 milhões de quilómetros, o «Mariner 2» deve passar a curta distancia de Vénus, no princípio de Dezembro, e, com o seu olho electrónico, procurar descortinar os seus segredos, através da permanente cobertura de nuvens que envolve o planeta. — (A. N. I.).

A VELOCIDADE DO «MARINER 2» ESTÁ A DECRESCER

WASHINGTON, 29 — O «Mariner 2» continua a fornecer pela rádio informações sobre o seu comportamento no cosmos e os especialistas dedicam-se a um estudo aprofundado desses elementos para determinar o momento oportuno em que tentarão corrigir-lhe a trajectória de forma a conseguir que o veículo passe a menos de 57 600 quilómetros de Vénus.

Essa manobra será efectuada, muito provávelmente, no próximo dia 4.

A sonda tem a seu cargo seis missões científicas, quatro das quais devem ser efectuadas durante a viagem e as duas outras, as mais importantes, se conseguir passar a menos de 57 600 quilómetros do seu objectivo

A velocidade do «Mariner 2», que era de mais de 40 mil quilómetros por hora no momento em que o engenho se libertou do foguetão-transportador, está a decrescer, como se previa, mas aumentará quando a sonda entrar no campo de gravidade de Vénus. Este facto deve ocorrer em meados de Dezembro, data em que o veículo espacial estará a uma distancia de 57 600 000 quilómetros da Terra. Mas, na hipótese de ser possível corrigir a trajectória do «Mariner 2», esta enorme distancia não impedirá que envie pela rádio, para a Terra, todas as informações que lhe forem pedidas, após o que se tornará num satélite do Sol, prosseguindo a sua viagem sem fim. — (F. P.).

COLOCADO EM ÓRBITA OUTRO SATÉLITE AMERICANO «ESPIÃO DO CÉU»

BASE AEREA DE VANDENBERG (Estados Unidos), 29 — Foi ontem colocado em órbita polar um satélite secreto, accionado por um foguetão-propulsor «Thor-Agena B», idêntico ao que é utilizado no lançamento dos «Descobridores», o que leva a crer que pertença áquela série.

A Força Aérea não divulgou mais pormenores sobre o lançamento, que se efectuou á noite, dentro das suas normas de sigilo, no caso dos chamados satélites «espiões do céu». — (A. N. I.).

O julgamento em França

(Continuação da 1.ª página)

contra a segurança do Estado e de «tentativa de homicídio», o que implica, possivelmente, a pena de morte. Entre os advogados de defesa sobressaem Tixier-Vignancourt, que salvou da pena máxima o general Salan, chefe da O. A. S., e que se tem especializado na defesa dos agentes e adeptos da causa da «Argélia Francesa».

O veredicto deve ser proferido na sexta-feira á noite ou no sábado de manhã.

Uma forte guarda de segurança rodeia o edifício do tribunal, a fim de neutralizar qualquer tentativa da O. A. S. para libertar os presos. — (A. N. I. e F. P.).

AR CONDICIONADO FRIO... FRIO... FRIO
A APARELHAGEM MAIS MODERNA INSTALADA NO
Restaurante NEGRESCO
AGRADABILÍSSIMA TEMPERATURA DURANTE OS ALMOÇOS, CHÁS, JANTARES E NOITE

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **EXPLOSÃO NA CHINA, PERTO DE HONG-KONG — Esta manhã, deu-se uma explosão perto da fronteira entre a China e Hong-Kong, a uns 300 metros para o interior do território chinês, contando-se muitos feridos. Devido ao incidente, cujas causas ainda são desconhecidas, as autoridades chinesas mandaram encerrar a fronteira. Nos ultimos oito dias registaram-se diversas explosões perto das fronteiras de Hong-Kong e Macau.**

● MONTOVANI VAI SER OPERADO — Montovani, um dos chefes de orquestra mais célebres da Grã-Bretanha, entrará numa clínica de Londres no dia 8, para ser submetido a uma grave operação cirurgica. Nascido em Veneza, Paulo Montovani tem presentemente 52 anos. Circulam presentemente no Mundo mais de 25 milhões de discos com gravações suas. O célebre chefe de orquestra ficará impossibilitado de actuar, pelo menos, durante três meses.

● **EXISTEM 415 PRAÇAS DE TOUROS NO MUNDO — Existem no Mundo 415 praças de touros, distribuidas por 11 países — diz o vespertino madrileno «El Alcazar». A Espanha figura em primeiro lugar, com 312 praças, seguida de Portugal, que tem 40, e do México, com 26. Vem depois a França, 16, a Colômbia, 11) o Equador, a Venezuela e o Marrocos, com duas praças cada, e o Peru, o Panamá, a Argélia e a Guiné com uma praça cada.**

A Censura espanhola

(Continuação da 1.ª página)

Imprensa nacional e regional espanhola, quando por volta do fim deste ano for adoptada a nova lei de Imprensa.

Irribarne afirmou que os trabalhos que estão a ser realizados para a nova lei de Imprensa espanhola — substituindo as medidas de emergência adoptadas em 1938 — contam com a sua especial atenção, numa base de prioridade. Do seu predecessor, Irribarne herdou um projecto de lei de Imprensa e por delegação de deveres e incumbências noutros funcionários do seu Ministério (a pasta da Informação engloba também o Turismo, agora a maior fonte de receitas de Espanha individualmente considerada), o ministro pode concentrar os seus esforços na elaboração desta nova lei que, espera, venha a receber aprovação parlamentar em Dezembro.

O CONSELHO DE MINISTROS ESTUDARÁ NO DIA 7 A GREVE DOS MINEIROS

Algumas das ideias a que a nova lei de Imprensa poderá vir a dar expressão começaram já a ser experimentadas, afirmou o ministro. Simultaneamente, Irribarne exprimiu a sua satisfação pela reacção inicial e pelos resultados obtidos com a nova política de liberalização da Imprensa. Se bem que a «autocensura», que continua em vigor no que diz respeito a ataques á Igreja, Forças Armadas e o chefe de Estado exista ainda, o Ministério não dá agora quaisquer indicações aos jornais. Estes são livres de noticiar qualquer assunto de interesse nacional, incluindo as greves nas minas de carvão das Asturias.

O Governo sente-se bastante preocupado com esta actual vaga de agitação operária e a situação, que todos os dias é estudada de perto com a maior atenção, será completamente revista na próxima reunião do Gabinete, em San Sebastian, no dia 7. — (R.).

ÀS 16 e 30

Tiroteio em Argel

ARGEL, 29. — Tiroteio eclodiu em diversos locais do centro de Argel pouco antes das 16 horas locais.

O tiroteio registou-se na Praça Bresson, próximo do cais, na Casbah e na Rua Dupuch, próximo do antigo edifício-sede da Delegação-Geral, no Forum.

Haveria numerosas vítimas, segundo as primeiras informações.— (A. N. I. e F. P.).

A PRIMEIRA regata do «Mundial» de «Stars»

Às 16 horas começou, finalmente, a disputar-se a primeira regata do Campeonato do Mundo de «Stars».

Na primeira rondagem, a classificação era a seguinte: 1.º, Pinegini (Russia); 2.º, Burbeck (E. U.); 3.º, Schrander (Suíça), e 4.º, Duarte Belo (Portugal).

OS SISMOS EM ITÁLIA

NÁPOLES, 29 — Mais de 100 mil habitantes de Nápoles passaram a noite ao relento após os tremores de terra que ontem abalaram o Sul da Itália.

Os prisioneiros da penitenciária de Poggioreale dormiram num pátio interno, sob os olhares atentos dos guardas.

Ontem, em Taranto, os acompanhantes de um funeral fugiram espavoridos quando as velas caíram e o caixão começou a mover-se, em virtude do sismo. — (R.).

Proposta soviética

(Continuação da 1.ª página)

cessação das experiências limitam-se a repetir as antigas propostas dos Estados Unidos sob uma forma ligeiramente renovada. «Lembram uma solteirona que os pais vestem de novo, todos os anos, acentuando a pintura do rosto...» — comentou.

O chefe da delegação soviética disse mais adiante que seria possível a conclusão de um acordo proibindo todos os ensaios atómicos. Este acordo seria definitivo quanto aos ensaios no cosmos, na atmosfera e debaixo do mar. Quanto aos subterraneos, teria a forma de um arranjo que ficaria em vigor até ser substituido por um acordo final. Salientou então que «a base mais realista» para o acordo por ele preconisado era o memorando dos oito neutros.

A concluir, Kuznetzov apresentou a proposta soviética que poria termo simultaneamente a todas as experiências na atmosfera, no espaço cósmico e nos mares, enquanto que as experiências subterraneas seriam objecto de um acordo válido até se encontrar uma solução definitiva. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

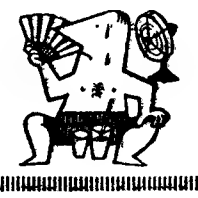
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado ou limpo por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o Sul da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): — Porto, 24°; Sagres, 29°; Portalegre, 33°; Lisboa, 29°; Faro, 30°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 25°,5; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 31°,4; mínima, 21°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,7; mínima, 19°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, céu geralmente pouco nublado, vento fraco, condições favoráveis á formação de trovoadas durante a tarde e noite, em especial nas regiões montanhosas.



DA MULHER E DA CRIANÇA

Mais alongada e esbelta é a nova linha da moda para 1963

PARIS, 29 — Paris deixou ontem que todas as mulheres do Mundo vissem, pela primeira vez — sem contar com o «Telstar» — a nova linha que criou para o Outono e o Inverno de 1963: mais alongada e esbelta. O «Telstar» já havia conseguido transmitir de Paris para Nova York um punhado de figurinos Dior e Balmain, durante a passagem de modelos de Julho.

Só ontem, contudo, foi possível um relance geral da moda, tal como as mulheres a verão e procurarão durante o próximo Outono. Uma das principais tendências, evidenciadas nas fotografias publicadas, é a dos «tailleurs» de passeio com saia a cobrir o joelho e casaquinho até bem abaixo da cintura. Exemplo: um modelo de Guy Laroche, em lã aos quadrados, com casaco assertoado e mais comprido, as lapelas largas e altas, as mangas justas ao braço, os ombros estreitos. Botinas de salto alto, de camurça, até meio da perna, contribuem para sublinhar a linha alongada.

Mas os «tailleurs» de Jean Dessès, com saias aos folhos, a alargarem gradualmente, têm uma aparência ainda mais comprida do que os de Laroche, aliada a um perfume «fim de século». Também se usam com botinas de salto alto que, no entanto, tornam mais esguias as pernas femininas.

Quase toda a gente aplaudiu os «tailleurs» criados por Marc Bohan, da Casa Dior, com um macho na parte da frente da saia, que lhe dá um ar de saia-calça e um casaquinho de gola larga e abas até abaixo da cintura.

Os casacos de abatar, os «tailleurs» e os vestidos guarnecidos de peles constituem outra característica saliente da moda parisiense. Pierre Balmain apresentou um vestido de «cocktail» em brocado, com bolero a condizer, de punhos avivados a «vison» negro — trajo próprio para qualquer idade e qualquer tipo de figura. Quase todos os figurinistas parisienses apresentaram «tailleurs» de «tweed» com golas de pele, modelo que já começou a aparecer nas montras dos grandes armazéns da capital francesa.

Jacques Helm ilustra o «ar embuçado» adoptado para o Outono com casacos dotados de amplas romeiras que, erguidas, encobrem o rosto até ao nível do nariz. O figurinista Crahy, da Casa Nina Ricci, apresentou casacos de «tailleur» com capuz. Uma das suas criações, em lã verde, com mangas compridas e estreitas, exibia enorme gola-capuz forrada de pele de leopardo.

Porém, a colecção mais discutida de Paris foi a de Yves Saint Laurent, com a sua silhueta esguia como um palito. Um dos «tailleurs» apresentados pelo antigo figurinis-

(Continua na 15.ª página)

UM LINDO VESTIDO DE NOITE

Maurice Antoinette criou este elegante vestido que designou com o numero «331». E' de seda branca bordado com vidrilhos cor-de-rosa e tem a completá-lo uma longa «echarpe» de organza branca

Um vestidc de duas peças em tecido de gabardina cor de mostarda. O corpo tem um decote em V, pespontado. A saia, com quatro machos, tem duas algibeiras disfarçadas na frente

Parabéns a você...

Por fazerem anos, nos dias a seguir indicados, envia-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Dr.ª D. Adelaide Estrada.

Dia 30 — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David; e D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro.

Dia 31 — A actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortez e Almeida; D. Delfina Correia Mendes; D. Inês Sousa da Camara Morais Sarmento; e D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa.

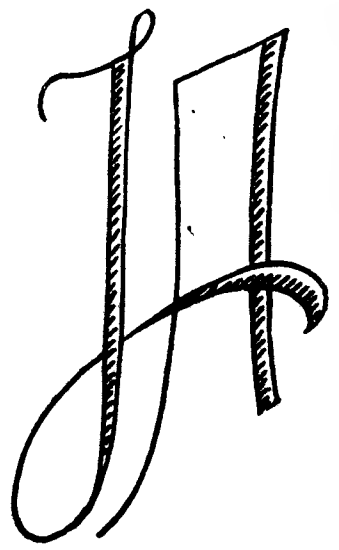
Dia 1 de Setembro — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro; a menina Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro; e o menino João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoso.

Dia 2 — A violetista D. Maria da Luz Antunes; e D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Camara.

Dia 3 — D. Maria Leonardo Salvino.

Dia 4 — As meninas Gabriela da Costa Ramos Jorge; Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros; e o menino Fernando Manuel Rodrigues Dias.

Dia 5 — A professora de ginástica D. Maria Manuela Fragoso Victório; e D. Maria Amélia da Costa Félix Oom.



M o nograma, para lençóis e almofadas, que deve ser bordado a ponto chelo e a ponto de cordão com linha Ancora n.º 30. Publica-se a pedido de uma leitora do nosso jornal

SAPATOS CLAROS PARA TODAS AS HORAS DO DIA

Já não há sapatos de Verão e sapatos de Inverno. Há sapatos claros e sapatos escuros, que se usam em qualquer estação do ano. Impõe-se apenas que harmonizem com a «toilette» de um modo geral e façam conjunto, sempre que seja possível, com a carteira. Assim acontece com os modelos aqui expostos. Os da esquerda são de «agneau écorce», assim como a carteira. Os do centro são «ballerines» de «cannage», assim como a parte superior da carteira que lhe corresponde. Os da direita, que descobrem os calcanhares, são de «box» branco a condizer com a carteira do mesmo cabedal.

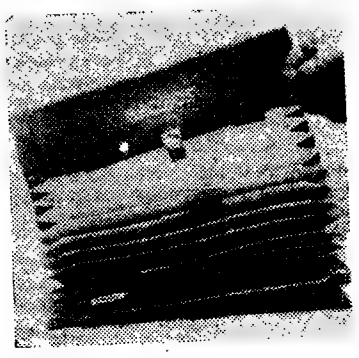
Para esta espécie de sapatos apareceram recentemente as meias cor de ferrugem, e toda a gama que também agora se usa nos cabelos femininos de tons arruivados. Quem tiver as pernas muito escurecidas pelo sol das praias deve, no entanto, preferir as meias de tonalidade mais clara. As «meias-descanso», que vende a «Meia de Vidro», já se apresentam numa grande variedade de tons modernos. Exige-se, cada vez mais, que a mulher ande bem calçada, pois não lhes faltam, para isso, elementos do melhor gosto ao seu alcance.

VIMOS PARA SI...

Confessemos desde já: as donas de casa extremamente arrumadas, que sabem perfeitamente onde está o recibo do telefone cobrado há seis meses, onde pára o brinquedo que a menina recebeu quando fez três anos, que conhecem de cor todos os aniversários da família, incluindo os primos em segundo grau e conservam ainda os talões das meias que compraram no ultimo Inverno, são para nós ,excelentes pessoas mas um bocadinho enjoativas. Talvez seja exagero, mas parece-nos que num cérebro tão bem compartimentado, tão cheio de coisas pequenas, não cabe mais nada. E' muito frequente que uma mulher deste tipo, muito arrumadinha e excessivamente metódica, não tolere a mais pequena desorganização dentro de casa; o marido e os filhos têm que lhe seguir as pisadas, e então a arrumação das coisas deixa de ser um meio de equilíbrio doméstico para se tornar uma mania, quase uma doença. «Tudo o que é de mais tem moléstia». diz o povo e com muita razão.

Para as donas de casa não excessivamente arrumadas, que de vez em quando correm a casa toda á procura dum recibo, duma receita médica ou duma carta esquecida, aqui lhes fica uma ideia aproveitável.

Em França, apareceram há tempos uns classificadores domésticos



ou sejam umas pastas pequenas com várias bolsas e etiquetas: renda da casa, escola, farmácia, etc.

Aí se arquivam todos os inumeros papelinhos que numa casa referem o andamento dos vários sectores domésticos.

Procurámos em Lisboa, em várias casas da especialidade, um classificador deste tipo, mas parece que a novidade ainda cá não chegou. Apenas vimos um forrado a veludo castanho, pouco prático e muito caro. Resolvemos o problema com uma pasta vulgar de recibos, que têm diversas bolsas. Uns «cavaleiros» sobrepostos separam os

(Continua na página séguinte)

Maquilhagem 63

Para os tons discretos dos novos vestidos de Outono-Inverno, as maquilhagens são luminosas, tornando mais alegre a nova moda, um pouco austera mas chique.

Acnoselham-se as cores rosa, mas sem as nuances vivas. Os visagistas chamam-lhe «rosa creme de morango»

Usam-se também os tons framboesa e «bruyére». Estas cor rosa carregam-se, ás vezes, com violeta e coral.

Gracioso vestido para usar nas férias campestres. Nos cabelos, o lenço de tecido igual completa a «toilette»

FÉRIAS NO CAMPO

Leitora amiga, se tenciona passar as suas férias no campo comece a preparar-se para tirar delas o melhor partido.

*

Na confecção das «toilettes», que tenciona vestir durante as férias, atenda a tudo que possa proporcionar-lhe comodidade. Os tecidos de cores cativas, ou de fibras muito frágeis, que fàcilmente se estraguem nos meios campestres, devem ser rejeitados por inconvenientes.

*

Não pense em levar para o campo saias muito apertadas, sapatos de saltos altos e vestidos muito cingidos ao corpo. Aproveite a moda prática dos vestidos rodados, as blusas largas, de corte direito, caindo sobre as saias sem marcar a cintura. Prefira os tecidos de algodão estampados, com cores vivas, que dão uma nota de alegria nos ambientes rurais.

*

As sandálias não se recomendam a quem faça caminhadas em terrenos acidentados, pedregosos, sujos, ou de matos com espinhos. Para isso estão indicados os sapatos do género prático, protegendo os pés sem os abafar, com ausência de saltos, ou, quando muito, com saltos que não tenham mais de 3 centímetros de altura.

*

O chapéu de palha com aba larga deverá ser o vosso companheiro inseparável nas horas de sol escaldante. O lenço que modernamente se usa pode reservar-se para dias em que a ventania agreste não seja benéfica para os cabelos.

*

E já que falamos em cabelos lembramos ser agora mais do que nunca, necessário dispensar-lhes os maiores cuidados. Fàcilmente adquirem mau aspecto no ambiente campestre, tornam-se baços, malhados e, por vezes, espigam nas pontas. Impõe-se, portanto, a lavagem periódica usando o «shampoo» Sunsilk, as escovadelas diárias com escova cilíndrica e as aplicações frequentes da brilhantina «Atkinson» que evitarão a secura do cabelo e o tornarão brilhante.

*

A «maquillage» no campo deve ser bastante sóbria no que respeita ás pinturas do rosto mas reforçada quanto aos cuidados a ter com a pele porque o muito ar livre a que estará exposta pode ocasionar-lhe estragos. O vento forte, a poeira dos caminhos e os raios solares marcam bem um rosto feminino que não seja defendido por certos cuidados. A leitora acautele-se levando consigo para férias alguns produtos de beleza que ofereçam garantias de êxito.

PERGUNTE PARA SABER

Como é feito o bordado «matelassé», que se emprega nas colchas de cama acolchoadas? Gostaria de fazer uma para cama de casal, executando-a com «sedital» verde seco, e tendo 1 metro e meio de largura. O bordado acompanha toda a extensão da colcha até á orla ou fica apenas sobre a cama? E como remate em volta, o que se usa? Barbas ou franja?

UMA NOIVA

Nas colchas, a que se refere, o bordado é feito de modo a não ir além das medidas da cama, tendo, sobre ela, o travesseiro. Dos lados da colcha ou em volta desta — excepto na cabeceira — se a cama tem apenas cabeceira, aplica-se um folho da mesma seda que chegue até ao chão. As orlas rematam-se com uma bainha simples cosida á mão com pontos que não se vejam pelo lado direito.

O bordado «matelassé» executa-se da seguinte maneira: passa-se todo o desenho em papel de seda, coloca-se este sobre o lado direito da seda que se pretende bordar, alinhava-se ligeiramente e volta-se a seda com o avesso para cima. Espalha-se por toda a seda, uma leve camada de pasta de algodão em rama, da que se vende nas retrosarias, e sobre ela coloca-se um pano ralo que acompanhe também toda a largura da colcha. Passam-se, então, alinhavos nos dois sentidos apanhando o tecido ralo a pasta de algodão, a seda e o papel desenhado. Esses alinhavos devem ser feitos em linhas paralelas nos dois sentidos resultando depois uns quadrados. Procede-se, depois, á execução do bordado que é todo feito com pespontos

(Continua na página seguinte)

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

As fitas no penteado tornàm a mulher mais jovem

Assim como as fitas de cetim, veludo ou «gros-grain», armadas em lacinho sobre um véu que envolve os cabelos, tornam as mulheres muitíssimo mais velhas, as mesmas fitas, sem o véu, tornam as mulheres bastante mais novas. Foi talvez essa a razão que levou muitos cabeleireiros franceses a apresentarem, nas suas ultimas colecções, penteados com laços de fita, quase sempre de cores escuras e armados á maneira clássica.

Damos aqui dois exemplares desses penteados. O da esquerda foi criado por Raymonde Aucelin que adoptou a fita preta de seda «faille». O da direita, criado por Serge Simon, apresenta um laço de veludo negro poisado no alto da cabeça. Qualquer dos penteados é bonito e juvenil, requerendo, apenas, para resultarem bem, cabelos tratados com os cuidados devidos.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

diferentes sectores da papelada. casa, filhos, seguros, amigos, etc. Depois de fechada (tem um fecho com chave) ocupa pouco espaço. E' muito prático e de longa dura, e custa 85$00.

Um bengalim engenhoso

Por estranho que pareça, ainda há casas em Lisboa cujos inquilinos gozam favor dum quintalório ou dum pequeno jardim. São geralmente rés-do-chão de prédios antigos, ou então moradias particulares que têm resistido á voragem do «demolir para construir».

Uns palmos de terra, com pasteis cimentados para as crianças girarem á vontade dois ou três canteiros com malmequeres e violetas e ainda uma árvore que se obstina em dar frutos bichados por mais adubo e ciência que lhe ministre o proprietário — é coisa que ainda não desapareceu.

No Porto, cidade com os jardins ao contrário, pois estão todos nas traseiras das casas, são muito frequentes as séries de prédios formando quadrilteros cujo centro é inteiramente ocupado por vastíssimos quintais onde se criam galinhas, se põe a roupa a corar em bons relvados e se recebem os amigos da casa nas frescas noites de Verão. E por toda a província são vulgarissimas as casas com jardim e quintal, onde se põem á prova os profundos conhecimentos da família em matéria de «horticultura fim de semana».

Com este calor que, finalmente, apareceu, concordemos que é muito agradável acolhermo-nos á sombra das árvores bebendo um refresco, fumando um cigarro na calma da tarde ou lendo o ultimo sucesso literário. Mas, o problema é este: onde pôr os copos do refresco? Na cadeira — cai ao chão. Na relva — e as formigas? O melhor é um bengalim.

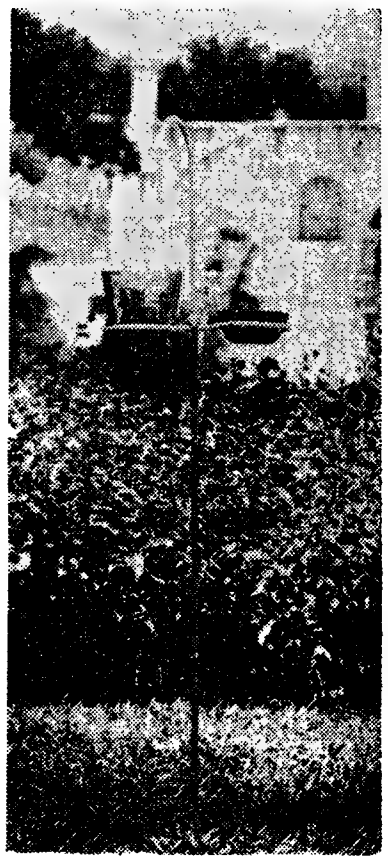
Sim, senhoras, um bengalim com argolas, é um autêntico achado. Espeta-se na relva, num canteiro, ou na areia — se for casa de praia — Numa das argolas cabe um copo de refresco e na outra uma tacinha para aperitivos, que pode servir de cinzeiro. Este bengalim metálico custa 27$50 e vende-se com ou sem acessórios de vidro.

«Cocktails» sem confusões

Como as leitoras bem sabem, esta bebida «coktail» foi inventada na América e adoptada universalmente. Os nossos irmãos brasileiros aportuguesaram-na para ccquitel, e que talvez seja mais saboroso. O nome significa em inglês «rabo de galo», A euqots t,fnor--00enu de galo». Ao que consta, foram as cores sobrepostas da mistura alcoólica, á qual se acrescenta um pedaço de gelo, uma rodela de limão ou uma cereja que lhe deram semelhança com as coloridas penas de galo.

De «copo com bebida colorida», a palavra generalizou-se para uma pequena reunião social em que se servem aperitivos, salgadinhos, licores e onde a nota dominante é a confusão. Muito barulho, imensa gente que não conhece toda a gente... As conversas são partidas aos bocadinhos como gelo; sobre mesas, os copos desalinhados esperam os donos, que entretanto, deram uma volta pela sala para ver mais de perto a «tal loira» de que os outros falam. Quando regressam, nova confusão — qual é o meu copo?

Inventaram-se vários sistemas de diferenciação de copos: palhetas de plástico com os naipes das cartas, miniaturas de animais, algarismos, etc. Mas «vimos para si», esta semana, uma novidade que tem muito interesse. São copos altos para refresco ou «coktail» que têm desenhados no vidro os rótulos de diferentes marcas de «wiskey», de tabaco português e estrangeiro, ou ainda os signos do zodíaco. Disseram-nos que ainda este mês serão lançados copos com selos diferentes. A colecção é bastante extensa e podem, portanto, receber-se á vontade três dezenas de pessoas e apresentar a cada convidado um copo diferente de todos os outros,



embora uniformes no tamanho, no feitio e no filete dourado. Cada copo custa 17$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA: — Vimos o bengalim metálico na CANICHE, Rua Borges Carneiro 118, e a pasta para classificador doméstico na PAPELARIA DA MODA, Rua do Ouro. Os copos são da fábrica de vidros da MARINHA GRANDE e encontram-se em qualquer casa da especialidade.

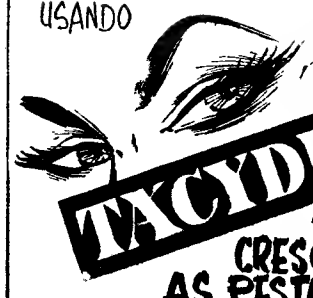
Como já temos dito estas indicações destinam-se apenas a informar as leitoras e não têm portanto carácter publicitário.

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

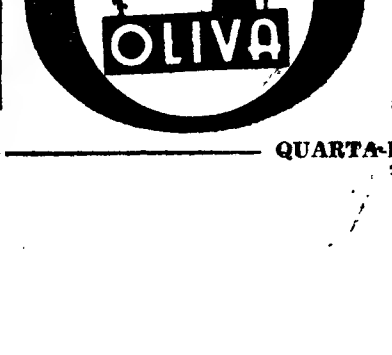
Literatura grátis da FAL — Apart. 3.142-Lisboa

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



MANHÃ NA PRAÇA

No mercado do Forno do Tijolo mantêm-se as características que há semanas apontámos. Muitas bancas, poucas clientes, preços baixos comparados com os das outras praças e grandes lamentações das vendedeiras que não colhem lucro, que se veja, de um dia inteiro de trabalho.

A fruta continua a ser arrumada na arrecadação contígua á dos galináceos vivos, o que redunda em uvas e peras cheirando a tudo menos a fruta sã. Não percebemos porque motivo os fiscais não deixam que a fruta fique, de um dia para o outro, em cima dos balcões de venda, convenientemente resguardada. Não ficaria em melhores condições de higiene do que passando a noite em tão «cheirosa» vizinhança?

Intrigada com a falta de compradores, tentei indagar as causas. Entre as várias razões apontadas — vendedores ambulantes na vizinhança, muita gente fora da cidade, etc. — anotei especialmente a opinião da vendedeira de flores, que há mais de quarenta anos anda pelas praças e tem, portanto, bastante experiência do negócio: «Eles» resolveram que este mercado seria do tipo popular, e por isso não obrigaram a instalação de uma banca com artigos finos, tais como aipo, couve de Bruxelas, alcachofras, bons mariscos, etc. De modo que as estrangeiras e as pessoas mais ricas vão todas á Ribeira, onde têm a certeza de poder comprar esses géneros, e aí se abastecem do resto. As freguesas já vêem que isto aqui não passa do trivial e aborrecem-se por não encontrarem tudo o que precisam».

Vamos ver, então, os preços de hoje:

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixes

Polvo 8$00; garoupa 12$00; rabos de pargo 8$90; cachucho 4$50; palmas 5$40; pescada 12$00; choco 5$00; rabos de pescada 12$00; chicharro 3$50; peixe-espada 5$00; chaputa 4$00; carapau 6$00; robalo 2$50 e sarda o mesmo; safio 11$00; marmota a 7$00 e 9$00; e sardinha a 8$00.

Fruta

Bananas desde 7$00; uvas a 4$00; uva moscatel 6$00; maçã desde 4$00; pêssegos de Alcobaça, muito grandes, a 1$50 cada um; pêras desde 4$00 a 12$00 a duzia; laranja a 18$00; melão a 2$50 e melancia a 2$00; ananás desde 20$00 até 30$00; limões entre $50 e 1$00; figo moscatel a 3$50 a duzia.

Hortaliças e legumes

Feijão verde a 2$50; feijão de descascar 4$00; tomate desde 1$20; cenouras a 2$50 o quilo; cebolas 1$50; alface entre $50 e 1$50; nabos $50 cada; espinafres desde 1$00 até 4$00 consoante o tamanho do molho; couve portuguesa $50; lombarda 2$50; pepinos 1$00; três pimentos 1$00 e cada talhada de abóbora 1$50.

Ovos e criação

Por cima de uma bancada vimos uma bonita figura de caça convenientemente encaixilhada tendo ao lado os preços da mercadoria. Dizia assim, textualmente:

«Galinhas 45$00; galotes 42$00; Frangos 24$00; kuartos 9$00; coelho 26$00; cabritos 24$00; peru nem nada e miúdos 6$00».

Os ovos vendiam-se a 13$00 a duzia, e bem pequenos.

DONA DE CASA

Pergunte para saber

(Continuação da página anterior)

sobre o papel desenhado empregando-se linha da mesma cor da seda ou numa tonalidade mais escura. A linha pode ser de algodão brilhante em meadas, n.º 25, ou algodão pérola, Ancora, de novelos n.º 8.

A colcha, depois de bordada completamente, requer um forro que pode ser da mesma seda ou de outra qualquer que seja própria.

Fico muito grata se me disserem como se prepara o macarrão á italiana que é feito com carne de porco. A receita foi publicada no «Diário de Lisboa» há mais de um ano, mas eu perdi-a.

UMA LEITORA

Aqui tem a receita que deseja: Põe-se numa caçarola uma colher de manteiga e uma cebola picada muito finamente ou passada pela máquina de moer. Antes de a cebola começar a aloirar juntam-se-lhe duzentos e cinquenta gramas de carne de porco magra, passada pela máquina de moer, o conteudo de uma latinha de cogumelos pequenos, cortados ao meio, a polpa de um tomate, sem pele nem sementes, passada pelo «passe-vite», meia colher de salsa picada, sal e pimenta. Deixa-se ferver até a carne estar bem refogada mas sem que o picado fique escuro. Vinte minutos antes de ir para a mesa põe ao lume um tacho com bastante água temperada com sal. Cozem-se nela duzentos e cinquenta gramas de esparguete fino que não seja furado. Logo que o esparguete esteja cozido passa-se por um passador e põe-se numa terrina. Sobre ele deita-se o picado da carne e cento e vinte e cinco gramas de queijo «gruyere» ralado. Mexe-se tudo com dois garfos grandes para que fique misturado e serve-se bem quente. Querendo-se fazer a mesma iguaria mais económicamente pode substituir-se o queijo «gruyere» por queijo da Ilha, que não seja picante e suprimirem-se os cogumelos. Este prato, que é de origem italiana, serve-se na entrada da refeição.

O que devo fazer para que as plantas secas pintadas com anilinas fiquem mais bonitas?

MALMEQUER

Experimente pintá-las de novo.

A mulher 63

será esbelta e de silhueta alongada

(Continuação da 13.ª página)

ta-vedeta da Dior era de veludo vermelho vivo, com casaco grande, solto e sem botões, sob o qual se via uma blusa até á anca, sem mangas e bordada com contas e pedras de fantasia. Também obteve êxito a sua bata á camponesa, como a versão em lã gabardina creme, com mangas tufadas justas ao pulso e punhos abotoados, o decote em bico e a saia estreita.

As fotografias das colecções parisienses agora publicadas na Imprensa apresentam ainda as seguintes tendências:

— Longas «écharpes» a condizer com «tailleurs» e casacos;

— Capas de todo o género;

— Vestidos com casaco a condizer, dando a impressão ou de ser um «tailleur» ou um casaco de abafar, até que se descortina o vestido, como o conjunto de Jacques Esterel, de vestido de lã e casaquinho-bolero com gola de pele;

— Plumas de avestruz a enfeitar vestidos de noite ou de «cocktail»: os estabelecimentos de Paris já sofreram a inundação de plumas de avestruz verdadeiras e falsas. — (A. N. I.).

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Resolva os seus problemas domésticos

Quer aproveitar um selo que, por engano, colou num sobrescrito?

Pegue num bocado de mata-borrão, molhe-o com água e coloque-o no lado contrário ao que está colado o selo. Deixe-o ficar assim e, passados 10 minutos, tire o mata-borrão. O selo sairá perfeito, podendo ser aproveitado.

★

Os tachos e os talheres cheiram muito a peixe?

Esfregue-os com sal grosso e verá como esse cheiro desaparece imediatamente.

✶

Receia que o arroz cru, que guarda na sua dispensa, possa ser atacado por insectos?

Misture-lhe algumas pedrinhas de sal e não mais se dará o inconveniente que receia.

✶

Tem pouco brilhantes os mármores da sua cozinha?

Passe-os com um pano humido e «Vim» para obter o efeito que deseja.

✶

A sua máquina de lavar roupa embaraça-lhe as fitas dos aventais e guardanapos de criança?

Ate essas fitas antes de meter a roupa na máquina.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Publicações recebidas

«Para ti»

Temos presente o n.º 121 desta publicação que contém muitos desenhos de bordados e de rendas em tamanho natural para todo o género de roupas de casa. Os modelos mais sensacionais são uma toalha de mesa com motivos japoneses, bordados a ponto de cruz, e uma roupa de cama com guarnições de «crochet» e bordado no género clássico. Muitos outros assuntos são, também, merecedores de apreço.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de lentilhas

INGREDIENTES — 250 gramas de lentilhas, 2 colheres de Vaqueiro, 1 cebola, 255 gramas de cenouras, 1 litro e meio de água, 1 pão pequeno, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se as lentilhas de molho, na véspera. Escorrem-se e põem-se a cozer na panela com a água a cebola e as cenouras cortadas em bocados. Quando tudo estiver cozido, passa-se pela máquina de picar, usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume e juntam-se-lhes, então, a Vaqueiro, o sal e a pimenta. Serve-se pondo-se primeiro, em cada prato, pão cortado em cubos pequeninos e frito em Vaqueiro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos escalfados à tia Luísa

INGREDIENTES — 6 ovos, 8 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de queijo ralado, 1 colher, das de sopa, de farinha de trigo, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 2 decilitros e meio de leite, 25 gramas de pão ralado, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Escalfam-se os ovos abrindo-os dentro de água a ferver temperada com sal e vinagre. Depois de cozidos, tiram-se da água com uma escumadeira e deixam-se escorrer sobre um pano. Derrete-se a Vaqueiro numa caçarola, junta-se-lhe a farinha e vai-se mexendo com uma colher de pau. Pouco a pouco, vai-se adicionando o leite e mexendo até obter a contestura de um creme. Deixa-se, então, ferver em lume brando, durante 10 minutos. Tempera-se com sal e pimenta. Unta-se com Vaqueiro um prato de «pirex» e cobre-se-lhe o fundo com metade do creme feito. Polvilha-se com metade do queijo ralado. Colocam-se, por cima, os ovos escalfados, cobrem-se com o resto do queijo ralado, misturado com o pão ralado. Espalham-se, de onde em onde, bocadinhos de Vaqueiro e leva-se ao forno a gratinar durante 5 minutos. Serve-se bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Tarte de ananás

INGREDIENTES PARA A MASSA — 250 gramas de farinha, 125 gramas de Vaqueiro, 50 gramas de açucar, 2 gemas de ovos, 1/2 colher de chá de sal refinado.

INGREDIENTES PARA O CREME — 1/2 ananás, 100 gramas de açucar, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 ovos, 1 colher, das de sopa, de farinha de trigo, 2 decilitros e meio de leite, 2 colheres, das de sopa, de rum, cerejas cristalizadas, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar e junta-se-lhe a Vaqueiro que préviamente se bateu dentro duma tigela aquecida para ficar em creme. Junta-se depois a farinha e o sal amassando até se obter uma massa homogénea. Estende-se essa massa com o rolo e forra-se com ela uma forma de tarte com fundo solto e bem untada com Vaqueiro. Cobre-se com papel vegetal e enche-se com feijão seco. Leva-se a cozer em forno bem quente durante 20 minutos. Entretanto prepara-se o creme, pondo-se num tacho os ovos, o açucar, a farinha e a Vaqueiro que se destinaram ao creme. Junta-se-lhes o leite a ferver e leva-se ao lume durante 5 minutos para engrossar. Tira-se do lume e junta-se-lhe o rum. Deita-se este creme dentro da tarte, quando ela já estiver cozida e retirados os feijões e o papel vegetal. Por cima, dispõe-se o ananás cortado em meias rodelas e formando uma coar que se enfeita com cerejas cristalizadas.

Pode agora eliminar o mau cheiro da transpiração, durante todo o dia e durante toda a noite, com o perfumado desodorizante ODORONO STICK. Este desodorizante, revigorante e elegante, dá à pele uma inexcedível sensação de frescura. Seca instantâneamente e tem uma leve fragância que você adorará... Experimente o perfumado desodorizante ODORONO STICK... o desodorizante que se impõe por si próprio a milhões de pessoas. Faça de ODORONO o seu melhor hábito diário.

ODO·RO·NO
STICK DESODORIZANTE

TAMBEM EM
LÍQUIDO
CREME
SPRAY
ROLL-ON

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Quando os pais se não entendem

As tarefas domésticas

Para se prepararem para a vida familiar futura, tanto os rapazes como as meninas devem habituar-se muito cedo aos trabalhos domésticos. Chegados aos doze anos, devem saber cuidar de si e das suas coisas, limpar e arrumar o seu quarto, preparar a merenda.

Uma das grande tentações a que os pais estão sujeitos é a de descuidarem o treino dos filhos nas tarefas do lar, pretextando que é mais fácil fazerem eles mesmos o trabalho do que dá-lo a fazer aos pequenos.

Pelo contrário, os pais devem orgulhar-se de aproveitar todos os ensejos para dar aos filhos essa prática tão proveitosa.

Joaninha e Manecas são irmãos. Ela tem dez, ele seis anos. Altos e fortes, vivos e bonitos. Sempre muito bem vestidos. A mãe acompanha-os frequentemente. «Crianças felizes» — pensei. Mas, uma destas tardes, levantou-se um rebuliço medonho: sem nenhum motivo aparente, Manecas começou a maltratar um pequenito que reagiu com valentia e, num ai, envolveram-se á pancada.

Isto fez-me impressão e perguntei a mim mesma o que se passaria com o Manecas? Não encontrei resposta — mal o conheço — e ontem mais intrigada fiquei quando fui dar com a Joaninha a ler, num recanto do parque. Muito sossegada, profundamente interessada na leitura. Mas roendo as unhas, furiosamente.

«Há qualquer coisa que não está certa na vida destes dois irmãos, aparentemente tão felizes» — voltei a pensar, sinceramente interessada. Mas nada me autorizava a mostrar-me indiscreta. Guardei, portanto, as minhas considerações.

O acaso, porém, dirigiu a conversa que tive com um familiar dos pequenos, o qual me contou que os pais da Joaninha e do Manecas estão divorciados já há anos, e que os dois irmãos «são muito nervosos». Estava tudo explicado.

Mais uma vez se provou — dolorosamente! — que as crianças precisam, não só da presença e do carinho, tanto do pai como da mãe, mas também que entre ambos haja bom entendimento.

Por melhor e mais esclarecido que possa ser o pai ou a mãe, nunca, um só, poderá desempenhar cabalmente a missão dos dois. Eis o que jamais se deveria esquecer!

Não se pense, também, que a criança pequena não sofre com o desentendimento ou separação dos pais. Justamente porque ainda é muito nova, não pode compreender certas atitudes e mudanças profundas; necessita de formar e consolidar a sua segurança num ambiente estável e, também, de atenções especiais.

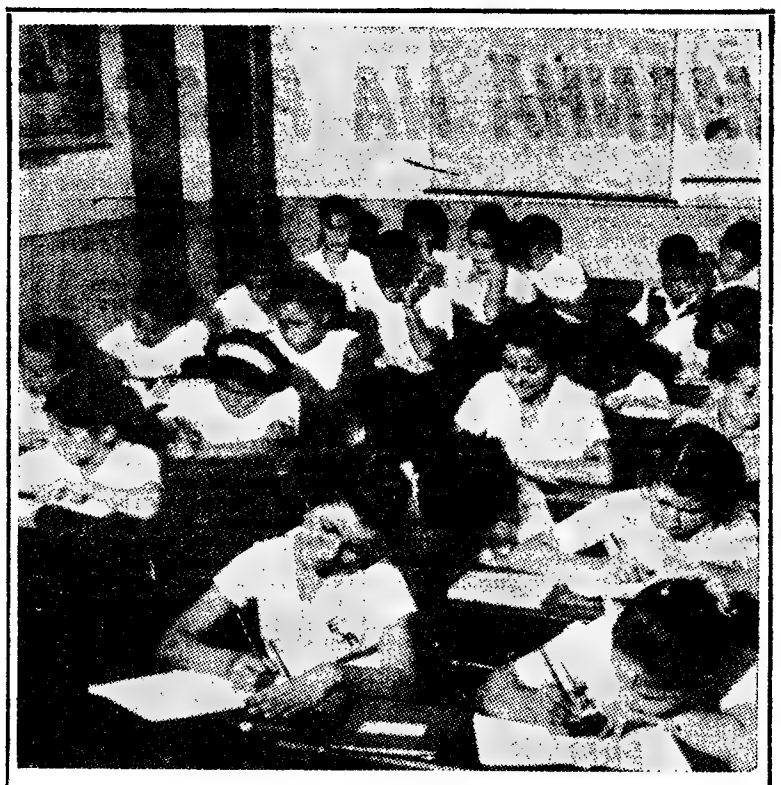
A insegurança interna, a instabilidade, a falta de confiança nas pessoas do sexo oposto, a melancolia, o pessimismo, a apatia — tudo isto e muito mais de que o adulto sofre tem, bastas vezes, origem nos conflitos entre os pais a que assistiu em criança.

Proporcionar aos filhos uma vida o mais estável possível; não se recriminarem mutuamente na presença das crianças nem tentar obter a simpatia delas para uma das partes em detrimento da outra; manifestar aos filhos o seu interesse e o seu afecto, não procedendo nunca de forma que eles possam, nem de longe, sentir-se a mais ou pesados; manter uma atitude calma e equilibrada, sem exigências ou expansões de afecto excessivos — são normas fundamentais que, em todas as circunstancias, os pais devem procurar seguir. Mais ainda quando surjam situações de desentendimento ou separação, embora seja então muito mais difícil pô-las em prática. Mas como diz a sabedoria popular, «os filhos não têm culpa de cá se encontrarem». E aos pais pertence cumprir todos os deveres que para com eles contraíram, ao darem-lhes vida.

MARIA LÚCIA

*

A parte que tomarmos na vida da colectividade influirá muito sobre a maneira como os nossos filhos serão aceites nela.



O especialista americano «mr.» Paul Langan fala-nos da educação de crianças cegas

Esteve recentemente em Lisboa «mr.» Paul Langan, consultor dos Serviços de Reabilitação e de Educação de Crianças da American Foundation for Overseas Blind, para a Europa. Que mais será preciso dizer sobre a personalidade do nosso ilustre visitante?

Um interesse muito particular pelo ensino das crianças cegas, e vastos conhecimentos sobre o assunto, afinados por uma longa experiência; isto, aliado a uma ponderação e clarividência notáveis, dão autoridade excepcional ás opiniões de «mr.» Paul Langan.

Embora dispondo de pouquíssimo tempo, quis ter a amabilidade de nos conceder uma pequena entrevista para a nossa página. E nós sentimo-nos muito felizes por nos ter sido dado o privilégio de ouvir as suas opiniões sobre problemas que, também a nós, interessam de forma especial.

— «Mr.» Langan — começámos — para a educação e instrução de crianças cegas, são preferíveis os internatos ou os externatos?

— Depende. Há crianças que precisam de ser internadas em «escolas residenciais», e outras que não devem sair das suas famílias. Inumeros factores podem concorrer para que seja aconselhável uma ou outra decisão. Factores relacionados, uns com a própria criança, outros com a família, seu nível económico e educativo.

— Aconselha as escolas mistas ou a separação de sexos?

— Já que as crianças na escola se preparam para a vida, e estão destinadas a viver em comum, quando adultos, parece-me preferível que possam conviver na escola.

— Que escolas frequentam, em geral, as crianças cegas americanas?

— De uma maneira geral, as crianças cegas, na América, frequentam as mesmas escolas que as crianças com vista. Contudo, algumas precisam de adaptação prévia, e para essas existem escolas especiais.

— Qual a colaboração que a família pode dar á escola, tratando-se de crianças cegas?

— Há dois pontos que me parecem essenciais: 1.º — os pais devem procurar não proteger excessivamente a criança; 2.º — os pais devem aceitar a autoridade da escola

— O que pensa do ensino infantil para crianças cegas?

— Penso que não tem nada de especial. Ele é muito similar ao das crianças que vêem. Como sabe, e é assim em todas as circunstancias, a adaptação da criança á escola primária faz-se mais fácilmente se ela tiver passado pela escola infantil. Frequentando esta ultima, a criança cega não enferma dos defeitos que normalmente adquire na convivência exclusiva com adultos, e adultos não preparados para a orientar. É o que acontece, mais ou menos acentuadamente, com todas as crianças. Desde que passe pela escola infantil (além de outras vantagens), os hábitos de convivência, de sociabilidade, de adaptação a um meio diferente do familiar, já estão adquiridos, quando a criança chega ao ensino primário. Está, portanto, liberta de um certo numero de problemas, para poder enfrentar melhor os que são propriamente escolares.

— Em que idade devem as crianças cegas começar a frequentar a escola infantil?

— Na idade em que todas as outras crianças começam.

A terminar, perguntámos a «mr.» Langan o que pensa sobre os problemas emocionais da criança cega.

— Penso — respondeu — que tais problemas são criados principalmente pela excessiva protecção da parte do adulto, ou pela carência afectiva. Isto quando não é o adulto que faz problemas da deficiência da criança cega.

M. L.

A HIGIENE DA BOCA

1 — Tratar da boca e dos dentes é tão necessário como tratar dos pulmões, do coração, do fígado, do estômago, dos olhos, dos ouvidos, da garganta... Os dentes trazem frequentemente sinais de taras e doenças ancestrais, raquitismo, sífilis, anemia, anormalidade nervosa e óssea, indícios de temperamento, etc. Pelos dentes, pois, melhor que pelas linhas da mão, se pode descobrir o carácter e ler a sina, apontar doenças e predizer eventualidades...

2 — Procurai que os vossos filhos se mantenham em posição correcta durante o sono. Não os deixeis chupar no dedo ou insistir em atitudes viciosas. Não lhes deis alimentação açucarada em excesso. Ministrai-lhes bom ar, boa luz, boa e moderada comida. Criai neles o «hábito» da limpeza.

3 — Os dentes de leite merecem os mesmos cuidados que os definitivos; têm a mesma importancia para a saude. O período da dentição é o da maior mortalidade infantil.

4 — O dente dos seis anos (primeiro grande molar definitivo) é um dos mais atingidos pela doença e pelo desleixo. É o mais importante, é como que o fecho de uma abóbada. E é o que em Portugal mais frequentemente se perde.

DR. ANTÓNIO DE MIRANDA

PARA O LENÇOL DO BEBÉ

Esta renda de «crochet», não muito larga, leve e de gracioso desenho, é bonita e própria para lençol de criança. Publicando este desenho satisfazemos o pedido da nossa estimada leitora «Maria de São Bento».

O que é a delicadeza

A delicadeza é uma síntese de virtudes. Virtude da dignidade pessoal, se se trata de nos abstermos de palavras e gestos que familiarizam, pouco a pouco, com sentimentos viz e coisás baixas. Virtude da deferência, se se trata de manifestar a um velho, a um mestre ou a um benfeitor o que eles representam de grandeza humana. Virtude da caridade, se se trata de evitar tudo o que possa causar ao próximo um melindre ou desgosto inutil. Virtude da humildade, se se trata de não impor a sua presença, nem as suas opiniões, nem as suas preferências.

ARCHAMBAULT

Dez vezes não

1 — Se espera bebé, não use roupas que lhe apertem a cinta nem sapatos com salto alto.

2 — Não abuse do sal nem dos condimentos.

3 — Não beba alcool e não abuse do chá nem do café.

4 — Não fume.

5 — Não pegue em volumes pesados.

6 — Não faça longas viagens, principalmente nos dois primeiros e nos dois ultimos meses.

7 — Não permaneça muitas horas de pé.

8 — Não trabalhe até á fadiga.

9 — Não faça noitadas

10 — Não esteja em contacto com doentes, principalmente doentes contagiosos.

Ajudemos a formar a personalidade infantil

A preocupação constante de muitos pais em auxiliar a criança em todos os seus movimentos e trabalhos, aplanando-lhe dificuldades e tomando o passo á sua iniciativa, a cada momento demonstrando que ela por si só nada poderá realizar, é uma das principais causas destruidoras da personalidade infantil.

E' assim que a criança se vai convencendo de que, sózinha, nada poderá fazer, de que é um ser á margem da vida do adulto, que a domina sem todavia a compreender. Daqui o natural e tão conhecido desejo de «ser grande», manifestado pela criança logo que sabe exteriorizar o que sente.

«Ser grande» é para ela atingir a finalidade unica que pode interessar-lhe, porque «ser grande» é poder agir livremente, é ter um vasto campo de acção que lhe está inteiramente vedado, em que lhe é absolutamente defeso penetrar.

A criança conhce bem isto, com a natural agudeza do seu espírito observador, com o instintivo poder de análise que possui.

Vê, compreende admirávelmente a sua posição de «manietada». Sente bem que o seu papel é o de um ser reduzido á condição de autómato-satélite do adulto, que não sabe descer até ela, mas até ao qual ela quer, ela se esforça por subir.

E sofre por esta situação dolorosa, mas, impotente para reagir, acomoda-se, amolda-se e acaba por amalgamar, no cadinho do seu espírito, as suas tendências com as sugestões que recebe do educador.

Mas, cautela! Que essas sugestões sejam sempre baseadas no conhecimento da psicologia e necessidades espirituais da criança. Se elas forem demasiado rígidas, se não se acaufelar devidamente o respeito devido á personalidade da criança, esta, portadora embora de uma embrionária força impulsiva e extraordinária em seus efeitos — ficará definitivamente fraca de vontade, destituída de personalidade, sem vincado carácter que a distinga e torne capaz de realizar por si alguma coisa.

MARIA DE JESUS MATEUS MENDES

Reclamações locais

Beirã (Marvão) está sem água

BEIRÃ (Marvão), 29. — Está esta localidade provida de rede de distribuição de água ao domicílio e de marcos fontenários na via publica.

O abastecimento de água é, porém de uma deficiência extraordinária.

Durante as estações chuvosas, há água com abundancia, talvez porque a nascente se encontra situada na margem do um ribeiro, mas com frequência se registam roturas na canalização da distribuição local e até na conduta da nascente para a rede, certamente pelo uso que já tem, o que origina, mesmo naquela época, constantes faltas de água.

Chegada a época calmosa, logo nos meses de Junho e Julho começa a sentir-se a falta de água e a povoação deixa de estar abastecida convenientemente.

Mas, o pior é na altura do mês de Agosto e até fins de Setembro, ou seja até ás primeiras chuvas, dos os habitantes da localidade deixam que a água falta totalmente, como agora acontece, e em que todos os habitantes da localidade deixam de ter água em casa e nos marcos fontenários, tendo que recorrer aos poços existentes nos quintais da povoação, o que, além de incómodo. é anti-higiénico, e representa um perigo para a saude publica, registando-se com frequência, nestas ocasiões, casos de febre tifóide.

Estando esta localidade situada na falda da serra de Marvão, aonde há água com abundancia, não se de alcatroamento do lance da estrajustifica a situação em que se encontra, e parece-nos até não estar muito de acordo com o louvável propósito do Ministério das Obras Publicas, no que respeita ao abastecimento de água ás populações, pelo que se pedem providências a quem de direito, para que tal situação se modifique.

Estrada necessitada de reparação

MONTARGIL, 29. — Estão praticamente concluídos os trabalhos da nacional n.º 2, na extensão de quatro quilómetros, até ao limite do distrito de Portalegre, cuja falta muito se fazia sentir, ficando agora a referida estrada com magnífica pavimentação em todo o seu percurso dentro do nosso concelho. Para que o troço entre esta vila e a vizinha vila de Mora fique nas devidas condições, impõe-se que a Direcção de Estradas do Distrito de Evora faça os mesmos trabalhos que fez a sua congénere de Portalegre.

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDARIO TURISTICO DO MÊS DE SETEMBRO

NOS DOMINGOS

2 — FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO, BUARCOS E VOLTA,
1.ª classe: 200$00

9 — PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO E VOLTA.
BUÇACO, LUSO, E VOLTA.
1.ª classe: 185$00

16 — AVEIRO, COM PASSEIO NA RIA.
1.ª classe: 215$00

23 — PENACOVA, CRUZ ALTA,
1.ª classe: 185$00

30 — LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE, E VOLTA,
1.ª classe: 285$00
3.ª classe: 215$00

No preço das excursões está compreendido:

— Transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), excepto na excursão a Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, em que o transporte é efectuado em automotora especial.
— Circuito turístico. por estrada, nas excursões a efectuar nos dias 2, 9, 23 e 30.
— Transporte em barco, nas excursões a efectuar nos dias 16 e 30.
— Almoço de conta da organização.

INDICAÇÕES ÚTEIS

Nas excursões a realizar em comboio automotor «Foguete», 1.ª classe, os excursionistas podem utilizar o serviço de restaurante e bufete. O jantar é servido ao preço especial de 28$50.

Na excursão a realizar em automotora especial, apenas funciona serviço de bufete.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia d. Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA

PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS NOS LOCAIS DA VENDA DE BILHETES.

Dizem os leitores...

Falta de água... nas torneiras de Caneças

O sr. Ilídio Martins Gomes, leitor de Caneças, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sou lisboeta, e há um ano que resido nesta formosa localidade, digo formosa porque bem podia ser aproveitada para estancia termal. Mas o asunto que desejo focar não são as características desta localidade, mas sim o caso da falta de água que traz todos os moradores que se contam por centenas, em constante indignação.

Não será exagero contar que, no período de 12 meses, somente uns seis é que se consumiu o indispensável líquido, se bem que todos os meses nos bate á porta o cobrador dos Serviços Municipalizados das Aguas do Concelho de Loures, para cobrar o respeitante a 5 metros de água não consumidos.

E' de lamentar que este estado de coisas dure há 12 meses, e não se diligencie para terminar com a falta de água.

Ainda que pareça absurdo numa terra como Caneças, que o vulgo chama «terra de água» (por haver muitas fontes) o precioso líquido vem «de lá para cá», para ser vendido em bilhas, como é do conhecimento geral, por camionetas que enxameiam a capital».

Riquezas por explorar

Um «leitor assíduo» do «Diário de Lisboa» pede-nos a publicação da seguinte carta, com a declaração de que está pronto a provar tudo o que nela se diz:

«Li há dias que iam fazer pesquizas de petróleo na Serra de Monsanto. Eu julgo que é gastar dinheiro inutilmente, porque ali não há o mais leve vestígio daquele minério.

Temos, sim, petróleo em Portugal, em mais do que uma região ocupando grandes áreas, e até num ponto em que a terra vai pelo mar dentro, a uma distancia de 10 milhas.

Não se encontrou ainda petróleo. Porquê?

Temos no País, ainda muitas riquezas para explorar, tais como enxofre, rubis, ouro em mais do que uma região (numa delas temos uma cidade construída sobre o precioso metal) e carvão de pedra de muitas calorias, em mais do que uma região, o qual podia ser aplicado no consumo do País e para exportar.

Hoje fico por aqui».

BOMBEIROS

Voluntários de Tondela

TONDELA, 29. — Efectuam-se nos dias 1 e 2 de Setembro, nesta vila, as tradicionais festas em benefício dos bombeiros voluntários locais, no pitoresco local da Mata.

Do programa consta, na noite de 1, concerto pela Filarmónica Tondelense e exibição do Rancho de Ovar. Em recintos reservados, tocarão as orquestras Ibéria, de Aveiro e Academia, de Coimbra.

No dia 2, de tarde, será disputada a II Prova Perícia de Automóvel de Tondela, para a qual foram instituídos valiosos prémios. Esta prova é fiscalizada pela secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal.

A' noite, haverá concerto pela Filarmónica Tondelense e exibição do Rancho Regional do Cartaxo.

No recinto reservado, tocarão as orquestras da noite anterior e cantarão os artistas da Rádio e Televisão, Domingos Marques e Luísa Neves.

Nos dois dias haverá quermesse, automóveis eléctricos e outros divertimentos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

CARIMBOS
Rápido e perfeito ANIBAL, gravador
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

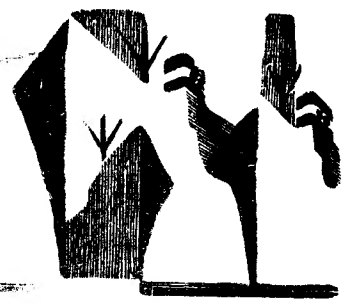
FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA
e da Semana de Confraternização Luso-Galaica
Nos dias 1 de Agosto a 9 de Setembro de 1962
Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra. Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Corunha.
Período de venda — 27 de Julho a 9 de Setembro.
Validade para regresso — 1 de Agosto a 15 de Setembro.

D. Ignezia da Encarnação Regalo Corrêa

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos e mais família mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 30, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar a este piedoso acto.

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 10/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/62 e para CABO VERDE a 7/9/62. Carga Frigorífica a 8/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1. Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/9/62) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 25/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/9/62 e para CABO VERDE a 22/9/62. Carga Frigorífica a 24/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA só para MATADI, a 5/9/62 N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/9/62 a 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI a 26/9/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 6/9/62 a 17/9/62 N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 29/9/62 a 9/10/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 30/8/62 a 31/8/62 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 13/9/62 a 14/9/62

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito» 3 Setembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ROVUMA» 19 Setembro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 28 Setembro pelas 22 horas	Funchal, S Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«INDIA» 15 Setembro	Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Dili, Hong-Kong e Macau.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 22439

DR. JOSÉ FÉRIA THEOTÓNIO

AGRADECIMENTO

A família, muito reconhecida, e na impossibilidade de o fazer de outro modo por desconhecer muitas moradas, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos que a acompanharam em tão doloroso transe.

PEQUENO MAGAZINE

ELECTRICIDADE ESTÁTICA

na roupa interior

Os funcionários de uma fábrica de apetrechos de guerra, situada em La Porte (Indiana), tentavam, em vão, descobrir a causa de grande numero de pequenas explosões na secção onde se carregavam as balas.

Até que... resolveram o problema solicitando ás 1200 operárias da secção que passassem a usar roupa interior de algodão — uma vez que a seda produz electricidade estática.

DIZ QUEM SABE...

Quando alguém recebe pontapés — é porque está á frente.

FULTON SHEEN

Gasolina

aos baldões...

A Polícia de Oklahoma City deteve um automobilista que circulava aos ziguezagues por uma rua.

O transgressor defendeu-se da seguinte maneira:

— Ainda que me não acreditem, a verdade é que eu receava ficar sem gasolina, pelo que a fazia ir de um lado a outro do depósito para mais fácilmente, e até á ultima gota, chegar ao carburador...

ASSIM ERA MARGARIDA

Marion Crawford, que foi professora da princesa Margarida da Inglaterra, recorda ter-lhe dito em certa ocasião:

— Nada é impossível, desde que tudo se faça com verdadeiro afinco.

E logo a princesa:

— Diz-me, Crawford, já tentaste introduzir alguma vez a pasta dentífrica no tubo?

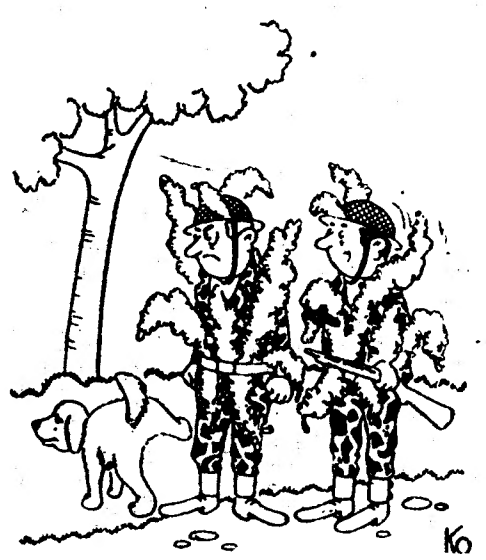
CASA SUJA...

Uma senhora acusada de incendiária, em Norwalk (Califórnia), defendeu-se alegando que sua casa estava tão suja que era mais facil lançar-lhe fogo do que limpá-la.

LEMA original

Em Alabama, um veterano da II Grande Guerra, ao sair de um hospital de doenças mentais, candidatou-se ao Congresso com o seguinte lema:

«Sou o unico politico de Alabama que pode apresentar provas escritas de que não está louco».

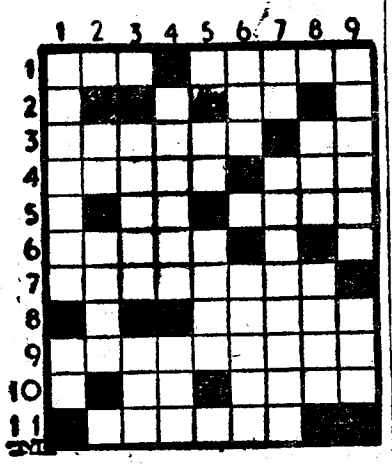


— Estás agora convencido da eficiência da tua camuflagem?!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2774



HORIZONTAIS: 1 — Patrão. Abundancia. 2 — Símbolo químico do amónio. 3 — Versejais. Preposição. 4 — Desfaz a dureza. Relação. 5 — Pronome reflexo. Vocação. 6 — Vila do distrito de Viseu (ortog. antiga). 7 — Supliciava. 8 — Içara 9 — Dar cambalhotas. 10 — Grito de dor. Construção para conservar forragens, cereais, etc. 11 — Nome de um mês derivado do de um imperador romano cujo reinado foi o período mais brilhante da história de Roma.

VERTICAIS: 1 — Acelera. Aqui. 2 — Prefixo de negação. Capaz. 3 — Sumo das uvas. Rio da Polónia, afluente do Vístula. 4 — Ponto marítimo em que abundam baleias. Curso natural de água. 5 — Frequentava. Dividi ao meio. 6 — Tens. Cidade da Bélgica, á beira do Dendros, famosa pelas suas rendas, couros e máquinas. 7 — Certo. Volto a avaliar. 8 — Causa dor. Grande lago (também chamado mar) do Turquestão. 9 — Invocas socorro. Anel.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2773

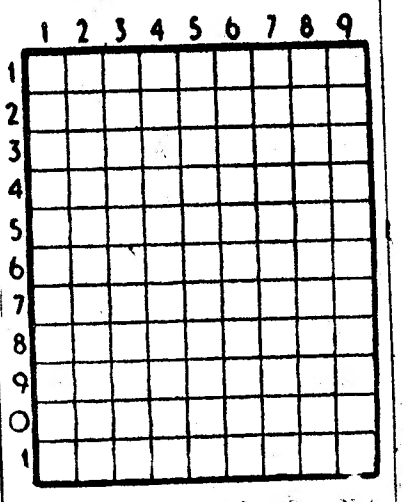
HORIZONTAIS: 1 — NADA. Roga. 2 — Er. Ode. Ui. 3 — Cró. Má. 4 — Te. CURA. 5 — Admitirás. 6 — Ró. Cariz. 7 — Ut. Ia. 8 — Esmo. Só. 9 — Armai. Paz. 10 — Tupi. COMO. 11 — Amornara.

VERTICAIS: 1 — Nectar. Data. 2 — Arredou. Rum. 3 — O. TEMPO. 4 — Ao. Sic. Sair. 5 — Dó. Tá. Mi. 6 — Ré. Cirio. Cá. 7 — Muria. Por. 8 — Guaraz. Sama. 9 — Ai. As. Gozo.

(Provérbio: NADA CURA COMO O TEMPO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4820



HORIZONTAIS: 1 — Vantagem. Classe de tropa. 2 — Cidade de Portugal. Frequentar. 3 — Cólera. Porém. 4 — Nota musical. Utensílio de padeiro. O mais. 5 — Nota musical. Nome de homem bíblico. 6 — Isolado. Pequeno barco usado na pesca do bacalhau. 7 — Sagaz. 8 — Grande sala. Prefixo de privação. 9 — Viscera. Nome de um jogo. 10 — Preposição. Pequenos quadros com orações que se encostam á banqueta do altar. 11 — Mulher do Filho. Cantar entre os gregos.

VERTICAIS: 1 — Domesticador de serpentes. Moeda japonesa. 2 — Escarnecera. Chamamento de socorro. Pedra de moinho. 3 — Olé. Unidade monetária dos Estados Unidos. 4 — 55 em romano. Rio de Itália. Nome de mulher. 5 — Nome de mulher. Peça teatral. 6 — Pegadeira. Macaco americano. Aqui. 7 — Arma branca. Julga. 8 — Nota musical. Norma. Cidade da Roménia. 9 — Arquipélago da Malásia. Velho.

Solução do problema n.º 4819

HORIZONTAIS: 1 — Bejo. Ano. 2 — América. 3 — Artão. Pr. 4 — Ois. Tri. 5 — Ming. Crés. 6 — Riachos. 7 — Gamo. Açor. 8 — Ido. Ema. 9 — Ló. Alara. 10 — Gradara. 11 — Pau. Amor.

VERTICAIS: 1 — Ba Em. Gila. 2 — Ema. Irado. 3 — Jerónimo. Ga. 4 — Ortigão. Aru. 5 — Jas. Ela. 6 — Aço. Chamada. 7 — Na. Troçaram. 8 — Preso. Aro. 9 — Gris. Rá. Ar.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 - Tel 323192
(ao lado da Pasteleria Suissa)

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios
LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA

Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338

EXTERNATO ANGOLANO

Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)

Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações

ABERTAS AS MATRICULAS

Everest

a marca de qualidade apresenta!

A NOVA PORTÁTIL K3

com 2 cores

cesto de barras móvel

44 teclas

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Representantes Exclusivos
Agência Comercial Sueca, Lda.
Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 73 31 11 • Lisboa

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

278

—* SORTE *—
DE PRINCIPIANTE

por STEVE FRAZEE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O jovem Lew Gannt, resolvido a fazer uma vida independente, tem um conflito, logo no primeiro dia em que se ausenta do lar paterno. Num jogo de cartas Lew ganha uma grossa maquia a Buck Hodel, capataz do rancho «Espora Mexicana». Os dois homens trocam palavras violentas. Quando Lew recalcitra, Hodel torna-se num inimigo perigoso, pois Hodel gaba-se de ser capaz de sovar qualquer homem no vale...

CAPÍTULO III

Saiu-lhe um «full» de damas. Quando o fumo aclarou, havia duzentos dólares sobre a mesa. Só tinham ficado Hodel e Lew. O capataz do «Espora» pedira uma carta, e Lew ficou com a certeza de que o adversário tinha jogo. Hodel empurrou as fichas para cobrir tudo quanto Lew tinha. Ficou da cor do tomate, quando viu o «full». Largou uma palmada em cima do pano e empurrou com violência a cadeira para trás.

— Ou você tem uma *leiteira* rara, Gannt, ou então...

— Ou então o quê?

— ... ou então, é demasiado sinuoso para o jogo. É melhor dar o fora.

— Não se irrite, Hodel — atalhou Cameron. — O rapaz tem tido sorte, mas tem jogado bem.

A expressão ameaçadora de Hodel virou-se para Cameron.

— Não meta o nariz onde não é chamado. Eu também não estou muito seguro de si.

12

— Sim? — perguntou Cameron, levantando-se.

— E de que é que você não está assim tão seguro?

Lew tinha ali ocasião para se safar, mas o rapaz não estava na disposição de deixar que outro pagasse por ele.

— Vivemos num país de liberdade, Hodel. Vá você, se não gosta da forma como eu jogo. — Um segundo mais tarde, deu-se conta que talvez o «whisky» não fosse tão inofensivo como suposera.

— Que dizes, pirralho de cachorro? —berrou Hodel, dando um pontapé á cadeira.

Era um homem forte e gabava-se de ser capaz de socar qualquer habitante do vale.

A voz de Confidential Pete soltou um ganido perdido:

— Nada de brigas aqui, rapazes! Nada de brigas!

— Vou ensinar-te maneiras, Grannt — disse Hodel, empurrando para o lado um vaqueiro que procurava acalmá-lo. Avançou para Lew.

Lew contornou a mesa. Estava cheio de medo, mas não fugiria.

— Está quieto, Hodel.

O capataz mergulhou para ele, mas Lew, com um pontapé, derrubou uma cadeira á frente do adversário, e deu mais meia volta á mesa. Hodel tropeçou na cadeira e caiu. Levantou-se de cabeça perdida.

— Não avances, Hodel! — repetiu Lew, mantendo a mesa entre os dois.

Louco de raiva, Hodel levou a mão á arma.

Não era rápido a puxar do revólver. Ninguém naquela terra era rápido. Mas, mesmo assim, era mais rápido que Lew Gannt, que nunca puxara do seu «44», a não ser em treinos secretos contra o velho Railroad.

A explosão quase o ensurdeceu. Não ouviu nem sentiu a bala, e só mais tarde lhe disseram onde a bala se enfiara. Viu, apenas, a explosão de fumo cinzento-escuro, a meio do corpo de Hodel. Puxara, entretanto, da arma e fez fogo, procurando

13

visar a perna direita de Hodel, para o derrubar. Em vez disso, atingiu-o na ilharga. Hodel redopiou e tombou sobre a mesa.

Lew teve de dar um passo ao lado para poder ver por entre a fumarada acre. Hodel jazia, imóvel, de boca aberta, Lew Gannt, contemplou-o, de olhos arregalados, louco de pavor.

Smoky Cameron estava encostado á parede, empunhando uma arma, de olhar fixo nos vaqueiros do «Espora» e do «Garfo Curto».

— Foi ou não foi leal o duelo? — perguntou.

Após um momento, Rip Goodwin, o mais idoso do grupo, respondeu:

— Foi, foi leal — e lançou um olhar maldoso na direcção de Lew. Os vaqueiros aproximaram-se de Hodel.

Ainda de revólver em punho, Lew correu para a porta. Apanharia o cavalo e trataria de sair dali. Matara um homem e um pavor mortal impelia-o a fugir rápidamente.

Cameron apanhou-o á porta. Lew agarrou o revólver pelo cano e tentou abrir caminho á força de braço. Mas Cameron segurou-o pelo pulso e atirou-o contra a parede.

— Onde vai você, Gannt?

Após uns momentos, Lew deixou de lutar. Contemplou Cameron. O homem não demonstrava qualquer inimizade, antes pelo contrário.

— Eu sei — disse Cameron. — Quer correr daqui até ao Pacífico. Sei o que sente. Guarde essa arma e sente-se numa cadeira.

Lew obedeceu. A voz calma de Cameron dava-lhe certo animo. O homem de cinzento dirigiu-se á mesa de «poker» e puxou as fichas de Lew para dentro do chapéu. Olhou, depois, firmemente para Confidential Pete, e este, após um momento, meteu a mão no bolso e tirou para fora um punhado de fichas amarelas que deitou no chapéu. Cameron encontrou-lhe mais duas no bolso.

— Essas são minhas! — protestou Pete. Cameron deixou cair as fichas no chapéu.

14

— E' o juro de uma sujeira — disse. Pete recuou.

Lew ouviu nesse momento Hodel soltar um palavrão em voz fraca e sussurrar qualquer coisa a Goodwin. Sentiu-se infinitamente mais aliviado.

O xerife entrou, acompanhado de Plug Riddle, o farmacêutico da terra, que tratava homens e cavalos. Muita gente entrava no salão, aproximando-se de Hodel e virando depois um olhar surpreendido para o rapaz sentado na cadeira, junto á porta.

— Se não surgirem complicações — disse Riddle, em voz alta — estará bom dentro de coisa de um mês.

Lew levantou-se, ainda fraco das pernas. Gostaria de pedir desculpa a Hodel, mas, nesse momento, Wigram entrou e encarou-o, colérico.

— Estás contente, não?

— Foi ele quem começou...

Wigram virou-lhe as costas e dirigiu-se para o balcão. Cameron aproximou-se e estendeu a Lew um saco de lona.

— Quinhentos e vinte e cinco dólares.

Lew sentiu vontade de arremessar o dinheiro pela janela. Já se arrependia de ter abandonado o lar paterno. Fosse a culpa de quem fosse, sentia-se doente á vista do sangue que escorria de Hodel, quando transportaram o homem lá para fora.

O xerife Nate Springer era um homem alto, entroncado, e de gestos lentos, com um jeito de olhar as coisas que dava a impressão de não lhe escapar nada. Stump costumava dizer que o olhar lhe vinha dos seus cálculos em permanecer no lugar para o resto da vida.

— Não quero zaragatas aqui — disse o xerife a Lew. — Acho melhor que me acompanhes ao posto.

Wigram virou-se e disse:

— Queremos saber aqui o que tens a dizer, Springer.

15

— Ele disse «no posto» — objectou Cameron e, segurando o braço de Lew, empurrou-o para fora. Um momento depois, Springer seguiu os dois homens, aliviado de não ser forçado a altercar com Wigram.

Não entraram no posto. Springer tinha o seu gabinete numa limpeza esmerada e não gostava de terra no chão encerado ou que lhe desarrumassem a secretária.

— Acho melhor que voltes para casa, Gannt — disse o xerife — e que por lá te conserves uns tempos.

— Porquê? Não fui eu quem começou.

— Não gosto de zaragatas na cidade.

— A culpa não foi minha.

— Ninguém disse isso. Vai para casa.

— Corre-me da cidade porque eu sou apenas um miudo mas não fala em correr com os outros, porque é graças aos votos do «Espora» e do «Garfo» que conserva o lugar de xerife.

— E' verdade — concordou Springer, acenando a cabeça — E, também, porque não quero sofrer algum desgosto, se algum vaqueiro embriagado te encontrar e te saltar em cima.

— Sei tomar conta de mim.

— E' justamente disso que tenho medo — respondeu Springer, calmamente. — Não tarda que Stump Gannt se veja metido em trabalhos sem ser preciso que seu filho procure ser um pistoleiro.

— Não pretendo ser pistoleiro, não fui o culpado e não vejo qual é o direito que lhe assiste de correr comigo da cidade.

O xerife olhou para Cameron.

— E' o melhor que tens a fazer, rapaz.

Justamente, Lew estava farto de que os outros lhe andassem sempre a dizer o que devia fazer.

— E' uma ordem? — perguntou.

— Não, mas é uma sugestão muito forte — retrucou Springer, com um suspiro. Voltou-se e entrou no posto.

16

— De qualquer forma, não tencionava ficar — disse Lew para Cameron. — Mas agora, penso de outra forma.

— Que pensa fazer do dinheiro? — perguntou Cameron. Lew tinha o saco na mão.

— Metade é seu. Se o senhor não tem ido buscar as fichas, teria ficado sem nenhuma. E julgo que o senhor me deixou ganhar a primeira parada, quando empurrei para a mesa tudo quanto tinha.

— Sim, adivinhei que você estava a fazer «bluff». — Sorriu levemente. — Mas julgo que teria feito melhor se o tenho «depenado» logo á primeira.

— Também acho — disse Gannt, lembrando-se de Hodel, prostrado no chão. — Esse dinheiro pouco me interessa agora.

— Terei muito prazer em o aliviar de metade do remorso.

Foram para as traseiras do estábulo municipal para dividir o dinheiro entre os dois.

— Pensa partir? — perguntou Lew. Acompanhá-lo-ia, se Cameron lhe pedisse. — Não terá muitas possibilidades de arranjar trabalho por aqui... depois que se colocou do meu lado.

— Pode ser que tenha razão — disse Cameron, vagamente. — Mas gostaria de fazer uma visita pelos ranchos, a ver o que consigo. A verdade é que gosto deste Estado.

— Hum... não é grande coisa.

Cameron deitou-lhe um olhar grave.

— Talvez você vivesse demasiado perto dele, para lhe poder apreciar os encantos, Lew.

Pouco depois, Lew viu Cameron afastar-se a cavalo. Talvez mais tarde, quando Cameron regressasse, farto de andar á procura de um emprego que ninguém lhe daria, os dois partissem juntos.

(Continua)

PORTIMÃO
Visite esta linda cidade
e o **CAFÉ NACIONAL**
que tem ao seu dispor
um serviço esmerado
CAFÉ NACIONAL

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

SERVE-SE COM ÁGUA GASOSA E GELO
BRANDISKY
S. V. BORGES & IRMÃO

DESPORTOS

EXCELENTE VITÓRIA
do Benfica sobre a selecção da Escânia num jogo emotivo e movimentado

Especial para o «Diário de Lisboa»

MALMÖ, 29 — Se em Gotemburgo, há poucos dias, os bicampeões europeus não satisfizeram os suecos, permitindo, contra a selecção local, um empate, e realizando exibição de pouco fulgor, ontem, em Malmö, contra a selecção de Escania, considerada mais forte que a de Gotemburgo, alcançaram triunfo merecido e ao mesmo tempo forneceram aos escandinavos uma ideia infinitamente mais exacta sobre o seu real valor.

Com efeito, os benfiquistas constituiram uma autêntica «máquina» de futebol prático e eficiente. Conjunto sóbrio e pendular. Todas as peças muito bem afinadas e ajustadas. Apenas Eusébio, que aliás chegou a brilhar a grande altura e foi o autor do unico golo do desafio, registado aos 12 minutos da segunda parte, mercê de lance espectacular, se permitiu por vezes enveredar pelo caminho dos pessoalismos, retendo a bola mais tempo do que seria para desejar e emperrando, assim, um conjunto rigidamente certo e estruturado.

O melhor elemento da turma portuguesa, aquele que pôde distinguir-se em todos os pormenores do jogo, foi, no entanto, o médio-direito Cavém. Realizou na verdade uma exibição de alta qualidade, que os suecos souberam enaltecer. Quando um médio se credita de trabalho que toda a gente vê e distingue, é porque, realmente, chamou a si plano de extraordinário realce. Cavém fez, pois, ontem, em Malmö, uma tarefa notável, para recordar por muito tempo.

Mas todos os outros jogadores do quadro bicampeão europeu se mostraram á altura das circunstancias, formando um bloco indestrutível e delineando avanços ora com simplicidade, ora com subtileza, e sempre com a rapidez, exactidão e desenvoltura necessárias.

Na defesa — nada de atritos; ao ataque — personalidade e convicção.

Trata-se, positivamente, de um «team» que sabe organizar-se modelarmente á defesa e passar ao ataque de maneira eficaz e desembaraçada, exibindo, por isso, as características que distinguem e recomendam os conjuntos de real categoria.

E' certo que os suecos trabalharam com afã para dificultar ao máximo a acção dos adversários, procurando evitar derrota expressiva. De boa compleição física, desejaram que o jogo se desenrolasse por alto, oferecendo-lhes vantagens, mas os benfiquistas, principalmente na ofensiva, quiseram quase por sistema impelir a bola a rasar o terreno e esse pormenor, aliado ao de uma maior velocidade, perturbaram claramente uma defesa animosa, atenta e atlética mas muito mais lenta de movimentos.

Os benfiquistas, com um pouco de mais sorte no remate, teriam fácilmente construído uma vitória mais expressiva, a condizer com a supremacia exibida nos planos técnico-tácticos.

Aconteceu, mesmo, que os suecos, que, apesar do empate de Gotemburgo, não subestimaram avisadamente o valor dos portugueses, se superaram a si próprios, realizando, pois, um bom trabalho de que nem eles próprios esperavam.

Isso, como é evidente, mais valorizou a actuação do Benfica, a qual convenceu os suecos, que uma vez mais tiveram o ensejo de aplaudir as proezas de Eusébio, um caso de surpreendente popularidade, adquirida internacionalmente de forma meteórica.

No Estádio Novo de Malmö.
Assistência: 17 069 espectadores,
Arbitro: H. Poulsen (dinamarquês).

Equipas:
SELECÇÃO DA ESCANIA — Christense; B. Hanson, Emestedt e K. Lindsliand; L. Svensson e P. Oeberg; L. Ahlberg, R. Eriksson, L. Granstroem, H. Persson e Svahn.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo, Germano e Cruz; Cavem e Humberto; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

1.ª parte: 0-0.

Golo de Eusébio, aos 12 minutos, num tiro a 15 metros das redes de Christensen.

Eusébio, o «fenomeno» do Benfica, que na digressão da sua equipa pela Escandinávia tem confirmado amplamente a sua classe de jogador extraordinário

A 4.ª jornada do Concurso de Sintra
HIPISMO encerrou condignamente o valoroso certame

O 15.º Concurso Hípico de Sintra terminou ontem, sem que a derradeira jornada tivesse desmerecido das anteriores, antes tivesse constituído mais um motivo para que possa dizer-se que o certame ocupa posição inconfundível no «panorama» do nosso hipismo.

Disputaram-se três provas — uma para juniores (desdobrada em duas séries) e duas para seniores — todas decorrendo com o maior interesse e entusiasmo.

As classificações que se apuraram foram as seguintes:

«MONSERRATE» — 15 obstáculos (de regularidade, para juniores) — Duas séries. Na primeira venceu M. Lopo de Carvalho, no «Corsário», com 42 pontos, seguido de Rui Nobre Moreira, no «Epaminondas», 31 pontos. Depois: 3.º, Nunes da Silva, no «Fubraio», 31 pontos. Na segunda série ganhou João de Castro Pereira, no «Talismã», com 33 pontos, seguido de Rui Andrade, na «Conchita», 31 pontos. Depois: José Cansado Pais, no «Simar», com 23 pontos.

«QUELUZ» (Cavaleiros seniores civis) — Composta de 13 obstáculos e 15 esforços: 1.º, Ana Maria Ribeiro Ferreira, no «High Society»; 2.º, a mesma cavaleira, no «Falcão»; 3.º, Francisco Caldeira, no «Sólidó»; 4.º, J. Manuel Pina, no «Malpique»; 5.º, Pedro C. Pereira, no «Fubraio».

«SETEAIS» — 13 obstáculos: 1.º, tenente Brito da Cruz, no «Sado»; 2.º, alferes Diogo Sobral, no «Ubangui»; 3.º, cap. Cabedo, no «Suzelein»; 4.º, major Rhodes Sérgio, no «Nocivo II»; 5.º, tenente Brito da Cruz, no «Príncipe Igor»; 6.º, cap. António Romeiras, no «Duá».

A findar a reunião, as já tradicionais gincanas para cavaleiros de palmo e meio, entre os quais se salientaram, pela sua graciosidade, Helder Martins e Alvaro Barrento Sabbo, ambos de 4 anos.

À noite, no Palácio Valenças foi oferecido aos concorrentes o tradicional banquete — pretexto para a distribuição dos prémios.

Presidiu a viscondessa de Asseca, sentando-se na mesa de honra os srs. brigadeiro Gomes Junior, D. Maria Olga Cunha, marquês do Funchal, tenente-coronel José Carvalhosa, senhora de Henrique Calado, Rui da Cunha, brigadeiro Pires Monteiro, D. Pilar de Pais, senhora de Rhodes Sérgio e coronel Luciano Alves.

Os premiados foram muito aplaudidos.

A gentil amazona D. Ana Ribeiro Ferreira que teve actuação de muito mérito no concurso de Sintra

Os melhores atletas de França estarão presentes em Belgrado nos campeonatos europeus

PARIS, 29 — Foram ontem anunciados nesta cidade os nomes dos 49 atletas que representarão a França no Campeonato Europeu de Atletismo a disputar em Belgrado, entre 12 e 16 de Setembro, e que a 1 e 2 defrontarão a Finlandia, em Helsínquia.

Os nomes dos seleccionados correspondem aos que nos círculos desportivos locais eram considerados como certos na selecção, contando-se entre eles Michel Jazy, recordista mundial dos 2000 e dos 3000 metros, com o qual a França espera conseguir a medalha de ouro dos 1500 metros.

Jocelyn Delecour, nas provas de velocidade, e Robert Bogey, nos 5000 e nos 10 000 metros são outros dois atletas nos quais os seleccionadores depositam esperanças

No que respeita á representação feminina não existem grandes esperanças de que as atletas francesas consigam primeiros lugares, mas confia-se em que algumas consigam terceiros ou segundos lugares

São os seguintes os atletas seleccionados: homens — 100 metros: Jocelyn Delecour, Claude Piquemal e Guy Lagorge. 200 metros: Delecour, Piquemal e Paul Genevay. 400 metros: Jean-Pierra Boccardo, Jean Bertozzi e Germain Nelzy. 800 metros: Gilbert Jundt, François Chatelet e Maurice Lurot. 1500 metros: Michel Jazy, Michel Bernard e Jean Clausse. 5000 metros: Bernard, Robert Bogey e Jean Vaillant. 10 000 metros: Bogey e Hamida Addeche. 110 metros-barreiras: Marcel Duriez, Michel Chardel e Gerard Fraysse. 400 metros-barreiras: Van Praagh e Georges Mysson. 3000 metros-obstáculos: Guy Texereau. Salto em altura: Raymond Dugarreau. Salto em comprimento: Ali Brakchi e Alain Veron. Triplo salto: Eric Batista. Salto á vara: Maurice Houvion, Bernard Balastre e Roland Gras. Lançamento do peso: Claude Erwein, André Hodard e Pierre Colnard. Lançamento do disco: Pierre Alard. Lançamento do martelo: Guy Husson. Maratona: Paul Genève. 20 quilómetros-marcha: Henri Lelerue. Estafeta 4×100 metros: Piquemal, Lagorge, Delecour, Jean Lambrot, Genevay e Brackchi Estafeta 4×400 metros: Boccardo, Bertozzi, Nelzy, Bernard Martin, Christian Deloffre e Jundt.

Decátlo: René Monneret.

Senhoras — 100 metros: Denise Guenard, Michele Davaze e Renée Enjelbert. 200 metros: Claudette Actis e Michele Davaze. 400 metros: Evelyne Lebret. 80 metros-barreiras: Denise Guenard e Marlene Canguio. Salto em comprimento: Madeleine Thety. Pentátlo: Denise Guenard. Estafeta 4×100 metros: Canguio, Enjelbet, Actis, Guenard e Davaze. — (A. N. I.).

O Shelbourne-Sporting
está a despertar grande interesse

DUBLIN, 29. — Dado o interesse que está a despertar o encontro contra a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, o presidente do Shelbourne, primeiro adversário do clube português no torneio da «Taça dos Campeões Europeus», declarou ontem que parte dos bilhetes de peão será vendida nas bilheteiras do estádio, tomando em consideração os entusiastas que na altura se deslocarão a Dublin.

Acrescentou Danny Traynor, presidente do clube irlandês, que os bilhetes de tribuna serão postos á venda antecipadamente, bem como parte dos de peão.

O estádio de Dalymount Park tem capacidade para 42 000 espectadores, mas calcula-se que ao encontro só assistam cerca de 36 000.

Os lugares de tribuna custarão uma libra e quinze xelins — cerca de 140 escudos — e os de peão, cinco e três xelins.

Para o encontro com a equipa sportinguista — afirmou Traynor — os irlandeses não serão submetidos a qualquer regime de treino especial visto que, entretanto, «terão de disputar diversos jogos do Campeonato e, se não se registarem lesões, o grupo poderá alinhar com todos os jogadores que venceram o torneio do ano passado».

Contudo, para garantir a aclimatação dos jogadores do Shelbourne resolveram marcar para 23 de Setembro a data de partida da equipa para Lisboa — três dias antes do prélio — adiando para mais tarde o jogo que devia disputar com o Waterford. — (A. N. I.).

O «CLUBE dos Moribundos» chamaram em África ao Real Madrid

MADRID, 29 — Pelo nome de «Clube dos Moribundos» é agora conhecida em Africa a equipa de futebol do Real Madrid, devido á sua deplorável actuação nos jogos que disputou em Marrocos e em Ghana — escreve de Tanger o correspondente do «ABC».

O Real Madrid não conseguiu melhor do que um empate a três bolas, em Accra, com a equipa local dos «Black Stars», e, em Casablanca, perdeu com o «Inter», de Milão, por 1-0, voltando a perder, por 4-3, o encontro contra a modesta equipa das Forças Aéreas Marroquinas. — (A. N. I.).

O BRASILEIRO CHICO que jogou no Leixões causa embaraços aos dirigentes austríacos

SALZBURGO, 29. — Os dirigentes do Ask Linz (Áustria) não estão muito satisfeitos, pois suspeitam de terem sido «levados» na «compra» do avançado brasileiro Chico que jogava no Leixões e lhes foi apresentado em Portugal como um dos melhores avançados dos relvados portugueses, homem que se assinalara como o melhor marcador de 1962, metendo num chinelo os «ases» do Benfica, Águas e Eusébio.

No sábado passado, quando o Ask Linz realizou o seu primeiro jogo de campeonato, a actuação de Chico não convenceu ninguém, nem como técnica, nem como eficácia na marcação.

Isso levou o redactor desportivo do «Neues Oesterreich» a fazer aquilo que os dirigentes do Linz deviam ter feito: informar-se devidamente em Portugal. O jornalista vienense afirma agora que as informações obtidas lhe permitem dizer que Chico não passa de um jogador médio que de forma nenhuma se encontra entre os melhores marcadores de 1962.

Mas o que torna ainda mais saborosa esta história é o facto de até agora terem vivido os dirigentes do Linz na doce convicção de haverem «levado á certa» o clube português no preço que pagaram por Chico: «oferecido» por cerca de 780 contos, o jogador brasileiro foi, finalmente, cedido por uma importancia não superior a 400 contos — vê-se agora — ainda foi caro... — (F. P.).

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.